

Clima pré-eleitoral na Câmara de Lisboa

Abecasis ameaça cortar autonomia a pelouros PS

● *Em seis meses, o presidente despachou ilegalmente 240 processos urbanísticos*

Pág. 9



Mesa DL

Aurora Murteira levada a preferir Cabo Verde

Na véspera da sua partida para Cabo Verde, onde foi dirigir o projecto de planeamento industrial patrocinado pela ONUDI e pelo Banco Mundial, Aurora Murteira veio almoçar com o «DL» ao «Faz Figura». Contou-nos que é a responsável técnica do «Livro Branco» de Veiga Simão e falou-nos, com entusiasmo, do trabalho que a espera no país de Aristides Pereira.

Mesa «DL» na pág. 7

OIT condena Governo português por não cumprimento de convenções que assinou

Pág. 4



Mau estado das estradas transforma rallye em jogo de «poker»

Jean Todt, director desportivo da Peugeot, sem esconder as possibilidades de Vatanen e do seu carro, manifestou esta manhã, ao «DL», a sua preocupação pelo mau estado das estradas do Rali.

«O que me provoca receio são as condições dessas estradas. Isso pode transformar o Rallye num jogo de póquer. César Torres garantiu-me que as estradas seriam arranjadas, mas duvido que tenha havido tempo para o fazer.»

Continua na pág. 14

Aguarda-se vasto pacote legislativo que dará forma ao acordo PS-PSD

Maratona ministerial em Sintra faz balanço e prepara futuro

Pág. 5

Se os jovens pudessem...



José Paulo, 26 anos, escriturário

«Qualquer dia temos que importar políticos»

- Escolheu o seu emprego?
- Trabalhava num jornal, onde fazia de tudo. Depois faliu e fui repescado para esta empresa, que é de projectos.
- Gosta da sua profissão?
- É gira. É diferente do que estava habituado. É muito dentro do que desejava fazer.
- O que gostava de fazer?
- Pretendia seguir arquitectura, mas isso não se concretizou. Vim de África, o meu processo foi perdido, nem chegou cá metade. Tive de repetir vários anos seguidos e às tantas tive necessidade de trabalhar.
- A maioria dos jovens são frustrados por não conseguir realizar os cursos e profissões a que aspiram?
- Tudo indica que se caminha cada vez mais para esse tipo de situação, porque o Governo não oferece condições aos jovens. Mas, também antigamente não se chegava às faculdades com tanta facilidade.
- Pensa realmente que hoje se chega à faculdade com muita facilidade?
- Sim, dantes era mais difícil ir para a faculdade, mas hoje as pessoas que de lá saem não conseguem emprego, e têm de recorrer a situações que não são de acordo com a sua maneira de ser.
- Como está este país?
- Está bera. Por este andar de governo em governo, nunca mais chegaremos a uma situação estável. Qualquer dia temos de importar políticos porque os nossos começam a esgotar.
- Qual a sua solução para a situação deste país?
- Soluções deviam ser bastantes. Mas a curto prazo, arranjar estruturas, tais como postos de trabalho e olhar-se mais pelos velhos que andam por aí pelas ruas a pedir.
- O que pensa da mentalidade portuguesa?
- É uma mentalidade superlatina, o que por um lado é bom, mas por outro é prejudicial em muitos aspectos. Sofremos muitos atrasos em relação a todo o resto da Europa. Somos um povo muito quente que não conseguimos arrefecer de qualquer maneira.

Alemanha Federal

Serão os estrangeiros os novos «bodes expiatórios» da crise?

«Por favor, não lutem», implora numa atitude conciliadora interpondo-se entre dois grupos de árabes prestes a pegarem-se à pancada num centro comercial de Bona, «sigam o vosso caminho, os estrangeiros não lutam entre si».

Os árabes reflectem um instante sobre o que aquele desconhecido lhes diz, acatando de seguida o seu conselho e afastam-se para as portas de saída do centro. Para trás fica apenas o pequeno filipino com o rosto iluminado pela satisfação.

A crescente xenofobia na Alemanha Federal, país com 60 milhões de habitantes e 4,3 milhões de estrangeiros, para além de preocupar o Governo e a oposição, está a provocar uma sólida solidariedade entre os não alemães.

Enquanto os sectores mais conservadores da sociedade alemã e, de forma crescente, importantes sectores da juventude reclamam velada ou abertamente o regresso dos trabalhadores estrangeiros aos seus países, círculos eclesiais e civis progressistas afirmam que o país deve assumir a responsabilidade que lhe cabe por nos anos 1950 e 1960 ter promovido a vinda de estrangeiros para a RFA.

Com efeito, nos princípios do denominado «milagre econó-

mico alemão» o país não foi capaz de fazer face, com os seus próprios meios, à crescente procura de força de trabalho, o que levou as autoridades a oferecer uma série de facilidades a cidadãos estrangeiros para virem residir para a RFA e contribuir para o desenvolvimento nacional.

Embora os estrangeiros — provenientes, na sua maioria, da Itália, Turquia e Grécia — viessem para a RFA ocupar os trabalhos menos qualificados e mais mal remunerados, a imigração adquiriu grandes dimensões, pois a campanha levada a cabo pela Alemanha Federal prometia-lhes um nível de vida superior ao que tinham nos seus países.

Todavia, os mesmos que nos anos 1960 eram recebidos com fanfarras à sua chegada às estações ferroviárias e recebiam motos e créditos a baixos juros «por terem escolhido a Alemanha como sua nova pátria», são hoje vítimas de uma «necessária racionalização do problema do mercado de trabalho».

A população turca na Alemanha Federal, que se eleva a cerca de 2,2 milhões de pessoas, representa o maior grupo étnico estrangeiro neste país, o que levou altos funcionários do

Ministério do Interior da Alemanha a classificar a situação «mais que um problema estrangeiro, um problema turco».

A chegada dos turcos ao país registou-se sobretudo nos anos 1960, depois de as autoridades alemãs terem atenuado a imigração italiana e os empresários alemães terem «descoberto» o alto índice de trabalho e a vontade dos cidadãos turcos de cooperarem na construção nacional.

Para o partido ecologista-pacifista «Verdes», os trabalhadores estrangeiros e os seus familiares não podem ser tratados como mercadorias, que após terem prestado um serviço, são deitadas fora.

Em sua opinião, qualquer solução das autoridades deve considerar que a Alemanha tem um passado triste no tratamento dispensado às minorias étnicas e que a recuperação económica do país foi, em grande medida, possível, graças à contribuição dos estrangeiros que passaram na Alemanha Federal uma parte importante da sua vida.

Segundo o Comité Central dos Católicos Alemães, os cidadãos devem convencer-se de que a Alemanha se transformou num país «multicultural e multiétnico» já que a maioria dos estrangeiros

residentes optaram por permanecer durante muito tempo na Alemanha Federal.

No entanto, a população estrangeira — que recebeu o governo conservador-liberal de Bona recrutasse as medidas legais sobre permanência no país — mostra-se actualmente mais aliviada a este respeito porque o pequeno Partido Liberal (FDP) se transformou num difícil opositor às forças governamentais mais decididas a resolver «o problema estrangeiro».

Dai que tenham poucas possibilidades de êxito as medidas de sectores da União Social Cristã (CSU) presidida pelo ministro-presidente da Baviera, Franz Joseph Strauss, apontando para o fomento da emigração ou para a criação de dificuldades ao reagrupamento familiar de estrangeiros na Alemanha Federal.

No entanto, a grave crise que o FDP atravessa — sondagens recentes atribuem-lhe apenas 4 por cento das intenções de voto do eleitorado alemão-federal — poderia pôr de novo em marcha os sectores interessados em solucionar a crescente insegurança social com o novo «bode expiatório»: os estrangeiros.

Roberto Ampuero — IPS

Médio Oriente

Perspectivas de paz pouco animadoras

Apesar da recente ofensiva diplomática, as perspectivas para a paz no Médio Oriente foram descritas em Washington como «pouco prometedoras» por um influente analista norte-americano.

«O problema do Médio Oriente é muito complexo e estamos longe de registar progressos, dada a enorme diferença entre as posições dos israelitas e dos árabes», afirmou William Quandt, destacado membro da «Institution Brookings», departamento de assessoria com sede em Washington.

As suas declarações à imprensa ocorrem no momento em que funcionários do Departamento de Estado expressaram perante o Congresso que seria «premature» para o Governo norte-americano envolver-se nos esforços para resolver a questão palestina, como a chamou no passado dia 25 de Fevereiro o presidente egípcio, Hosni Mubarak.

Quando acaba de regressar a Washington de de uma viagem de duas semanas ao Egipto, Jordânia, Síria e Israel, os principais intervenientes da actual actividade diplomática.

Os egípcios e os jordanos estão optimistas quanto aos possíveis efeitos positivos das suas recentes iniciativas diplomáticas. Do lado israelita não existe consenso e os sírios opõem-se firmemente a qualquer acordo palestino-jordano, explicou Quandt.

Na passada dia 11 de Fevereiro anunciou-se um «plano conjunto de acção» entre o rei Hussein da Jordânia e o presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, embora o texto definitivo não tenha sido publicado senão no dia 23 do corrente mês.

Este plano propõe que Israel se retire dos territórios ocupados em 1967 e 1973, durante as guerras árabo-israelitas.

O ministro jordano da Informação, Taher Hikmat Hikmat, disse que este representa a aceitação por parte da OLP da resolução



242 da Organização das Nações Unidas (ONU) que propõe uma fórmula para resolução do conflito.

Os Estados Unidos consideram a resolução 242 como sendo a única base sólida para estabelecer uma paz duradoura na região.

Os palestinos rejeitaram-na no passado porque consideram que ela os caracterizaria como «refugiados» e também porque não inclui a criação dum estado palestino independente.

A resolução «paz por território» da ONU propõe o reconhecimento da soberania de Israel e das suas fronteiras em troca dos territórios que neste momento ocupa.

A interpretação jordana do acordo parece diferir da que sobre o assunto tem o comité executivo da OLP.

O comité executivo da OLP afirmou em 20 de Fevereiro último, após passar em revista os acordos de Amman, que continuava a rejeitar a resolução 242 como base de negociação para a paz.

A 25 de Fevereiro, o presidente egípcio Hosni Mubarak pediu ao governo de Ronald

Reagan, para ser o anfitrião duma reunião para negociações directas entre Israel e «uma delegação árabe», à qual poderia seguir-se uma conferência internacional de paz, numa tentativa para romper o impasse.

Washington rejeitou a sugestão egípcia por considerar ser «premature» para os Estados Unidos envolver-se no processo», segundo declarou na passada terça-feira Robert Pelletreau, alto funcionário do Departamento de Estado.

Alguns analistas locais consideram que semelhante compromisso para os Estados Unidos é inconveniente, tendo em conta que a Síria se opõe aos esforços em curso.

Quandt expressou no «Clube Nacional da Imprensa» que a Síria está «fortemente determinada a opôr-se» a qualquer acordo jordano-palestino, porque Damasco considera que tal acordo mais não seria que a repetição dos acordos de Camp David em 1979, nos quais este país e outras nações árabes foram alvo de fortes recriminações.

Do mesmo modo, embora o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, tenha reagido posi-

vamente face à proposta de Mubarak, Quandt destacou o facto de não haver consenso no seio do Governo israelita Wua-acta a este respeito.

Em face da divisão de opiniões no gabinete israelita acerca dos territórios que devem ser devolvidos, Quandt considera que a realidade das negociações com os países árabes poderia provocar o colapso da frágil coligação do governo do Partido Likud (no poder em Israel).

Nos últimos tempos os analistas norte-americanos têm vindo a interrogar-se sobre se haverá, realmente, algo de consistente por detrás dos movimentos diplomáticos, em virtude das diferentes perspectivas manifestadas por cada um dos intervenientes.

Por outro lado, e integrado nas tentativas de comprometer o governo dos Estados Unidos no processo de pacificação da região, vários chefes de Estado do Médio Oriente manifestaram a sua intenção de visitarem Washington proximamente.

De notar, também, que Washington deu início recentemente a uma abertura em relação ao governo sírio, o seu principal inimigo na região.

Tanni Gutner — IPS

Uma iniciação na Literatura Portuguesa

Luís de Miranda Rocha

Numa das mais populares colecções de livros de bolso que actualmente se publicam em Portugal, a «Saber», da Europa-América, saiu há poucas semanas para as livrarias uma **Iniciação na Literatura Portuguesa**, de António José Saraiva. Tem o número 7 na lombada e a contracapa diz que a presente obra vem substituir a **História da Literatura Portuguesa**, do mesmo autor, nove edições, dezenas de milhares de exemplares vendidos ao longo de alguns anos. Não conheço a **História**. A **Iniciação** tem que se lhe diga, e muito mais do que seria esperável de quanto de novo e sempre diferente António José Saraiva tem vindo a escrever de há anos a esta parte. Se não o livro todo, pelo menos o último capítulo — o XXII, dedicado ao século XX, 30 páginas (dum total de 150) — parece ter sido escrito com a intenção de suscitar reacções, controvérsia; na convicção também de que inúmeros leitores iriam aceitar sem reservas o que aqui se propõe. Vamos ver.

Diz Saraiva: «Desde 1930 até hoje, não só mudou o perfil do último século literário em Portugal como o da própria literatura portuguesa, no seu conjunto, pois, além de se revelar um poeta que ombreia com Camões, manifestaram-se em prosa e em verso grandes escritores que introduziram novas qualidades, sabores e recortes que até aí a nossa literatura desconhecia. Poucas épocas terão sido tão ricas como as que vamos estudar».

É difícil não concordar com os termos deste intróito — pensando no **Orpheu**, na **Presença**, no neo-realismo, no surrealismo, nos anos 50, 60, 70, até 80 — e na vastidão de nomes e obras que a estas referências habitualmente se associam. E concorda-se facilmente com AJS quando este abre o panorama do século XX com Pessoa, antes de Pessoa e do **Orpheu** (Pessoa e ainda Sá Carneiro e Ajmáda). A concordância mantém-se na área da **Presença** (Régio, Torga, Casais Monteiro). A discordância começa quando Saraiva, saindo desta área de referências fala de nomes como Afonso Duarte, Irene Lisboa, Vitorino Nemésio. A discordância começa talvez neste caso (Nemésio), e confunde-se com perplexidade e embaraço. É certo que AJS elogia a poesia deste «inova-

dor independente do presencismo». Mas há alguma coisa de inesperado — pelo menos para nós —, no que ele diz do romance **Mau Tempo no Canal**. Estava-se habituado a ouvir falar deste título como referência cimeira da novelística portuguesa deste século, e de sempre. AJS fala dele em termos algo insólitos: «É uma obra miúda e apurada como um bordado regional, na tradição romanesca inglesa que vem de Walter Scott e que está representada entre nós por Júlio Dinis. Há um flagrante parentesco entre este livro e «A Morgadinho dos Canaviais». É possível que o romance de Nemésio não tenha a dimensão e as implicações que muitos elogios têm feito supor —, mas reduzi-lo assim a esta espécie de caricatura é pelo menos surpreendente, porque tudo menos habitual».

Mas há mais surpresas neste livro de AJS. E algumas serão até **iluminantes**. Uma assim é a que AJS diz da «herança» de Camilo em Aquilino: «Faltam a Aquilino algumas propriedades essenciais do seu grande mas não único mestre; entre outras, o interesse pela vida sentimental e a capacidade de fazer dialogar as personagens»; Aquilino «é absolutamente incapaz de se despersonalizar, e por isso na sua obra há arcos, mas não há drama». A síntese que Saraiva faz é mais do que isto. E é lapidar, esquecendo um ou outro pormenor menos feliz. Outro tanto se diga do tratamento de mais dois casos: Rodrigues Miguéis e Ferreira de Castro, que são (com Régio, pelo conjunto da sua obra romanesca, e Almada, por **Nome de Guerra**) referências capitais da novelística portuguesa antes e à margem do neo-realismo.

Como seria de esperar, AJS subestima — para não dizermos que despreza, e com que sobranceira! — o neo-realismo e as obras produzidas por aqueles autores que aparecem à frente do movimento e envolvidos nele, nos anos 40. Saraiva, aqui, compara o neo-realismo e os neo-realistas com a geração de 70. O efeito pretendido era fácil de obter. Diz AJS que nenhum neo-realista «alcançou o nível literário ou de consciência problemática que encontramos em Eça de Queiroz, em Antero de Quental, em Oliveira Martins». Os neo-realistas — acrescenta — «estão mais perto do naturalismo representado por Abel Botelho na esquina do sécu-

lo do que do grande realismo dos anos 70. Do ponto de vista da linguagem artística representavam um recuo considerável em relação aos poetas da **Presença**, de que são contemporâneos, e ficam muito atrás dos escritores do **Orpheu**, que os tinham precedido».

JS cita Soeiro e Redol. E os outros? «Entre os outros participantes há alguns escritores estimáveis, que, todavia, não deram um contributo qualitativo de primeira grandeza ao caudal literário português».

Entre estes «estimáveis» estão um Fernando Namora, um Manuel da Fonseca, um Carlos de Oliveira, que Saraiva nem menciona.

Estamos assim perante uma visão — da literatura portuguesa dos últimos 30, 40 anos, — bastante diversa das que habitualmente (e não muito variadamente) se nos propõem. É hábito, por exemplo, sobrevalorizar a evolução de Carlos de Oliveira como argumento de peso (de qualidade) a propósito do neo-realismo. Também neste sentido, a obra romanesca de Manuel da Fonseca é argumento forte e muito contributivo. Namora dir-se-ia também referência inevitável. Ora, não é certamente por distração que AJS ignora estas referências. E, certamente, também não é por acinte — intenção pessoal. Não: eles são ignorados em nome duma visão que pretende alcançar pelo menos cem anos de evolução do processo literário.

Registe-se que António José Saraiva também não menciona sequer o nome de Vergílio Ferreira. O que tem a vantagem de esconjurar fáceis suspeições político-partidárias. AJS, aliás, vai elogiar forte José Saramago — e, se quisermos, através deste caso, embora veladamente, o neo-realismo, ou uma fase actual dele que a obra mais recente de Saramago poderá representar, de algum modo.

Mas — diz António José Saraiva «cerca de 1950, a fórmula neo-realista dá sinais de esgotamento e procura renovar-se». Nesta incidência, um livro significativo será **Os Caminheiros**, de José Cardoso Pires, autor que logo aqui «rompe com o romantismo que há no fundo dos neo-realistas. Não faz concessões nem à efusão lírica nem à demagogia. Com mão vigorosa e redeia curta, corta cerce todo o abandono, distração ou comprazimento a que

a prosa é naturalmente sujeita. (...) A sua consciência profissional de artista manifesta-se com particular vigor no seu mais recente livro, **Balada da Praia dos Cães**, assim como a sua recusa da demagogia e dos efeitos fáceis. É um livro diferente dos outros de Cardoso Pires porque aí o movimento toma uma forma circular em espiral para dentro. Parece uma obra de talha dourada realizada por um artesão metucioso e que não põe limites ao seu aperfeiçoamento».

António José Saraiva fala de Jorge de Sena, — mas um tanto mais da sua obra de prosa narrativa do que da sua obra poética. Não fala de Sophia. Nem de José Gomes Ferreira. Nem de António Ramos Rosa. Fala dos surrealistas, para dizer que aos «processos surrealistas» recorreu a generalidade dos poetas que apareceram a meio do século. Uma excepção: Eugénio de Andrade. Fala-se de Alexandre O'Neill, também. Não de Mário Cesariny. (Aqui o leitor que vai tomando notas das ausências começa a ficar descoroçoado.)

Destaque especial — mais de duas páginas — para Agustina. Ela é «o segundo milagre do século XX». O primeiro foi Fernando Pessoa. Tem que se diga a propensão de certas pessoas para o vaticínio, — que fazem, por vezes, com uma leviandade de que, pelos vistos, só os outros se apercebem. AJS cai nisso, neste caso: (Agustina) «será reconhecida quando, com a distância, se puder medir toda a sua estatura (...)». É patente que AJS já venceu essa distância. Mas é pelo menos curiosa a diferença de tom em que ele vaticina também para Herberto Helder: «Talvez venha a ser o maior poeta da segunda metade do século». Nós não diríamos «talvez». Até porque já se está em 1985.

E destaque para três nomes da novelística actual: Nuno Bragança, José Saramago, Lídia Jorge, com sínteses muito felizes para livros como **A Noite e o Riso**, **Memorial do Convento** e **Levantado do Chão**. **O Dia dos Prodígios** e **O Cais das Merendas**.

Em muitos passos não é possível discordar de AJS, — e congratulemo-nos com isso. Mas é difícil compreender certas omissões, aceitar sequer que elas serão justificáveis — a não ser pela arbitrariedade, — se é que, pela arbitrariedade, alguma coisa se justifica.

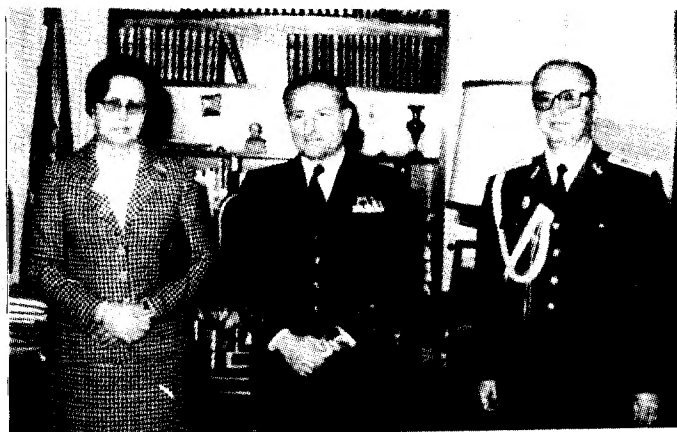
O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, presidiu na Escola Naval em Lisboa à cerimónia comemorativa do nascimento do Infante D. Henrique. Na , organizada em colaboração com uma comissão da Sociedade de Geografia de Lisboa, falaram o padre João Soares Cabeçadas, presidente da comissão Infante D. Henrique e um cadete do quarto ano da Escola Naval.



O presidente do Parlamento regressou a Lisboa de uma deslocação oficial ao Uruguai onde durante a sua estadia recebeu das mãos de um emigrante um exemplar raro de «Os Lusíadas». Em representação do Estado português, Fernando Amaral esteve no Uruguai para assistir às cerimónias da restauração da democracia neste país, nomeadamente a tomada de posse do primeiro presidente eleito após a ditadura, Julio Sanguinetti. O emigrante português ofereceu ao presidente da Assembleia um exemplar de uma das primeiras edições de «Os Lusíadas», de 1621.

Adelino Amaro da Costa, falecido no acidente de Camarate, vai ter o seu nome numa rua ou praça da cidade de Faro. A deliberação da Câmara, tomada por maioria sob proposta do vereador do CDS Bandeira Rodrigues, reconhece «o prestígio nacional e internacional» daquele dirigente político. A concretização daquela proposta terá lugar logo que o vereador do pelouro da toponímia da capital algarvia designe uma artéria «apropriada para o efeito».

O senador francês Charles Pasqua desloca-se a Lisboa no próximo dia 7 para proferir uma conferência em que falará do alargamento da CEE a Portugal e Espanha. Aquela personalidade francesa subordinará a sua conferência ao tema «A Europa a duas Velocidades», falando no Grémio Literário, no próximo dia 7 de Março, às 22 horas.



O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, condecorou com a medalha de mérito militar de 1.ª classe, o coronel Victor Grigor, adido militar, naval e aeronáutico junto da Embaixada da Roménia em Lisboa, decano dos adidos militares acreditados em Portugal e que em breve deixa o nosso país, por cessar aquelas funções.

UNCTAD reclama liberalização do comércio para reduzir dívida do Terceiro Mundo

A liberalização do comércio ajudará a reduzir a dívida do Terceiro Mundo, através do aumento das exportações dos países em desenvolvimento, segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Num relatório do Comité de Comércio e Desenvolvimento da UNCTAD, o secretariado disse que a liberalização de sectores-chave da exportação do Terceiro Mundo traduzir-se-ia num «substancial aumento das exportações» do Sul para o Norte, desde que se efectue numa base preferencial para o Terceiro Mundo ou como «nação mais favorecida» (NMF).

O «status» de «nação mais favorecida» garante os mesmos níveis aduaneiros reservados aos parceiros comerciais habituais, sobre bases não discriminatórias.

Vários países industrializados garantem reciprocamente o «status NMF». Liberalização de comércio «preferencial» para os países do Terceiro Mundo tra-

duzir-se-ia em concessões especiais para facilitar as suas exportações.

Os lucros das exportações do Terceiro Mundo aumentariam em mais de 30 milhões de dólares, segundo cálculos da UNCTAD, se as tarifas aduaneiras e outras medidas não aduaneiras (MMA) que afectam estas exportações, fossem suprimidas sobre a base NMX.

A liberalização sobre bases preferenciais teria «apenas um impacto menor» nas maiores economias importadoras dos países desenvolvidos, indica o estudo.

Os efeitos negativos poderiam ser contrabalançados com preços de consumo mais baixos e aumento do emprego nos seus próprios sectores de exportação, devido ao aumento da capacidade aquisitiva do Terceiro Mundo.

Consequentemente, a melhor estabilidade financeira do Terceiro Mundo reduziria a ameaça de máximas perdas bancárias e financeiras para os países in-



dustrializados, se a crise da dívida se aprofundasse e se tornasse difícil de controlar.

O secretariado da UNCTAD enumerou 145 produtos que representam, aproximadamente, 85 por cento de todas as expor-

tações do Terceiro Mundo e sobre os quais poderia centrar-se a liberalização comercial.

O documento assinala o grau e tipo de protecção que afecta cada um destes produtos nos

três principais mercados da Europa Ocidental, Japão e Estados Unidos.

22 por cento das exportações dos 34 países do Terceiro Mundo com problemas de dívida externa enfrentam medidas não adua-

neiras na Comunidade Económica Europeia (CEE). Noutros países a percentagem vai desde 13 por cento no Japão a 21 por cento na Suécia.

Para alguns países do Terceiro Mundo as medidas não aduaneiras (MNA) provocam um impacto maior que aquelas. Por exemplo, 60 por cento de todas as exportações colombianas são afectadas pela «MNA», enquanto menos de 3 por cento das vendas ao exterior de países como a Argélia e Venezuela (exportadores de petróleo) são alvo de tais medidas.

Cerca de um quinto das exportações do Terceiro Mundo enfrentam «MNA» nos países desenvolvidos e as taxas aduaneiras continuam a constituir um imponente obstáculo, destaca o relatório.

Segundo a UNCTAD, a liberalização do comércio deveria começar a funcionar o mais rapidamente possível para estimular as estagnadas economias do Terceiro Mundo.

Chakraverth, Raghavan-IPS

«Manif» do dia 16 vai reafirmar exigência da demissão do Governo

Os trabalhadores dos mais diversos sectores de actividade preparam a jornada marcada para o próximo dia 16, em Lisboa, com a intensificação da luta em todas as frentes, segundo uma informação da Intersindical. A manifestação convocada pelas União de Sindicatos de Lisboa e de Setúbal (USL e USS/CGTP-IN), com o apoio das Cintas Industriais de Lisboa e de Setúbal (CIL e CIS), decorrerá a partir das 14 e 30, entre o Martim Moniz e a Alameda D. Afonso Henriques, onde deverá registar-se a intervenção de vários dirigentes sindicais. São objectivos da jornada de luta «defender os interesses dos trabalhadores; pôr termo à ofensiva contra as conquistas de Abril; defender as liberdades, o regime democrático e a independência nacional; e reafirmar a exigência da demissão do Governo PS-PSD».

No âmbito da preparação da jornada, além de numerosos plenários e sete greves até ao dia 8, os ORT's do sector da indústria naval reúnem-se amanhã em plenário, data em que

está prevista uma concentração de músicos junto ao Coliseu dos Recreios em Lisboa, às 19 e 30. Também amanhã os ORT's do Grupo Megre realizam o seu plenário nacional, enquanto os trabalhadores da Cimpor iniciam um conjunto de plenários que prosseguirão até ao dia 15. Estão igualmente marcados para os próximos dias plenários na Quimigal, Fisipe, Sitenor, Metro. No dia 7 registar-se-á ainda um plenário descentralizado dos trabalhadores do sector gráfico, cujas sessões decorrem em Lisboa e no Porto. No dia 8, coincidindo com as comemorações do Dia Internacional das Mulheres, ocorrerão «múltiplas acções por todo o País», nomeadamente em Lisboa, Setúbal, Leiria, Braga, Porto, Faro, Aveiro, Beja e Évora.

O PCP, que já manifestou o seu apoio à iniciativa do Movimento Sindical Unitário, apela à participação na manifestação do dia 16, sublinhando que «este Governo que se governa e quer afundar o País na miséria e no desastre, não pode sobreviver mais».

Por não respeitar convenções que ratificou

OIT condena Governo português

● CGTP-IN revela que em 84 mais de 200 mil trabalhadores tiveram salários em atraso

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considerou que em Portugal têm sido violadas as Convenções relativas à protecção do salário, às férias anuais pagas e ao funcionamento da Inspeção do Trabalho. A OIT, considerando «a gravidade e a urgência da situação» que entre nós se vive, obriga ainda o governo português a apresentar, até dia 30 de Junho próximo, relatórios detalhados acerca da aplicação das convenções que considera terem sido violadas. Esses relatórios devem conter informações pormenorizadas sobre as medidas adoptadas para resolver o problema dos salários em atraso, sobre os resultados dessas medidas e sobre os aspectos até à data ainda não esclarecidos pelo Governo sobre este caso.

O relatório da OIT onde constam estas decisões foi hoje de manhã divulgado pela CGTP-IN. José Luís Judas, da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, deu conta do teor da queixa apresentada pela Confederação dos Trabalhadores Portugueses e dos resultados, considerados importantes pois «não há governo nenhum que

possa ignorar, sem graves prejuízos, as decisões e posições de um organismo internacional como a OIT».

A OIT considerou expressamente que a questão principal da queixa da CGTP-IN era a violação da convenção relativa à protecção do salário e deu inteira razão àquela central, com os seguintes fundamentos: embora a lei portuguesa esteja conforme com a Convenção, nem uma nem outra são cumpridas no caso dos salários em atraso, cuja realidade e gravidade o próprio Governo reconhece; o Governo tem obrigação de assegurar a efectividade prática das normas que visam o pagamento regular do salário — mas apesar de ter procurado «avaliar» a situação e «remediar», não assegurou «a aplicação efectiva das disposições pertinentes da Convenção».

A aplicação efectiva da Convenção 95 (relativa à protecção do salário) comporta três aspectos principais: o controlo, as sanções preventivas e repressivas adequadas e a reparação dos prejuízos. Ora, quanto ao controlo, o relatório constata a ineficácia da Inspeção do Trabalho; quanto às sanções, não as considera

apropriadas nem lhes reconhece eficácia preventiva e repressiva; quanto à reparação dos prejuízos considera insuficientes os mecanismos existentes atendendo ao elevado montante das dívidas. A OIT recomenda igualmente a criação de um fundo de garantia salarial «financiado pelas empresas», o que, de resto, o Governo português não contempla no decreto-lei sobre a retribuição dos salários em dívida aos trabalhadores, agora em discussão.

Importante também é a declaração expressa da OIT que «a alegação de crise económica não dispensa o Governo de garantir a aplicação prática das normas de protecção do salário».

A OIT critica ainda a «incorrecção das estatísticas, as ambiguidades e contradições da informação apresentada pelo Governo que impedem um juízo fundado sobre os resultados da Inspeção do Trabalho» e considera a acção da Inspeção «ineficaz por falta de meios adequados».

Por outro lado o Conselho de Administração da OIT remeteu para o Comité de Liberdade Sindical o exame das alegações de violação às liberdades sindi-

cais, individuais e colectivas resultantes do não pagamento dos salários, as quais serão apreciadas em Maio próximo.

Salários em atraso

Esta manhã a CGTP-IN revelou igualmente que no ano de 1984 mais de 200 mil trabalhadores, em cerca de 1.000 empresas, foram atingidos pelo «flagelo dos salários em atraso». Estes números referem-se a 16 dos 18 distritos do continente e não se consideram as regiões autónomas. A excepção da Banca e dos Seguros em todos os outros sectores se verificaram situações de salários em atraso. Os sectores mais atingidos foram a metalurgia e a metalomecânica, têxtil e vestuário, vidro, químico, construção civil e obras públicas e transportes. As regiões mais atingidas foram Setúbal, Lisboa, Porto, Braga, Leiria e Santarém. O valor da dívida, embora não haja dados globais, é face aos números conhecidos, o seguinte: Lisboa — 4 milhões e 200 mil contos; Porto 1 500 000 contos; Setúbal — 3 000 000 contos; Santarém — um milhão.

Um despedimento na Tabaqueira

Os trabalhadores da Tabaqueira vão paralisar 30 minutos na próxima quinta-feira, como forma de solidariedade para com a companheira de trabalho Herminia de Jesus Pereira, 44 anos, mãe de três filhas, operadora de cigarros na fábrica de Albarraque, despedida na passada sexta-feira pela administração da empresa.

Aconteceu em Novembro passado. Desgostosa com o facto de a direcção de pessoal ter anulado o contrato a prazo que uma das suas filhas mantinha na empresa, Herminia Pereira foi protestar junto da responsável do departamento. Houve discussão. A directora queixou-se à administração. Levantaram-lhe um processo disciplinar, mantendo-a, porém, na sua faina diária, de há mais de vinte anos, em Albarraque, a produzir cigarros.

Sexta-feira, 1 de Março, Herminia de Jesus Pereira recebe a comunicação de que a empresa prescinde dos seus serviços, sob a alegação de justa causa para

despedimento. Na véspera cerca de 300 trabalhadores protestam na rua (Av. Alexandre Herculano) frente às instalações da Tabaqueira. Em vão. Começa, de imediato, a correr um abaixo-assinado que, em poucas horas, recolhe mais de novecentas assinaturas.

Insensível, autoritária, a administração rejeita os protestos e o abaixo-assinado e ontem mesmo, alguns chefes de secção são chamados aos gabinetes superiores em manobra de pressão e intimidação. O documento que subscreveram limita-se a pedir compreensão e a protestar contra o clima repressivo que se instalou na empresa. Também o delegado sindical José Augusto da Silva é chamado a depor e recebe ameaças de despedimento por ter agitado o problema.

Os trabalhadores entendem não haver matéria para uma medida tão dura. Herminia de Jesus Pereira trabalha — recorde-se, ainda — há mais de vinte anos na Tabaqueira...

Marinha Mercante

Ruptura das negociações conduz à greve

Os trabalhadores da Marinha Mercante estarão em greve nos próximos dias 11 a 17 em todos os portos nacionais, em «protesto pela ruptura das negociações com o Governo», disse uma fonte sindical.

Esta greve tem um carácter cumulativo, afirmou o mesmo elemento, pertencente ao Sindicato dos Oficiais Maquinistas.

A greve estender-se-á aos portos estrangeiros a partir do dia 18, acrescentou.

A mesma fonte confirmou que a greve será extensiva também à frota nacional e internacional, no dia 25, contando para tal com o apoio de diversas organizações como a Federação Internacional dos Transportes Terrestres (ITE), com cerca de seis milhões de trabalhadores filiados.

Parry & Son

Ontem, os trabalhadores da Parry & Son iniciaram uma greve de quatro horas (duas no período da manhã e outro tanto no da tarde) que se prolonga até amanhã.

Um elemento da comissão de trabalhadores (CT) informou que a greve visa exigir à administração, ao IPE (maior accionista com 48 por cento do capital) e governo a viabilização da empresa e o pagamento dos 12 meses de salários em atraso aos seus 650 trabalhadores.

Nos períodos de paralisação os trabalhadores concentram-se na portaria e distribuem comunicados às populações de Almada e Lisboa, explicando as razões da sua luta.

Torraita

Também ontem, os trabalhadores da Torraita, no Algarve, efectuaram um dia de greve pelo pagamento de salários em atraso, com adesões da ordem dos 80 por cento — revelou uma fonte sindical.

Os trabalhadores da empresa têm efectuado nos últimos dias greves escalonadas em todas as unidades hoteleiras da Torraita, como forma de pressionar o pagamento dos salários de Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Metalúrgica Casal

Salários em atraso estão igualmente na origem da greve de três horas diárias ontem ini-

ciada na Metalúrgica Casal e que, de acordo com uma informação sindical, regista uma adesão de 100 por cento.

A mesma fonte adiantou que no sector administrativo os trabalhadores ainda não entraram em greve por «dificuldades legais na cobertura do pré-aviso, mas estão identificados com os objectivos da greve».

Salientou que os trabalhadores impediram também a saída da produção como forma de «apurar as circunstâncias em que esta tem saído da fábrica».

A greve que se prolonga até amanhã deve-se ao atraso no pagamento dos salários de Janeiro e Fevereiro deste ano, do subsídio de natal de 1984 e dos retroactivos desde finais de 1983.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-0803/85

Fornecimento de «Ligaduras de Algodão Cardado».

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 27 de Março próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1985

O Chefe do Serviço

a) Ilídio Luís de Sousa

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos HUC se encontra aberto o Concurso Público n.º 11/02/85 — PRÓTESES VALVULARES.

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — em sobredito fechado, lacrado e com as indicações do número do Concurso no invólucro até às 14,30 do dia 27/03/85, sendo a sua abertura no mesmo dia pelas 15 horas.

O depósito de caução é de 5000\$00.

O respectivo caderno de encargos deverá ser consultado ou solicitado aos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico todos os dias úteis dentro do horário normal de expediente.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1985

P'A DIRECTORA DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

José António Couto Pinto Bronze

MURPI — MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS

«SÓ O PORTUGAL DE ABRIL RESPEITARÁ O OUTONO DA VIDA»

SEDE: Travessa da Portuguesa, 15-1.º — Tel. 36 95 22 — 1200 LISBOA

V PLENÁRIO NACIONAL

CONVOCATÓRIA

A Coordenadora Nacional do MURPI, nos termos dos Artigos 21 a 23 dos Estatutos, convoca todas as organizações aderentes para o V Plenário Nacional que terá lugar no dia 30 do corrente, pelas 9.30 horas, na Escola Preparatória do Cerco, no Porto, Rua de São Roque da Lameira, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Aprovação do Relatório e Contas e do Orçamento do ano seguinte;
- Balanço crítico das actividades do MURPI;
- Ratificação de pedidos de adesão;
- Ratificação de vagas na Comissão Coordenadora.

Lisboa, 5 de Março de 1985

A COORDENADORA NACIONAL

Soares visitou a Procuradoria ● Sousa Tavares não pediu parecer

Assegurar a «dignidade, independência e autonomia» apontadas pela Constituição e pelo seu próprio Estatuto, foram as condições avançadas pelo Primeiro-Ministro para o funcionamento do Ministério Público, no decorrer da visita que ontem efectuou à Procuradoria-Geral da República, acompanhado pelo ministro da Justiça.

Disse ainda Soares esperar que «as reformas jurídicas em curso, respeitantes ao direito penal e ao processo penal, continuem a dignificar a acção judiciária e a promover e fomentar os instrumentos jurídicos destinados fundamentalmente a assegurar as liberdades, garantias e segurança dos cidadãos».

Cunha Rodrigues, procurador-geral da República (nomeado em Setembro de 84), sublinhou, por sua vez, as «dificuldades que atingiram o sistema judiciário e com as quais o Ministério Público se defrontou, decorrentes, nomeadamente, da insuficiência do número de magistrados, da inexistência de um sistema coerente de apoio técnico administrativo, da degradação de instalações e equipamento e da inadequação de instrumentos legislativos».

Sousa Tavares

Ainda antes da chegada de Soares, o dr. Cunha Rodrigues revelou, a instâncias de um jornalista da ANOP, não ter entrado na Procuradoria qualquer pedido do ministro da Qualidade de Vida, Sousa Tavares, de apreciação da sua participação num alegado caso de fuga de capitais.

Recorde-se que Alfredo Barroso, porta-voz do Conselho de Ministros, afirmou quinta-feira passada que a continuação de Sousa Tavares no Governo dependia do parecer do procurador-geral da República, consultado para o efeito pelo ministro Sousa Tavares.

«O ministro da Qualidade de Vida pediu ao procurador-geral da República que se pronuncie sobre a licitude da sua actuação e demitir-se-á se esse parecer lhe for desfavorável» declarou, na ocasião, Alfredo Barroso.

Sousa Tavares pediu a suspensão das suas funções a 21 de Fevereiro depois de o jornal «diário» ter afirmado que um ministro estava envolvido num caso de fuga de capitais através de uma empresa (a DOPA) encerrada pela PJ por alegadamente promover a fuga de capitais para a Suíça.

Posteriormente, o ministro Sousa Tavares declarou, na Televisão, que recorrera aos serviços da empresa, cujos proprietários se encontram presos.

Dois dias de reunião em Sintra

Conselho de Ministros prepara novos pacotes legislativos

O Conselho de Ministros está reunido desde o princípio da manhã em Sintra. Trata-se de uma maratona de alto nível que se prolongará até ao final da tarde de amanhã e que tem por objectivo fazer o balanço da actividade do Governo e preparar «dossiers» para os próximos meses.

Ao que se sabe, cada ministro irá apresentar ao Conselho um pacote legislativo com as medidas a implementar no âmbito da concretização do acordo de Governo entre o PS e o PSD.

O único pacote legislativo já conhecido é o do Ministério da Agri-

cultura. Arrendamento rural, emparcelamento rural, bases da reforma agrária e arrendamento florestal são os temas que o ministro Álvaro Barreto levou para Sintra. Tudo, segundo disse à NP um informador do Ministério, numa perspectiva de «liberalização e redução da máquina jurídica».

No campo restrito da Reforma Agrária, o ministro vai propor um conjunto de doze diplomas que consagrarão o fim do processo de expropriações, a alteração do regime legal das UCP's e aceleração do processo de indemnizações aos agricultores expropria-

dos.

A venda de terras do Estado na zona do minifúndio e a criação de linhas de crédito especial incidem-se no pacote do emparcelamento, que terá subjacente, segundo a NP, a criação de um «banco verde».

A abordagem dos diversos pacotes obrigou o Conselho de Ministros a afastar-se dos seus locais habituais de reunião, para ter tempo para abordar todas as questões. Sintra é mais precisamente um hotel daquela vila foi o local escolhido por Mário Soares e os ministros para a maratona.

A 11 de Março

CDS vai apresentar um projecto de revisão da Constituição

O CDS vai apresentar na Assembleia da República um projecto de revisão da Constituição no dia 11 de Março.

A decisão foi tomada na reunião da Comissão Directiva do partido e, de acordo com o comunicado final lido pelo respectivo porta-voz, Miguel Seabra, insere-se na «luta que este partido tem vindo a fazer pela libertação do sistema económico e social».

O CDS considera que esta iniciativa é particularmente importante porque o Governo se tem limitado a distribuir as situações criadas pelo 11 de Março, em vez de o combater.

Outros dos pontos analisados nesta reunião foi a recente nomeação do socialista Vítor Constâncio para governador do Banco de Portugal. Para os democratas-cristãos, a «crise» originada pela nomeação de Vítor Constâncio surge numa altura em que o sistema bancário «está já afectado pela falta de confiança do País e em que se verifica uma tendência para a monetização crescente do défice do Orçamento de Estado».

De acordo com o CDS, a nomeação do governador do Banco de Portugal acabou por transformar-se no «ponto mais alto da partilha dos cargos públicos entre o PS e o PSD». Por isso — acrescenta o comunicado — este caso veio «afectar, em termos já irremediáveis, a credibilidade do novo cargo e a instituição que é o Banco de Portugal, indispensável à imagem interna e externa da gestão da nossa economia».

Jornadas parlamentares

Na mesma reunião, a comissão directiva dos centristas decidiu também promover jornadas parlamentares conjuntas com os democratas-cristãos da Alemanha Federal (CDU/CSU).

O encontro foi marcado para os dias 27, 28 e 29 de Março e destina-se a analisar a situação política nos dois países e ainda as relações dos democratas-cristãos com a CEE e a África. Entretanto, uma delegação do CDS irá também reunir-se — a 2 e 3 de Abril — com representantes do grupo conservador do Parlamento Europeu.

Entretanto, aquele organismo centrista distribuiu ontem os pelouros que ficam atribuídos a cada um dos seus membros. Entre outros, Nogueira de Brito fica com o trabalho do grupo parlamentar (que lidera) e as relações com a CEE; Vieira de Carvalho com o apoio financeiro e problemas regionais; Pedro Feist com organização interna, gestão financeira e relações públicas; Anacoreta Correia com a cooperação, questões africanas, Macau e Timor, Cavaleiro Brandão com as relações sociais do partido; e Narana Coissoró com a informação e a direcção do jornal do partido.

Constitucionalistas pronunciam-se

O facto de o CDS ter anun-

ciado a apresentação de uma proposta de revisão constitucional, para dia 11, não obriga ao aparecimento de outros projectos. Esta é a opinião de alguns constitucionalistas, citada pela ANOP que, a propósito, referem que, embora o texto da lei fundamental preveja, no seu Artigo 287, que depois de surgir um projecto de revisão da Constituição, quaisquer outros terão de ser apresentados «no prazo de trinta dias», este processo deve ser antecedido da decisão — tomada por quatro quintos dos deputados em efectividade de funções — da assumpção de poderes constituintes pelo Parlamento.

Esta permissão é válida se não decorrerem os cinco anos sobre a data da publicação da actual Constituição (até 1 de Outubro de 1987), prazo estabelecido para ser sujeita a qualquer revisão. Segundo alguns constitucionalistas, subsiste ainda a questão doutrinária de saber se, feita a assumpção de poderes constituintes, a Assembleia é Constituinte ainda na mesma sessão legislativa ou só na seguinte.

O texto prevê, ainda, que o Presidente da República não pode recusar a promulgação da Lei de Revisão, que será publicada conjuntamente com o novo texto da Constituição.

Nenhum acto de revisão constitucional pode ser praticado na vigência do estado de sítio ou de estado de emergência, segundo o articulado na lei fundamental em vigor.

“Cooperação é comigo”

— diz Secretário de Estado
aos embaixadores africanos

O novo secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar, informou ontem, no decorrer de um almoço, os representantes diplomáticos dos países africanos de expressão oficial portuguesa que o seu departamento «é o interlocutor único para os assuntos de cooperação, tendo em conta a sua vocação inequivocamente coordenadora».

Âmbar considerou a cooperação «um importante vector» da política externa e uma vertente privilegiada no relacionamento entre Portugal e os novos países africanos de língua oficial portuguesa.

A maior ênfase será agora dada ao ensino da língua e à divulgação da cultura portuguesa — prometeu o novo secretário de Estado.

«Tal far-se-á sempre na perspectiva do desenvolvimento e pleno respeito pelas soberanias próprias, despido de quaisquer sentimentos de hegemonismo ou de imperialismo cultural» — garantiu, ainda, Âmbar, aos embaixadores de Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique e ao encarregado de Negócios de Angola.

O secretário de Estado referiu-se à «acção meritória» dos cooperantes portugueses nos diferentes países onde trabalham e solicitou a especial atenção dos diplomatas africanos para a criação de condições que possibilitem uma «actuação vantajosa e profícua desses cooperantes».

Âmbar disse ter enviado já mensagens a todos os responsáveis governamentais pelo sector da cooperação, nos cinco

países africanos e indicou que, nos tempos mais próximos, procurará ir à Guiné-Bissau, único daqueles países que ainda não conhece.

«A cooperação deve ser limpa entre Estados soberanos que mutuamente se respeitam, e que, por uma longa convivência dos seus povos, aprenderam a utilização de uma única linguagem», disse ainda o secretário de Estado, que provavelmente em Abril se deverá deslocar a Moçambique (numa viagem que já estava programada pelo seu antecessor, Gaspar da Silva).

Gama no México e Soares no Brasil

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, visita oficialmente o México de 16 a 22 do corrente para contactos que têm a ver com a acção da diplomacia portuguesa em face do chamado Grupo de Contadora — indica a agência NP, citando fonte oficial.

O Grupo de Contadora, de que o México faz parte, tem-se distinguido na procura de um processo de paz para a América Central, adoptando um plano em relação ao qual o próprio Jaime Gama, no decurso de uma estada recente na Costa Rica, já manifestou o seu apoio.

A nova deslocação do ministro dos Negócios Estrangeiros coincide, no tempo, com a anunciada viagem do Primeiro-Ministro, Mário Soares, ao Brasil para assistir à cerimónia de investidura do presidente eleito, Tancredo Neves.

Durante três dias

Adesão de Portugal à UEO debatida em Lisboa

A comissão dos Assuntos Gerais da Assembleia da União da Europa Ocidental (UEO), inicia amanhã uma visita de três dias a Lisboa para debater, designadamente, o pedido de adesão de Portugal à organização.

Durante a sua visita, que se prolongará até ao dia 8, a comissão manterá conversações com o presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, com o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Rui Machete, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e com o chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, Lemos Ferreira.

Esta comissão terá a sua primeira reunião em Lisboa, amanhã, para discutir um documento de trabalho sobre as relações Leste-Oeste dez anos após a acta final de Helsínquia, prepa-

rado por Horts Haase, do Partido Social Democrata alemão-federal.

O relatório de Haase deverá ser apresentado à Assembleia da UEO, de 20 a 23 de Maio, no País, D'lena, em Paris.

A Comissão dos Assuntos Gerais da Assembleia da UEO é presidida por Joseph Michel, do Partido Social Cristão da Bélgica, que chefia a delegação a Portugal.

A UEO integra sete países europeus da NATO, num pacto de defesa que foi recentemente reactivado.

Ontem, um despacho das agências noticiosas, anunciava divergências de pontos de vista entre Paris e Bona sobre datas e modalidades da adesão de Portugal à UEO poderão retardar a adesão portuguesa àquela organização.

Ordem dos Médicos quer rever Constituição em favor da Saúde

A Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos considera a revisão da Constituição o processo mais simples e viável para «evitar a degradação total dos cuidados de saúde».

Em comunicado ontem tornado público no Porto, aquela Secção Regional da Ordem dos Médicos defende «a modificação de diplomas legislativos de forma a que se integrem no espírito e nos prin-

cípios do projecto-base de um Serviço Nacional de Saúde que assente fundamentalmente no direito à livre escolha do médico pelo doente e na instituição de um seguro-saúde».

A Ordem dos Médicos, recorde-se, aliás, de há muito que vem pugnando pelo «justo equilíbrio» entre medicina privada, conveniada e do Estado. «todas com

posição legal e definida». Daí ter preconizado na sua assembleia ordinária de sábado, durante a qual aprovou a suspensão das consultas aos doentes da Previdência — salvo se pagarem no acto de serviço — a partir de Abril, a revisão urgente das carreiras médicas, nomeadamente a de clínica geral.

A área da saúde, pelo interesse

fundamental que representa — diz a Secção do Norte da Ordem —, deveria ter merecido «um tratamento mais eficaz e decidido por parte do actual Governo».

A Secção Norte da OM está também disposta a suspender as convenções a partir de 1 de Abril se o ministro da Saúde não antes apresentar a prestação dos pagamentos, os quais estão com um atraso de oito meses.

Almeida Ribeiro proposto para Provedor de Justiça

O PS e o PSD vão apresentar conjuntamente a candidatura de Ângelo de Almeida Ribeiro para Provedor de Justiça, enquanto o CDS propõe a recondução de Pamplona Corte-Real.

Almeida Ribeiro, ex-bastanário da Ordem dos Advogados que já confirmou a sua disponibilidade para o cargo, afirmou que o facto de ter aceitado ser proposta pelos dois grupos parlamentares nada representa de «definitivo», uma vez que a escolha compete à Assembleia da

República, que deverá eleger o Provedor de Justiça por maioria de dois terços dos deputados presentes.

Entretanto, Pamplona Corte-Real cujo segundo mandato terminou a 8 de Fevereiro, também já manifestou disponibilidade para se manter em funções.

A eleição do futuro Provedor terá de ser marcada em conferência de líderes, após terem dado entrada as propostas dos diversos grupos parlamentares.

Jornadas do Tabaco na Tapada da Ajuda

As segundas Jornadas do Tabaco vão decorrer no Pavilhão de Exposições da Tapada da Ajuda de 12 a 15 de Março, promovidas pelo grupo de Agronomia Tropical do Instituto Superior de Agronomia.

Em nota distribuída, o Instituto refere que as Jornadas se integram nas comemorações do centenário do Pavilhão da Tapada da Ajuda e que o seu objectivo «é fundamentalmente estabelecer na Universidade um espaço de diálogo entre os produtores de tabaco e técnicos portugueses ligados à produção, os indústrias e fabricantes dos cigarros e os médicos que zelam pela saúde da população».

As jornadas abrem no dia 12 com uma sessão presidida por um membro do Governo e serão abordados nesse dia aspectos relacionados com a produção do tabaco em Portugal.

No segundo dia serão discutidos aspectos ligados à composição química e à industrialização da folha e fabrico de cigarros.

Durante as jornadas serão ainda debatidas 13 comunicações na área da indústria e haverá uma sessão dedicada à saúde com a análise de nove comunicações sobre o tema.

Cerca de três centenas de participantes estão já inscritos para as jornadas.

Encerrada há dois anos

Feira de gado de Famalicão reabre na próxima semana

Seia também vai fazer uma à 1.ª feira

A feira de gado de Famalicão reabre na próxima semana, por decisão tomada numa reunião entre o Governador Civil de Braga, o presidente da Câmara Municipal de Famalicão, um representante da Direcção-Regional de Agricultura e as associações e cooperativas agrícolas do concelho.

Encerrada há cerca de dois anos pela necessidade de combater a peripneumonia, a feira de gado de Vila Nova de Famalicão reabrirá quarta-feira, dia 13, somente para feirantes e gado do concelho. A autarquia está neste momento a desenvolver vários esforços para que a feira reabra noutro local.

A abertura da feira apenas a gado do concelho é uma medida cautelar que a Câmara Municipal pensa alterar a curto prazo, desde que a situação relativa à peripneumonia evolua gradualmente. Neste momento ela é ainda «preocupante», necessitando de «algumas cautelas», afirmou o presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Agostinho Fernandes.

Aliás, a luta contra a peripneumonia no concelho vai ser intensificada, disse o mesmo autarca, através de campanhas de vacinação e de regularização de subsídios aos agricultores afec-

tados por este suerto endémico que provocou a suspensão de várias feiras de gado em todo o País.

O concelho de Famalicão foi um dos mais «castigados», nomeadamente as freguesias de Ribeirão, Fradinhos, Vilarinho, Louro, Arnoso, Santa Maria, Sezures, Lemenhe e Esmeriz.

A feira de gado de Famalicão tem características históricas e tradicionais importantes e foi criada pela carta foral de D. Sancho I em 1 de Julho de 1205.

Ao mesmo tempo que a feira de gado de Famalicão se prepara para reabrir ao fim de dois anos, a Câmara Municipal de Seia apresta-se para promover mensalmente, na primeira quarta-feira, idêntica iniciativa. A primeira feira decorrerá já amanhã, junto ao Estádio Municipal.

Objectivo: incentivar a produção pecuária, nomeadamente a avicultura.

Lamego também quer a sua feira de gado

Meia centena de agricultores inscritos na Federação das Unões de Agricultores do distrito de Viseu e em representação da Comissão Instaladora da União dos Agricultores do concelho de Lamego estiveram na semana finda na Zona Agrária de Lamego

com o eng.º Adílio Paiva, reclamando a reabertura da feira de gado de Lamego.

Os agricultores informaram aquele responsável da sua disposição de trazerem o gado para a feira, mesmo sem autorização, caso as entidades responsáveis não anunciem a sua reabertura oficial até ao próximo dia 10. Desde Março de 1984 — há um ano — até ao momento, os agricultores fizeram um abaixo-assinado, foram ao Governo Civil, deslocaram-se quatro vezes à Câmara Municipal e promoveram um encontro na feira, de nada valendo os seus esforços e diligências.

Por seu turno, as Ligas de Agricultores de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela exigiram ontem medidas que acabem com os atrasos no pagamento do leite aos produtores da região.

Os agricultores daqueles três concelhos e aquelas associações da lavoura reclamam ainda o pagamento de indemnizações aos lavradores afectados pelos temporais do fim do ano passado e princípios deste e a intervenção urgente do Governo e da JNF para o escoamento da batata de consumo a preço compensador, da ordem dos 30 escudos/quilo.

Preconizado por Raul Junqueiro

Banco de programas de rádio e televisão a partir da Universidade

A criação de um banco português de programas que incluiria a produção nacional de programas de rádio e televisão, foi defendido ontem pelo secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, no decorrer de um encontro-almoço promovido pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações.

Raul Junqueiro acrescentou que «a criação desse banco de programas poderá vir a ser feita a partir de um levantamento executado por jovens alunos da Universidade Nova». «Existem já neste momento acordos entre o Governo e a Universidade Nova para trabalhos nesta área e espero dentro de muito pouco tempo assinar um protocolo com aquela Universidade para a concretização desse levantamento», acrescentou.

Sublinhou a entrada em funcionamento no próximo dia 29 de Março da quarta antena da Marconi em Sintra (Sintra Quatro) «que tornará possível o acesso do utilizador português a um grande número de estações de rádio e televisão».

«Neste momento, estamos já a ser assaltados por emissões exteriores e a nossa resposta não pode ser esconder a cabeça ou tentar evitar o inevitável, mas reforçar a qualidade da oferta in-

terna nesta área», disse Raul Junqueiro.

A indústria de «software» foi também salientada pelo governante, para significar que a sua produção poderá ser «uma ajuda importante para resolver os problemas nacionais».

Junqueiro referiu-se particularmente aos «recursos humanos do País» assinalando que a «nova sociedade de informação implicará uma mudança e dinamização de Portugal, pelo que nova organização económica e social irá surgir, fazendo com que seja preciso ter profissionais capazes para abarcar essas diferentes profissões».

Os novos serviços já em curso e outros a introduzir e os planos para o sector que abarcam até ao ano 2000, foram outros motivos do discurso de Raul Junqueiro que se referiu ainda «à banalização da informática e à utilização dos satélites como meio de vencer as últimas barreiras da comunicação».

O discurso do secretário de Estado sob o tema «As Comunicações e a Sociedade de Informação» é a primeira iniciativa da APDC que pretende, segundo os seus estatutos, «promover a convivência intelectual, cultural e a troca de experiências entre os associados».

Viciação de presenças em causa

Câmara de Coimbra pede intervenção da PJ

A Câmara Municipal de Coimbra decidiu, por unanimidade, solicitar a intervenção da Polícia Judiciária num caso de viciação de documentos, por um autarca local.

A decisão foi tomada na sequência de um caso apresentado na sessão camarária pelo vereador Manuel Machado, relacionado com o livro de presenças da Assembleia Municipal e respectivas ordens de pagamento das presenças.

Manuel Machado referiu que a assinatura de um dos deputados municipais terá sido falsificada no livro de presenças relativo a Setembro de 1984.

Referiu que aquele facto originou a emissão das respectivas autorizações de pagamento das presenças daquele deputado que nem estava em Coimbra no referido mês de Setembro.

O vereador Carlos Loureiro considerou, a propósito, que este caso «é um sintoma grave da forma como estão a funcionar os serviços camarários».

Também o vereador Júlio Couceiro considerou que «é urgente repensar os processos de trabalho».

O executivo deliberou, ainda, instaurar um inquérito para apuramento das responsabilidades.

«Eléctricos» parados por falta de energia

Devido a uma quebra de energia na rede geral da EDP, dezenas de «eléctricos» que circulavam em Lisboa, ficaram imobilizados entre as 8 e 30 e as 9 e 30 desta manhã.

Segundo a Brigada de Trânsito, da PSP, a paralisação dos

«eléctricos» provocou grande confusão no tráfego automóvel, nomeadamente na Rua Morais Soares e Praça do Chile.

A quebra de energia, de acordo com a EDP, foi provocada por dois disparos nas estações de Santos e Arco do Cego.

Reitor da Universidade de Lisboa garante

Medicamentos influenciam aumento de esperança de vida

Na sociedade moderna, os medicamentos influenciam «tanto o aumento da esperança de vida como os padrões de comportamento e as maneiras de estar das pessoas», afirmou ontem o professor Toscano Rico, reitor da Universidade de Lisboa.

Toscano Rico inaugurou o ciclo de conferências promovido pelo Instituto Franco-Português, que se insere no programa da sua exposição de 300 revistas francesas sobre os diversos domínios científicos e técnicos.

O reitor da Universidade de Lisboa falou sobre «o passado, o presente e o futuro dos medica-

mentos», abordando a sua interferência na sociedade, a revolução que a engenharia genética poderá produzir no campo da produção farmacológica e a evolução da produção e aplicação de medicamentos.

«A falta de um método científico que permitisse saber qual a acção das plantas (que constituíram os primeiros medicamentos) fez com que, por exemplo, na Idade Média, existissem misturas de 200 ou 300 plantas para curar quase todas as doenças, já que, como não se sabia para que serviam, se esperava que alguma fizesse efeito», sublinhou.

A farmacologia define-se pelo seu objectivo (estudo das substâncias que podem interferir nos processos biológicos), e pela sua metodologia (o raciocínio farmacológico consiste na comparação dos efeitos mais diversos no organismo em presença ou em ausência da droga), explicou o reitor da Universidade de Lisboa.

«É possível que no futuro surjam inovações qualitativas que alterem por completo o actual quadro da farmacologia, mas os princípios fundamentais do raciocínio farmacológico não são postos em causa pelo progresso», afirmou Toscano Rico.

«É provável que surjam novos medicamentos, nomeadamente no campo dos produtos sintéticos e semi-sintéticos e no emprego de substâncias compostas pelo próprio organismo ou a partir do isolamento de grupos químicos até agora desconhecidos», disse.

No entanto, o número total de medicamentos poderá diminuir, porque uns se tornam obsoletos e porque aparecem menos produtos, já que se verifica uma estagnação da investigação em determinadas áreas, como a das doenças consideradas «parentes pobres», disse o reitor da Universidade de Lisboa.

Abril trará a Lisboa reunião de cidades-gémeas

A criação da «União das Cidades-Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas» é o objectivo de uma reunião a realizar em Abril em Lisboa, com os presidentes das Câmaras das cidades gémeas da capital portuguesa, anunciou Krus Abecasis.

O presidente da edilidade lisboeta disse que o encontro, ainda sem data marcada, será feito a convite da comarca de Lisboa com os presidentes das cidades gémeas da capital portuguesa: Cidade da Praia, Bissau, São Tomé, Maputo, Rio de Janeiro,

São Paulo, Malaca e provavelmente Luanda, com estatuto de observador.

Em relação a Malaca, situada na zona meridional da península da Malásia, Abecasis considera que a cidade pode «tornar-se um entreposto de produtos portugueses no Sudeste asiático».

Abecasis afirmou que, aquando da reunião, deverá deslocar-se a Lisboa o primeiro-ministro de Malaca, que firmará vários acordos industriais a nível de «joint-ventures».

Abecasis recordou que em Ma-

laca «existe uma comunidade lusa separada de Portugal desde há 350 anos, mas que mantém intacta a sua herança cultural».

O presidente da Câmara de Lisboa evocou o aniversário da fundação do Rio de Janeiro estabelecendo contacto telefónico com o seu homólogo carioca, Marcelo Alencar.

O dia do Rio de Janeiro foi assinalado em Lisboa por diversas realizações, que incluiram a inauguração de uma exposição bibliográfica subordinada ao tema «A cidade do Rio de Janeiro».



AURORA MURTEIRA



Espantosamente, Cabo Verde percebeu o que em Portugal nunca se fez: é que nenhum país de economia dependente pode viver sem um planeamento da sua vida económica e social

— Disse-nos que é a responsável técnica do Livro Branco de Veiga Simão. Mas o seu nome não apareceu até agora ligado a esse estudo... É o que se chama uma surpresa.

— Pois é. Penso que poucas pessoas sabem da minha participação. Ela não foi tornada pública, mas acho que é a altura de a revelar. A pedido do ministro da Indústria e Energia, prof. Veiga Simão, fui durante um ano directora de um grupo que tinha a seu cargo o estudo das questões relativas ao sector empresarial do Estado na indústria energética. Sou, de facto, a responsável técnica do famoso Livro Branco, mas é evidente que a responsabilidade política desse livro deve ser pedida ao ministro. No que a mim diz respeito, considero que foi uma experiência muito positiva e um dos trabalhos mais gratificantes da minha vida profissional.

— Gratificante devido aos resultados obtidos?

— Gratificante, em primeiro lugar, porque o Livro Branco conseguiu ultrapassar um temor comum a todos os funcionários públicos, e que acaba por dominar a maioria das suas tarefas: o que os relatórios fiquem na gaveta. O Livro Branco não ficou. Não ficou e, por outro lado, não é verdade que o seu conteúdo seja, do ponto de vista técnico como do político, um conjunto de coisas já ditas. Quem o tem considerado uma soma de «déjà-vus» faria melhor em começar por o ler.

— Que tem ele de especialmente novo, então?

— Penso que as opções económicas e políticas, e as linhas de actuação para que ele aponta, se bem aproveitadas, poderiam solucionar muitos dos problemas com que hoje nos deparamos. Muitos dos esforços que se fazem no campo económico dissipam-se, actualmente, porque são realizados sem qualquer pontaria económica ou social.

— Está a referir-se sobretudo às empresas públicas?

— Sim. Continuar a discutir se as empresas públicas são o pior mal da economia portuguesa, ou se são uma conquista de Abril que se deve manter intocável, é eternizá-las como um falso problema que a ninguém aproveita. As empresas públicas existem. Criadas, ou não, da melhor forma, foram o resultado de um processo de transformação política que, provavelmente, não poderia ter sido conduzido de outro modo.

— Mas como é que valerá a pena encará-las, agora, e

numa perspectiva de futuro?

— É necessário rentabilizá-las e pensá-las numa óptica de inserção na nossa vida económica, para que possam de facto responder às necessidades de desenvolvimento do País. Isso obriga a que se tenha a coragem de as não utilizar como instrumento privilegiado de política conjuntural (para iludir os resultados da balança de pagamentos), mas sim como instrumento privilegiado do desenvolvimento. Isto é possível, mas exige que se organize de outra maneira o sector público industrial, baseando-o numa lógica produtiva que não foi a que esteve na base nas nacionalizações, como possivelmente não poderia ser naquele período, mas que também não foi procurada posteriormente. Ou seja, em síntese: tornar rentável o que pode sê-lo, explorando vias de articulação com o sector privado, ter a coragem de encerrar unidades que não têm, neste momento, qualquer viabilidade, mas deslocando os trabalhadores dessas unidades para outras actividades — isto é possível, desde que seja feita a reconversão industrial.

— Deixemos o Livro Branco e a situação das empresas públicas: há quanto tempo se ocupa a Aurora Murteira de planeamento industrial?

— Isso é uma longa história. 26 dos meus 28 anos de experiência profissional foram, até agora, dedicados à indústria. Comecei em 1957 na Associação dos Industriais Portugueses, numa equipa dirigida pelo prof. Pereira de Moura. Em Abril de 1974, fui empossada como directora-geral do Planeamento Industrial, onde me mantive até 1980, à excepção de um período de dois anos durante o qual fui directora-geral do Planeamento Central. Em Agosto de 1980, estava então em Cabo Verde, recebi um telex do ministro da Indústria da altura, o eng. Álvaro Barreto, que me informava, com «muito pesar», da minha exoneração do cargo que exercia.

— E quais as razões alegadas para a demissão?

— É uma história relacionada com o ministro das Finanças de Sá Carneiro, Cavaco Silva. O serviço que eu dirigia tinha publicado um relatório prevendo que a contenção da inflação, então verificada, não se poderia manter depois das eleições marcadas para Outubro desse ano. O relatório certamente não agradou a Cavaco Silva, e o facto é que a minha exoneração acabou por ser decidida em Conselho de Ministros. Regressei a Portugal

Sim, fui eu a responsável técnica do livro branco de Veiga Simão



Primeiro que tudo, é preciso definir a longo prazo os objectivos que o país quer alcançar. Por exemplo, Portugal não deveria entrar para a CEE sem decidir quais as suas opções de desenvolvimento e quais os seus meios e instrumentos para as atingir.

“ Não é verdade que o conteúdo do «Livro Branco», seja do ponto de vista técnico como do político, um conjunto de coisas já ditas.

• Continuar a discutir se as empresas públicas são o pior mal da economia portuguesa ou se são uma conquista de Abril que se deve manter intocável, é eternizá-las como um falso problema que a ninguém aproveita.

• Na ONUDI nunca houve um director de projecto português, e quanto a mulheres neste ponto, existiram apenas duas antes de mim: uma de quem já ninguém se lembra; outra, foi uma russa que, há dez anos, esteve como chefe de projecto em Cuba.

em Setembro e apresentei ao Supremo recurso da decisão tomada.

— E ganhou o recurso?

— Ganhei. Fui reintegrada, mas decidi pedir, por minha vez, a exoneração do cargo. Entendi que já não era possível, depois da evolução que a sociedade portuguesa tinha seguido, mobilizar-me a mim própria e a um conjunto de técnicos capa-

MESA DL

As conversas são como as cerejas à «mesa «DL» do Faz Figura: Aurora Murteira, economista, revela-se-nos a responsável técnica do famoso Livro Branco de Veiga Simão, conta como Álvaro Barreto, pressionado por Cavaco Silva, a afastou, em 1980, da Direcção-Geral do Planeamento Industrial, e fala-nos, entusiasmada, das suas ocupações actuais: direcção de um projecto de desenvolvimento industrial da ONUDI e do Banco Mundial para Cabo Verde. Mãe de cinco

filhos, casada com Mário Murteira. «Tenho um nome incómodo, mas do qual me orgulho muito» — é a terceira mulher que, na ONUDI, vai desempenhar o cargo de chefe de projecto. A indústria não figura nos sectores tidos como de «vocação feminina» e daí a escassez de mulheres em postos similares. Escassez também de portugueses em lugares de responsabilidades nas organizações internacionais. De tudo isto nos fala, já a seguir, Aurora Murteira.

Clara Viana

— Uma mulher directora do Planeamento Industrial português, responsável de projecto da ONUDI e do Banco Mundial. Não é uma situação frequente, pois não?

— Eu diria, em primeiro lugar, que não é comum verem-se portugueses responsáveis de projectos de agências internacionais, e muito menos mulheres. Sobretudo em sectores ou actividades que não sejam considerados «de vocação feminina», e é obviamente o caso da Indústria, tradicionalmente masculina. Na ONUDI nunca houve um director de projecto português, e, quanto a mulheres neste posto, existem apenas duas antes de mim: uma de quem já ninguém se lembra; outra foi uma russa que, há dez anos, esteve como chefe de projecto em Cuba.

— E como foi escolhida a Aurora Murteira?

— Através de concurso internacional. As organizações responsáveis pelo projecto seleccionaram os candidatos e os nomes foram depois submetidos à aprovação das autoridades cabo-verdianas. Fiquei em primeiro lugar e um canadiano em segundo. A equipa internacional que eu vou dirigir será também seleccionada do mesmo modo. No entanto, o director do projecto tem influência na escolha dos consultores e, sendo assim, existem hipóteses de se concluírem outros técnicos portugueses na equipa. Aliás esta foi uma das razões que me levaram a aceitar o cargo. Penso que é importante para as relações entre Portugal e Cabo Verde que um projecto desta dimensão tenha como responsável um português. E, por outro lado, considero que a presença (tão diminuta) de Portugal em projectos de cooperação com os países de expressão oficial portuguesa pode ser reforçada através da participação de portugueses nos planos das agências internacionais.

— Quais são os objectivos do projecto da ONUDI para Cabo Verde?

— O projecto visa definir o esquema director de industrialização do país num horizonte de quinze anos e a promoção dessa industrialização através de uma

desenvolvi esteve na base da definição da orgânica do planeamento em Cabo Verde, que foi recentemente publicada. Falta o planeamento industrial, e é a ele que agora me vou dedicar. Sou directora de um projecto de responsabilidade simultânea da ONUDI (agência especializada das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial) e do Banco Mundial.

— É nessa altura que se volta mais para os projectos relativos a Cabo Verde?

— A minha participação em projectos pontuais em Cabo Verde tinha de facto começado em 1980. Ali dirigia a equipa técnica de portugueses que está a organizar gabinetes sectoriais de planeamento. O trabalho que lá

desenvolvi esteve na base da definição da orgânica do planeamento em Cabo Verde, que foi recentemente publicada. Falta o planeamento industrial, e é a ele que agora me vou dedicar. Sou directora de um projecto de responsabilidade simultânea da ONUDI (agência especializada das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial) e do Banco Mundial.

de ontem para hoje

Roubados 4300 contos na Guérin em Alfragide

DOS escritórios das bombas de gasolina da Guérin, em Alfragide, foram roubados cerca das 12 e 45 de ontem, 4300 contos provenientes das vendas do último fim-de-semana. O assalto foi perpetrado por três jovens armados, apresentando-se dois deles com o rosto coberto. Os assaltantes, que mostraram conhecer as instalações, afastaram-se do local num automóvel Volkswagen, modelo antigo, com a matrícula IE-94-83.

Novas instalações da Judiciária de Faro



A Polícia Judiciária de Faro acaba de ocupar um novo edifício. Situado na Rua do Município, na capital algarvia, o imóvel foi adquirido por treze mil contos ocupando uma área de 470 metros quadrados.

A ameaça de bombas no avião das LAM

Um porta-voz da Presidência da República desmentiu que o general Ramalho Eanes, tal como foi anunciado, tivesse intenção de embarcar sexta-feira, no avião das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), alvo de duas ameaças de bombas. A mesma fonte referiu

que, de facto, aquele dia estivera em tempos na agenda do general Eanes para a sua deslocação ao Maputo, em visita particular, mas que, devido a compromissos inadiáveis do Presidente, fora adiada para uma melhor oportunidade.

Queda fatal de jovem pedreiro

Um servente de pedreiro, de 15 anos, faleceu vítima de queda quando trabalhava na construção de um prédio no lugar da Loja Nova. Transportado pelos companheiros ao Hospital de Vila Franca de Xira, Nuno Vilela, que era natural do Carregado, chegou ali já sem vida.

Estação telefónica automática em Fátima

Os CTT anunciaram para amanhã a inauguração de uma nova estação telefónica automática na rede de Fátima, a qual irá permitir duplicar, a médio prazo, o número de telefones ali instalados, e melhorar significativamente a qualidade

do serviço de telecomunicações prestado. A estação que orçou em 100 mil contos, fará passar a capacidade da rede, das actuais 800 linhas para 1400, no imediato, e para duas mil, à medida que o movimento o for justificando.

Ossadas humanas descobertas em Lagos

Na abertura dos alicerces para um novo prédio, na Urbanização da Torralinha, em Lagos, foi descoberto um esqueleto humano que, segundo a PSP local, já deveria estar ali enterrado há cerca de quarenta anos. Segundo a mesma fonte, torna-se particularmente estranho o facto de «o esqueleto estar enterrado na posição vertical».

Antigos alunos da Ferreira Borges

O Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Ferreira Borges, em Lisboa, irá promover, de 21 do corrente a 3 de Abril, na biblioteca daquele estabelecimento de ensino, o seu IX Salão de Artes Plásticas, englobando a exposição trabalhos

nas áreas da pintura, escultura, cerâmica e desenho. O prémio de honra do certame terá o nome de Rosa Mendes, em homenagem ao pintor que sempre colaborou nos salões de arte da escola.

Bala furtiva em residência de Lisboa

Uma bala de pistola disparada por atirador desconhecido penetrou, através da janela, numa residência localizada na Rua Coronel Marques Leitão, em Lisboa. O locatário, que participou a ocorrência na esquadra da zona, referiu que o projectil causou prejuízos avaliados em cinco contos, tendo perfurado a persiana e um reposteiro.

O regresso de Baptista de Carvalho

Já quase recuperado da grave enfermidade (com sucessivas recaídas), surgida na sequência da sua suspensão temporária da Ordem dos Advogados, o dr. Afonso Baptista de Carvalho acaba de voltar à actividade. O dr. Baptista de Carvalho tornou-se conhecido do grande público, sobretudo através das suas corajosas intervenções radiofónicas, a propósito do divórcio de casais ligados pelo matrimónio religioso e em defesa dos inquilinos pobres ameaçados de despejo. A sua intervenção em processos relacionados com este último problema esteve, aliás, na origem da sua suspensão pela Ordem.



No julgamento do Regimento de Comandos da Amadora

Capitão e alferes defenderam aplicação da Lei da Amnistia

Com a presença dos vinte réus, reiniciou-se ontem à tarde em Santa Clara, após ter sido logo adiado na primeira sessão, o julgamento relacionado com a tentativa de substituição, em 30 e 31 de Julho de 1975, do coronel Jaime Neves na chefia do Regimento de Comandos.

Durante a audiência, o 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.º TMT), sob a presidência do coronel de Infantaria Clodomiro Alvarenga, e tendo como juiz-auditor o dr. Sidarte Capelo de Sousa, ouviu, na qualidade de réus, o capitão José Patrocínio e o ex-alferes miliciano Rodrigues Fontinha. Ambos defenderam a aplicação da Lei da Amnistia, dada «a natureza política» dos acontecimentos em que estiveram envolvidos.

De salientar o depoimento do

ex-alferes Fontinha, à data já licenciado em Direito, ao condenar o facto de só dez anos passados sobre a ocorrência estar a ser efectuado este julgamento, numa situação que considerou de «anómala e impensável em qualquer país da Europa Ocidental». «A Lei da Amnistia, aprovada em 1979 na Assembleia da República — disse — serviu para apaziguar a sociedade portuguesa, ilibando não só os indicados no 11 de Março, como também os envolvidos em processos como o que agora aqui está a ser julgado». Quanto ao advogado do ex-alferes Fontinha, dr. Levy Baptista, considerou, igualmente, a intervenção do seu constituinte nos acontecimentos de «natureza exclusivamente política» e inserida «na constelação de factos» que en-

volveram o 25 de Novembro.

Dos vinte réus, apenas três ainda se encontram no activo: capitão José Patrocínio, alferes Baptista e sargento Branca. Por sua vez entre as testemunhas destacam-se os nomes de Lobato Faria (na altura adjunto de Jaime Neves), Vasco Lourenço, Mário Tomé, Miquelina Simões, Matos Gomes, Ribeiro da Fonseca e Otelo Saraiva de Carvalho. Sobre este último diria o dr. Sidarte Capelo de Sousa, a propósito da posição que o antigo comandante do COPCON terá tomado sobre a manutenção de Jaime Neves à frente da unidade: «Ele há-de vir cá e ainda há-de esclarecer este ponto».

O julgamento prossegue no próximo dia 18, a partir das 14 e 30, com a audição de alguns dos réus.

M. G.

Facilitado o acesso das mulheres à Escola Superior de Polícia

Um novo regulamento de admissão à Escola Superior de Polícia, visando garantir maiores facilidades na admissão de mulheres acaba de ser remetido pelo Ministério da Administração Interna para publicação na folha oficial.

De acordo com o documento subscrito por Eduardo Pereira «dada a desigualdade física substancial existente entre homens e mulheres, entendeu-se que a desigualdade que a Constituição preserva só se alcança pelo estabelecimento de provas físicas diferenciadas, dando-se

assim tratamento desigual ao que é essencialmente desigual».

O documento refere ainda que «em academias estrangeiras de Polícia é geralmente reconhecida a diversidade essencial de condições físicas entre homens e mulheres» e que «as nomais possibilidades físicas do sexo feminino são suficientes para a carreira de oficial da Polícia». Assim, a Comissão Instaladora da Escola Superior de Polícia entendeu que «as provas físicas do concurso de admissão devem ter consideradas as diferenças biológicas naturais, o mesmo grau

de exigência, serem ambas igualmente adequadas à carreira como mínimo de exigência de destreza física necessária e, complementarmente, igualmente selectivas».

O comunicado acrescenta que a PSP terá em 1989, os seus primeiros oficiais, formados com curso especializado, iniciado este ano lectivo.

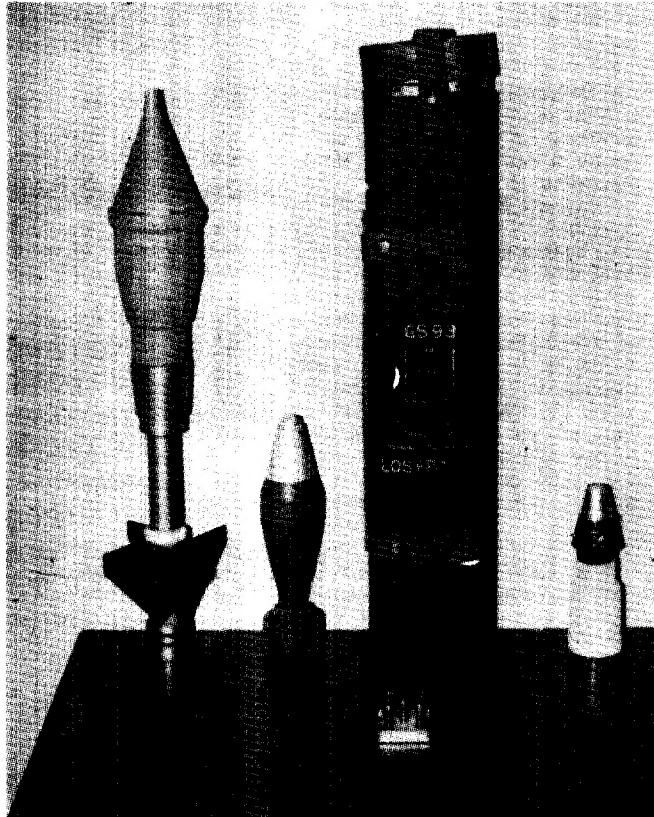
Para concorrerem à Escola Superior de Polícia os candidatos ou candidatas terão de possuir o 12.º ano de escolaridade e menos de 21 anos em 31 de Dezembro deste ano.

Um processo ainda longe de estar esclarecido

Granadas de morteiro utilizadas por vulgar quadrilha de «ratoneiros»?

Durante a semana passada três casos jurídicos-policiais marcaram negativamente o acesso dos jornalistas às fontes, privando-os assim do direito de serem informados, com clareza, condição imprescindível para que aos cidadãos seja fornecida uma informação correcta. O primeiro caso ocorreu quando a Polícia Judiciária forneceu, através do seu Gabinete de Imprensa, um comunicado tal como vem sendo hábito em linguagem quase «telegráfica», no qual revelava haver capturado quatro indivíduos de idades compreendidas entre os 19 e os 25 anos, indiciados na prática de dezanove furtos nas áreas da Parede e Cascais.

Referia a PJ que, na posse de dois dos suspeitos, já com largo cadastro criminal, «foram encontradas duas granadas de morteiro, sendo uma delas anti-carro, material supostamente utilizado na consumação dos furtos». É evidente que, face a esta informação (não é todos os dias que na posse de uma alegada vulgar quadrilha de «ratoneiros» são encontradas armas de guerra de tal calibre), alguns jornalistas procuraram saber mais pormenores, pois seria interessante receber a explicação policial sobre como duas granadas de morteiro poderiam ter servido para a consumação dos furtos. Sobretudo se acrescentarmos que, ainda de acordo com o comunicado da PJ, os indiciados «actuavam pela forma de extracção do canhão das fechaduras e arrombamento das montres». O



As duas granadas de morteiro apreendidas pela PJ, sendo uma delas anti-carro

silêncio foi a resposta às nossas mais do que pertinentes interrogações.

Banco de Caxarias e Rolão Macedo

Quanto à segunda ocorrência

teve lugar quando do assalto à agência do Banco Fonsecas e Agência de Caxarias, em Vila Nova de Ourém. Vinte e quatro horas depois do assalto os responsáveis pela administração

Criança salva por pescadores

Atirou-se ao Douro com a filha nos braços

Com uma filha de cinco anos nos braços, que foi salva, uma mulher morreu ontem e ao lançar-se da Ponte da Arrábida ao rio Douro. Maria da Costa Braga, de 40 anos, que deixou o tabuleiro da ponte apenas um cartão da Caixa Apenal de Pensões, um par de óculos e os sapatos, ainda foi retirada da água com vida por pescadores da Afurada, mas veio a falecer horas depois no Hospital de Vila Nova de Gaia.

Quanto à criança estava esta manhã internada, já livre de perigo, no Hospital de Santo António, no Porto.

Traficante italiana suicida-se na cadeia

Foi encontrada a mulher que ocupava na Cadeia de Tires, morta por enforcamento, uma jovem de nacionalidade italiana que ali aguardava julgamento por tráfico de estupefacientes. Tinha 28 anos, Lídia Larche havia sido detida em Portimão por envolvimento numa rede de importação e venda de estupefacientes, estando assim à ordem do Tribunal de Investigação Criminal daquela cidade. A via, tendo o respectivo juiz decidido por conveniência processual e evitar contactos com os restantes arguidos mandado transferir para aquela cadeia situada na periferia de Lisboa.

A jovem terá tentado matar-se cortando as veias do pulso esquerdo, para o que utilizaria um pedaço de vidro e, em seguida, enforcou-se utilizando roupas para formar o laço de onde se suspendeu.

daquela instituição de crédito ainda não estavam aptos a fornecer à Comunicação Social o valor do furto. Este «metismo» manteve-se até à data, com base em invocadas «razões de segurança», impedindo assim a opinião pública de um Estado democrático, de saber quanto dinheiro foi roubado a um banco nacionalizado.

Finalmente: o Juiz de Instância Criminal (JIC) de Setúbal, tal como noticiámos em 1.ª mão, marcará em 1.ª de Maio a exumação do cadáver do psiquiatra Rolão Macedo. A exumação fora requerida pela Guarda Fiscal, na óptica de que o dr. Rolão Macedo terá sido morto por um terceiro homem, não pertencente à patrulha daquela força, considerada, em princípio, responsável pelos disparos.

Pois a exumação foi adiada «sine die» e aos jornalistas não foi avançada qualquer explicação para o sucedido, refugiando-se o JIC de Setúbal no já habitual «segredo de justiça».

Perguntamos: como poderão desta forma fazer os jornalistas portugueses uma informação precisa. Ou, então, com que moral poderão, como vem sendo hábito, instituições privadas ou colectivas processarem os homens da Comunicação Social, por alegados delitos de abuso da liberdade de Imprensa, quando as suas fontes são cada vez mais fechadas, ou no mínimo burocratizadas?...

Manuel Geraldo

«Réus» de Machico mandados em liberdade

Padre Martins proibido de assistir a reunião do Governo com deputados

O padre Martins Júnior não foi autorizado a participar ontem numa reunião do Governo Regional da Madeira com os deputados da Assembleia Regional pelo círculo do Machico. A reunião do GR da Madeira com os deputados decorreu na Câmara Municipal de Machico, na zona leste do território, redondando numa tentativa de promoção do próprio executivo junto da população.

O padre Martins, eleito nas listas da UDP como independente, compareceu na Câmara Municipal de Machico, para onde fora convocada a reunião, mas foi agarrado pelos braços pelo respectivo presidente Jorge Gomes. Interveio então o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto Jardim, que, muito delicadamente, informou o deputado da UDP que a sessão se destinava apenas a deputados do Governo (socialistas-democratas).

De acordo com um informador esta manhã contactado pelo «DL», o deputado independente da UDP terá, na ocasião, afirmado ao presidente Alberto João Jardim que «o Governo não tem deputados». O padre Martins

terá acrescentado: «Os deputados são da Assembleia Regional».

Os trabalhos tiveram então início, sanado que foi este pequeno incidente provocado pelo presidente da Câmara Municipal de Machico (Jorge Gomes) e reparado por Alberto João Jardim, que ali foi fundamentalmente cumprimentar os guardas da PSP que se encontram a fazer segurança à Igreja Paroquial de Ribeira Seca de onde o padre Martins foi desalojado na passada quarta-feira, por ordem do bispo do Funchal D. Teodoro.

O Município de Machico foi o que mais apoio em investimentos recebeu em 1984 do Governo, chegando mesmo a ultrapassar o do Funchal, mas nem por isso deixou de votar no padre Martins, que, contra o que o PSD insular previa, foi eleito deputado pelo círculo de Machico à Assembleia Regional. Apesar do volume de investimentos feito o ano passado, o concelho é pobre, na medida em que o seu total de receitas somenteda para as despesas correntes.

Jardim apupado na Ribeira Seca

O padre Martins fará esta

tarde uma intervenção pública na Assembleia Regional, no Funchal, sobre a actual situação que se vive na Ribeira Seca e em Machico.

O deputado da UDP denunciou o silêncio da imprensa regional sobre o caso da Ribeira Seca, de cuja paróquia foi violentamente afastado na passada quarta-feira, encontrando-se ainda a igreja encerrada. Aliás, por essa razão, e em sinal de luto, o padre Martins não chegou a rezar a missa campal prevista para domingo no Machico. Na sua intervenção de hoje, o padre Martins fará uma exposição sobre a situação e o comportamento das autoridades neste caso.

Entretanto, o «clima» não mudou na Ribeira Seca, por onde ontem passou Alberto João Jardim, acompanhado de alguns membros do seu Governo, depois da sessão de Machico, sendo vaiado pela multidão. A PSP continua de guarda à igreja, parecendo cansada. Os turnos são agora de 24 horas, dormitando os agentes nas próprias carrinhas. A tática das «prisões» em massa, como sucedeu no domingo, visando ame-

dontrar a população com julgamentos sumários, não está a dar resultados, porque o Tribunal Judicial de Santa Cruz tem mandado em paz, para casa, os «réus». No caso dos quatro que ontem foram a tribunal, o juiz de serviço recusou-se a proceder a um julgamento sumário, mandando baixar o processo à instrução. De resto, o mesmo tinha acontecido com outros seis cidadãos anteriormente detidos pela PSP.

Os agentes da autoridade procederam, no rescaldo da manifestação de domingo, a dezasseis detenções, mas só enviaram quatro dos detidos (identificados simplesmente por Teixeira, Catanho, Nunes e Melim a tribunal. Os quatro eram acusados de desobediência à PS e de ameaça de apedrejamento, o que todos negam peremptoriamente.

Governo não provou que o prédio é seu

A decisão do Supremo Tribunal Administrativo de Lisboa sobre a desocupação da sede da União das Bordaieiras de Machico deve chegar ainda hoje ao Governo Regional da Madeira e à Cooperativa das Bordaieiras.

A decisão é, no entanto, já publicamente conhecida, suscitando a executoriedade do despejo, determinado pelo Governo Regional da Madeira com o pretexto de ser o Instituto do Artesanato da Madeira. Posteriormente, o GR madeirense corrigiu a sua posição, vindo a afirmar que se tratava de um edifício do seu próprio património.

A União das Bordaieiras espera a decisão do STA para exigir que o GR retire o pessoal entretanto para ali enviado, bem como o equipamento que transferiu para as instalações. A União, tentando quebrar o silêncio da imprensa Regional sobre os últimos acontecimentos ocorridos na Ribeira Seca e em Machico vai publicar a decisão nos jornais sob a forma de publicidade paga.

O Governo Regional da Madeira não provou ainda, nem mesmo no tribunal, que o edifício lhe pertence ou que é património da região. É isso, ao fim e ao cabo que está em questão e que levou o Supremo Tribunal Administrativo a determinar a suspensão da executoriedade da acção.

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

A situação complica-se. A hora é grave.

Todos os males se acrescentaram desde que ele tomou as rédeas do poder. E o mais curioso é que tomá-las, não lhe ofereceu a mínima dificuldade. Pode dizer-se que o poder lhe caiu nas mãos ou que ele caiu nas mãos no poder. As expressões são equivalentes, já que nenhum fez nada para ter o outro: aconteceram-se mutuamente. E hoje?

Hoje, multidões levantam-se com desespero quando ele passa. Assobiam, apupam, digamos mesmo que vociferam. Em coro impressionante gritam-lhe: **Rua!**

Ele finge uma olímpica indiferença, mas lá por dentro sofre que nem uma jarra partida. Tem medo, embora saiba que a Polícia o protege e que os descatos, como se tem visto, são brutaemente punidos por lei.

Conheceu já momentos de grande euforia pessoal. Os seus inúmeros êxitos constituíram uma fonte luminosa de esperança para tantos e tantos milhares de amigos que viam nele um caso excepcional de condutor de homens.

De súbito, porém, tudo nele se modificou. Recusa-se a atender as pessoas, não aceita reclamações, despreza os conselhos dos mais próximos colaboradores, ganhou uma imagem ditatorial de péssimo efeito. Foi ao ponto de recusar prestar declarações à imprensa e de ter palavras ofensivas para os profissionais da

Comunicação Social. Em resumo, conseguiu o que é raro neste País: ter todos contra ele. Nem um dedo se levanta para o defender. Nem o dedo mindinho!

Se quisermos empregar uma expressão de carga particularmente emotiva e ao alcance de todos, direi que ninguém o grama.

Só que este desastre está a assumir proporções alarmantes. Inúmeras pessoas estão convencidas de que é o responsável pelo descalabro, pelo desastre, por uma crise que não tem paralelo entre nós. Há mesmo quem afirme que, de duas, uma: ou ele pede a demissão ou novas nuvens negras de tempestade se vão acumular no horizonte.

Ainda há dias, uma enorme multidão o vaiou estrondosamente. Como sempre acontece em situações semelhantes, a Televisão não fez a mínima referência ao caso. Lá terá as suas razões...

De qualquer modo, há-de rever a sua posição.

Ninguém o quer. Pal Csernai tem de se ir embora. Não pode ficar, contra a vontade persistente dos sócios!

Sete habitantes já saíram

Prédio em ruína cortou trânsito na Rua do Capelão

Os moradores do prédio número seis da Rua do Capelão, em Lisboa começaram ainda ontem à tarde a ser evacuados devido a ameaça de ruína segundo uma fonte dos Sapadores Bombeiros.

A ameaça surgiu quando cerca das 15 horas caíram uma varanda e pedras da fachada principal do prédio, tendo os moradores solicitado a intervenção dos bombeiros.

O edifício era habitado por três famílias, num total de sete pessoas. A evacuação foi feita pela Polícia Municipal, com o auxílio do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Segundo os técnicos ontem presentes no local, a ruína do prédio é eminente pelo que a retirada dos haveres das famílias ali residentes se concretizou hoje.

Ainda ontem, duas das famílias manifestaram o desejo de serem realojadas nos Centros de Emergência da Polícia Municipal que instalará provisoriamente os mo-

radores do prédio.

O edifício que era administrado pela empresa Mário Prazeres, tem dois andares, e apresenta «bastantes brechas no interior, não oferecendo qualquer segurança» — disse um dos bombeiros que procedeu à retirada das pessoas e bens do prédio.

A queda da varanda bloqueou quase toda a rua que, devido à sua pequena largura foi interditada ao trânsito.

Um dos inquilinos disse que em 1977, os senhorios tinham interdito aos moradores, o uso da referida varanda, dado o seu estado de degradação.

O mesmo informador acrescentou que, na semana passada, representantes da Câmara Municipal de Lisboa se deslocaram ao local e avisaram os moradores de que iriam ser transferidos para um Centro de Realojamento enquanto se procedesse a obras de restauro do edifício.

Trânsito volta a mudar na zona do Chiado

Novas mudanças na Zona do Chiado, com particular incidência na Rua do Carmo: a partir de amanhã, dia 6, o acesso de viaturas em serviço de carga e descarga, naquela rua, passa a fazer-se no sentido Sul-Norte.

Ou seja, as viaturas em serviço de carga-descarga terão de chegar à Rua do Carmo através da Rua Nova do Almada, com o horário actual, entre as 20 e as 13 horas. Toda a circulação em sentido contrário será proibida.

Mesquita de Lisboa será inaugurada dia 29

A Mesquita de Lisboa será inaugurada no dia 29 de Março em cerimónia a que assistirão os representantes do corpo diplomático dos países islâmicos acreditados em Portugal, disse Suleiman Vally Mamede.

O presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa referiu que assistirão ainda, à cerimónia o secretário-geral do Conselho Islâmico Mundial, diplomatas islâmicos vindos de Madrid, bem como muçulmanos residentes em Lisboa e arredores.

Vally Mamede acrescentou que os maiores contribuintes da

obra foram a Arábia Saudita (um milhão de dólares) seguida do Kuwait e Líbia, tendo contribuído ainda para a realização da obra o Paquistão, Egipto, Irão, Líbano e Emiratos Árabes Unidos.

O complexo, que será inaugurado em 29 de Março, será simultaneamente um centro religioso, social e cultural, acrescentou Vally Mamede.

Os tapetes e o púlpito para a Mesquita foram oferecidos pelo Governo egípcio e os candelários e o lustre principal por um industrial iraquiano.

Depois de terem votado proposta da APU

Abecasis ameaça cortar competências de socialistas

- Em causa autorizações ilegais de obras
- Em seis meses Abecasis despachou 248 processos

As relações entre os vereadores socialistas e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa registaram ontem um sério agravamento, na sequência de uma votação favorável de uma proposta da APU que revoga um despacho favorável a um projecto de urbanização na zona nordeste de Carnide.

«Isto, a continuar assim, terei que retirar todos os pelouros e delegações de competências e tudo passará a vir à Câmara» — eis com foi referido ao «DL» o comentário de Abecasis, na sequência da referida votação.

Este facto representa um claro agravamento das relações entre os eleitos socialistas e os do PSD/CDS, a que não será obviamente estranha a aproximação das eleições autárquicas.

A proposta da APU, concretamente, referia-se à aprovação pelo presidente da Câmara de Lisboa de uma proposta de urbanização integrada na zona nordeste de Carnide — Luz/UNOR 36. Entende a APU, e nisso baseou a sua proposta, que ao abrigo do DL 100/84, de 23 de Março, «o presidente não tem poderes para, no âmbito do planeamento, bem como do urbanismo e da construção, aprovar projectos de loteamento».

Aliás, o caso que serviu de base à presente proposta da APU foi-nos referido como «um exemplo de profunda e grave ilegalidade que se vive no município e na cidade de Lisboa, em matéria de licenciamento de obras, demolições, loteamentos e urbanizações».

Com base neste princípio, os despachos feridos de ilegalidade proferidos por Krus Abecasis terão já atingido um total de 248.

A proposta ontem aprovada pela Câmara, com os votos favoráveis dos socialistas implica a revogação do despacho favorável dado por Abecasis, em 8 de

Dezembro, processo referido, para Carnide-Luz.

Serviços terão de justificar

Mas as implicações são mais vastas, na medida em que no documento «é exigida aos serviços uma justificação das bases técnico-urbanísticas em que se baseou para propor a aprovação da urbanização em causa».

A iniciativa da APU toma em consideração que não foram respeitados os parâmetros urbanísticos impostos quer pelo Plano Director quer pela própria grelha da UNOR 36.

«A proposta de urbanização em causa excede em cerca de 100 por cento qualquer dos parâmetros aplicáveis» — garante a proposta ontem aprovada pela vereação da CML.

Por fim, uma outra implicação desta proposta é a de que «daqui por diante venham a aprovação da Câmara todos os pedidos que não estejam abrangidos pelas competências tácitas do presidente», como preceitua o referido decreto-lei.

A vereação da Câmara Municipal de Lisboa deliberou, ainda, condecorar com a Medalha de Honra da Cidade, a rainha Isabel II de Inglaterra, na altura da sua visita a Portugal.

Foi decidido atribuir o mesmo galardão ao Colégio Militar, por ocasião da passagem dos 182 anos da sua fundação pelo marechal Teixeira Rebelo.

Por unanimidade, a Câmara aprovou a recomendação da comissão de vereadores relativa ao arranjo urbanístico da zona de Palma de Baixo.

Estátua de Salazar faz «abandar» sessão

A sessão (privada) da Câmara Municipal de Lisboa foi ontem agitada pela discussão de um projecto de colocação de uma estátua de homenagem a Salazar no jardim do Palácio Galveias.

Ao que o «DL» apurou, a reacção do presidente da Câmara foi de cobertura total à iniciativa do vereador Pinto Machado que, como noticiámos, tinha oficiado ao Serviço de Obras no sentido de que a instalação da estátua se consumasse rapidamente.

Segundo um informador da APU, Krus Abecasis «partiu o verniz» e chegou mesmo a ameaçar cortar o microfone a um eleito daquela força política que intervinha sobre o problema. As razões de queixa da APU, nesta matéria, englobam mesmo os vereadores socialistas, por terem dado cobertura às posições de Abecasis.

Aliás, o presidente é ainda acusado pela APU de ter impedido um seu vereador de apresentar uma proposta referente à colocação da estátua. Mas, pouco depois, os socialistas adiantaram uma sua proposta que, de resto, ainda não foi votada.

Nessa proposta, os vereadores do PS defendem a colocação da estátua de homenagem «das mulheres portuguesas» a Salazar para um museu da cidade ou da resistência. Consideram os socialistas que a consagração pública do monumento «seria um atentado à mulher portuguesa» mas reconhecem «a necessidade de preservar o património escultórico da cidade e do País». A estátua é da autoria de Leopoldo de Almeida.



Habitantes de Santiago improvisam os seus lares na rua (Telefoto UPI/NP/DL)

Depois do terramoto

Recolher obrigatório em Santiago do Chile

O governo militar chileno impôs ontem o recolher obrigatório em Santiago, quando ascende a 135 o total de mortos em consequência do sismo de no domingo à noite, sismo que provocou ainda cerca de dois mil feridos.

O recolher obrigatório destina-se a impedir a pilhagem das lojas e casas danificadas pelo sismo.

A imposição do recolher obrigatório significa que ninguém es'á autorizado a andar nas ruas entre a meia-noite e as 05h00, embora milhares de pessoas se encontrem acampadas por as suas casas se apresentarem em ruínas ou vulneráveis a novos tremores de terra.

Edifícios nas ruas cheias de destruições de Santiago abanaram por diversas vezes ontem de manhã, causando alarme mas sem provocar novos danos. Melhorou o fornecimento de energia eléctrica mas as autoridades apelaram para reduções no consumo da água.

O arcebispo de Santiago, Juan Francisco Fresno, instou a uma campanha maciça para ajudar os mais pobres e as vítimas, estando a Igreja Católica a organizar abrigos temporários e centros de distribuição através das suas paróquias.

O secretário-geral do Governo Francisco Cuadra, disse existirem quase oito mil pessoas sem lar numa dezena de cidades depois do pior desastre natural ocorrido no Chile há 15 anos.

O presidente chileno, Augusto Pinochet, que interrompeu uma visita ao Sul para regressar a Santiago no domingo à noite,



Um garoto procura recuperar o que resta do camião da família, danificado pelo sismo (Telefoto UPI/NP/DL).

planeava para ontem uma segunda visita às áreas mais afectadas.

As réplicas, muitas das quais podem ser sentidas nos edifícios mais altos de Santiago, continuaram durante segunda-feira, à média de duas por minuto.

No entanto, «há poucas possibilidades de que vá haver um outro sismo tão violento como o de domingo» — declarou um porta-voz governamental.

A propósito, disse que os cientistas pensavam que estava para se registar um tremor de terra, porque os seus instrumentos tinham registado 300 pequenos abalos durante as duas semanas que procederam o sismo de domingo.

O aeroporto de Santiago, que ficou danificado pelo sismo, já reabriu ao tráfego.

Enquanto isto, o director do Instituto Geofísico dos Andes da Colômbia, padre Rafael Goberna, afirmou que o terramoto

de domingo no Chile foi causado por uma placa marinha.

Segundo o sacerdote, o sismo foi produzido «pelo que se chama tecnicamente soluções», o que significa «uma placa do Oceano Pacífico que se vai movendo por baixo do continente, como acontece ao longo do Chile em um pouco mais para o Norte».

«A introdução da placa é às vezes tão forte que produz esta classe de movimentos», acrescentou o padre Goberna.

O director do Instituto Geofísico salientou que o Chile já sofreu vários sismos com estas características.

O cientista colombiano declarou que quando o sismógrafo registou o terramoto não se soube exactamente o epicentro estava na América Central, México ou Peru, porque as vibrações eram tão fortes que não permitiam precisar com exactidão a sua procedência.

Manifestação em Bayonne contra fascistas dos «GAL»

Centenas de nacionalistas bascos espanhóis manifestaram-se ontem à noite nas ruas de Bayonne, País Basco francês, para protestar contra o atentado que feriu dois companheiros seus na tarde do mesmo dia.

Os manifestantes partiram os vidros das montas de alguns estabelecimentos comerciais e do automóvel pertencente ao comissário da Polícia de Bayonne, antes de dispersarem.

Segundo meios nacionalistas bascos de Bayonne, outra manifestação de desagravo pelo atentado está marcada para hoje.

No atentado de segunda-feira, dois jovens bascos espanhóis foram atingidos a tiro por um desconhecido, quando se encontravam num bar de Bayonne,

conforme referimos adiante.

A acção, ainda não reivindicada, foi atribuída por círculos bascos e pela Polícia francesa aos «Grupos Antiterroristas de Libertação» («GAL»), organização de extrema-direita responsável por dezenas de ataques a bascos espanhóis residentes em França. Os pormenores do atentado: dois nacionalistas bascos espanhóis, Amantes Arniez, de 24 anos e Gotzon Sabaleta, de 21, ficaram gravemente feridos quando um indivíduo encapuçado e armado com uma carabina «Winchester», calibre 12, entrou no Bar Laguniken, no centro de Baionne, e começou a disparar contra um grupo de pessoas, atingindo duas.

O atacante pôs-se em fuga e, não obstante o forte dispositivo

policial montado logo após o atentado, quer na cidade quer nos arredores, ainda não foi descoberto qualquer indício do seu paradeiro.

Amantes Arnaiz, natural de Bilbao, e residente em França há três anos, ficou gravemente ferido no peito, e Gotzon Sabaleta, que residia desde à algumas semanas em Bayonne, foi atingido no ombro direito.

As duas vítimas foram transferidas para o Hospital de Bayonne, sob escolta policial.

Fontes independentistas bascas corroboradas depois pela Polícia francesa acusam os «GAL». Esta organização fascista reclama que, desde Dezembro de 1983, matou mais de dez bascos espanhóis no País Basco francês.

Bush promete ao Sudão ajudar no que puder

O vice-presidente norte-americano, George Bush, iniciou hoje conversações, em Cartum, sobre os problemas económicos do Sudão e a seca que tem afectado este e outros países de África.

«Estamos conscientes de que o Sudão enfrenta problemas em várias frentes» — disse Bush à sua chegada ao aeroporto de Cartum, ontem à noite. «Como amigos do governo e do povo da maior nação africana, esperamos ajudar no que pudermos» afirmou.

Chester Crocker, subsecretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, acompanha Bush nesta sua viagem a três países da região — Sudão, Níger e Mali.

Crocker indicou que os problemas económicos que levaram os Estados Unidos a suspender auxílio a curto prazo no valor de 114 milhões de dólares ao Sudão, não serão o aspecto central da visita de Bush.

Os dois dirigentes disseram que esta viagem destina-se a avaliar a situação de fome que ameaça de morte cerca de vinte milhões de africanos e a encontrar vias para evitar tais catástrofes aumentando a produtividade.

Bush encontrou-se em privado com o presidente sudanês, Jaafar Numeiry, com quem já tinha mantido conversações noutras ocasiões anteriores à sua visita.

Numeiry recusou fazer comentários antes do encontro com Bush sobre se estaria preocupado com a suspensão do auxílio norte-americano destinado a incrementar a balança de pagamentos do Sudão.

Numeiry, no poder desde 1969, é considerado um dos principais aliados dos Estados Unidos em África, apesar de Washington lhe ter congelado o auxílio económico até que o Sudão pague ao Fundo Monetário Internacional (FMI) dívidas acumuladas.

Julgamento de Manila complica-se para Marcos

Uma testemunha civil do assassinio de Benigno Aquino, saída do anonimato a que se remetera, contestou, ontem, em Manila, no julgamento do general Fabian Ver e de mais 25 pessoas, a versão militar do crime.

O mecânico da Transportadora Aérea Filipina, Ramon Balang, de 30 anos, repetiu o depoimento dado originalmente à Comissão Civil e disse que o alegado comunista Roland Galman não estava em posição de disparar contra o líder da oposição filipina.

O conselheiro do general Ver, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, disse ao jornalistas, durante um intervalo das audiências, que o testemunho «pode fazer nascer uma conjectura e a suspeita de a versão militar não ser fidedigna».

«Mas é o mais que consegue alcançar».

Os réus são acusados de duplo homicídio pelos assassínios em 21 de Agosto de 1983 de Aquino e Galman, morto pelos soldados momentos depois de Aquino.

Enquanto isto, o presidente filipino, Ferdinand Marcos, demitiu ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros, Arturo Tolentino, por «incompatibilidade» de certas posições deste com as do partido e do governo, anunciou o palácio presidencial.

Na carta que enviou a Tolentino, Marcos declara que as atitudes do ministro não lhe deixam outra alternativa senão demiti-lo.

Presidente da Romênia em visita à Líbia

O presidente romeno, Nicolau Ceausescu, partiu ontem para a Líbia, última escala de uma série de contactos com personalidades do Médio Oriente.

A agência noticiosa oficial romena «Agerpress», captada em Viena, indicou que Ceausescu, acompanhado dos ministros do Comércio e da Economia, tenciona incrementar as relações bilaterais com a Líbia.

Durante a sua visita de três dias, o chefe de Estado romeno deverá conferenciar com o líder líbio, Moammar Khadafy.

Ceausescu, que procura um papel de mediador na crise do Médio Oriente, advoga a realização de uma conferência das Nações Unidas na qual participariam todas as partes envolvidas no conflito.

Em Fevereiro último, várias personalidades do Médio Oriente visitaram Bucareste e mantiveram conversações com Ceausescu, designadamente o líder palestino, Yasser Arafat, um enviado do presidente egípcio, Hosni Mubarak, e o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres.

Do ponto de vista das relações bilaterais, a Romênia e a Líbia mantêm um importante intercâmbio comercial e cooperação em vários outros domínios.

Atrocidades israelitas

Tropas israelitas atacaram hoje mais uma aldeia xiita no Sul do Líbano, enquanto em Beirute Ocidental uma greve geral paralisou aquele sector da cidade.

Cerca de 30 soldados israeli-



Tropas francesas da força de paz das Nações Unidas, depois da explosão de uma bomba, feriu quarenta pessoas. (Telefoto UPI/NP/DL)

tas, apoiados por tanques e outros veículos blindados, entraram hoje em Silaa, 15 quilómetros a Leste do porto de Tiro, e detiveram vários residentes para interrogatório — revelou Timor Goksel, porta-voz da Força Interina das Nações Unidas (UNIFIL).

Goksel indicou que um contingente de soldados ganeses da UNIFIL controlava posições em Silaa, antes da entrada dos israelitas.

Ontem, tropas israelitas assal-

Terminada a greve mais longa

Mineiros preparam-se contra a Junta do Chile

O presidente do sindicato dos mineiros britânicos, Arthur Scargill, regressou ao trabalho após uma greve de quase um ano, afirmando que é de cabeça erguida que procurará conduzir, a partir de agora, «uma guerra de guerrilha» contra os planos da Junta Nacional do Carvão para encerrar os poços considerados não rentáveis. Com ele regressaram a minas quase todos os trabalhadores. Bolsas grevistas mantêm-se no Yorkshire. Scargill disse à Televisão britânica que os mineiros «ganham a sua maior batalha de todos os tempos ao lutarem contra a política do governo».

A primeira-ministra, Margaret Thatcher, considera-se, entretanto, como a grande triunfadora. Cada vez mais próxima da linguagem de Churchill, Margaret disse que o fim da greve «é uma vitória do bom senso e, sobretudo, para aqueles que continuaram a trabalhar». Disse a

primeira-ministra depois de recordar a sua vitoriosa guerra das Malvinas, que «deixaria de existir liberdade e ordem na Grã-Bretanha se tivéssemos cedido à violência». Ficou por esclarecer qual a violência: se a «violência» dos mineiros, se as cargas da Polícia e da tropa contra eles. A semelhança do que se passa na Irlanda do Norte.

O alívio de Thatcher não é compartilhado por outros membros do governo. Alguns receiam actos de sabotagem nas minas.

Balanço

Quase dez mil mineiros foram detidos durante a greve mais longa da história britânica, que esta semana completaria um ano, segundo números oficiais publicados pelo Ministério do Interior.

A Polícia refere 9 750 mineiros detidos até 26 de Fevereiro, dos

Polónia

População reage com calma

Um aumento substancial dos preços dos bens alimentares entrou em vigor na Polónia, mas a população reagiu calmamente, e não se registaram manifestações nem greves ao contrário do que sucedeu em anos anteriores.

Nos estaleiros navais de Gdansk, berço do agora extinto

sindicato independente Solidarnosc, um porta-voz da empresa garantiu que «não houve a mínima alteração no trabalho».

O dirigente sindical Lech Wasilewski, que trabalha nos estaleiros, tinha prometido tomar parte em qualquer protesto que ocorresse em Gdansk, mas frisou que não apelava aos militantes para se

oménia



As Nações Unidas tentam acalmar explosão de uma bomba que matou 12

U- a- e- ra or e- il- n- da m- s- al- e-
taram, o principal Hospital de Tiro, espancaram o seu director e prenderam pessoas que aguardavam vez para dar sangue a favor das vítimas de um atentado bombista.
Os soldados israelitas prenderam pelo menos oito pessoas quando estavam em fila aguardando vez para dar sangue às vítimas de um atentado perpetrado na noite anterior na mesquita de Maarakeh, centro de actividade anti-israelita no Sul do Líbano.

A explosão na mesquita de Maarakeh causou 15 mortes (incluindo dois líderes da guerrilha xiita) e 65 feridos.
Hoje, em Beirute Ocidental, líderes muçulmanos políticos e religiosos convocaram uma greve geral anti-israelita de protesto contra o atentado.
A Rádio oficial de Beirute e emissoras muçulmanas acusaram as tropas israelitas de terem provocado a explosão.
A mesquita fica numa aldeia onde os soldados israelitas terminaram domingo um cerco de 24 horas, na sequência de uma ofensiva contra centros de resistência à ocupação judaica.
No entanto, o Exército israelita recusou qualquer responsabilidade pela explosão registada no bastião da resistência chiita.

OLP - Vaticano

O Vaticano confirmou que mantém contactos periódicos desde há algum tempo com a Organização de Libertação da Palestina.
O vice-director do Gabinete de Imprensa do Vaticano, Giulio Nicolini, respondendo a jornalistas, confirmou uma notícia do semanário italiano «L'Espresso» sobre contactos entre o dirigente palestino, Yasser Arafat, e o Vaticano.
Segundo Nicolini, «esses contactos têm sido sempre inspirados pela solicitude da Santa Sé pela paz no Médio Oriente e pela atenção com que segue determinados problemas (palestinos, Líbano, etc).

am «guerrilha» o Carvão britânica

quais 7 879 foram processados judicialmente. Destes, 4 112 foram declarados culpados das acusações formuladas contra eles e 1 416 libados.
Depois de sublinhar que a maioria dos detidos foram acusados de alteração da ordem pública, a nota do Ministério do Interior informa que 1 015 foram processados por delitos graves e 822 por actos de violência, desde ataques à Polícia até ferimentos corporais.
No total, 152 mineiros foram condenados a penas de prisão, três deles por assassinio.
Por outro lado, a Junta Nacional do Carvão (NCB) despediu 718 mineiros, a maior parte deles por quebra da disciplina laboral, roubo de material, vandalismo ou agressões a outros mineiros que não aderiram à greve.
A possibilidade de readmissão dos mineiros detidos, como pede o sindicato, tem sido repetida-

mente afastada pela NCB, cujo presidente, Ian McGregor, declarou que para lhes concederem uma amnistia «terão que passar sobre o seu cadáver».

Greve paralisou Dinamarca

Milhares de trabalhadores fizeram ontem greve e organizaram manifestações em várias cidades da Dinamarca, para apoiar a sua reivindicação de uma semana de 35 horas de trabalho.
A acção dos trabalhadores dinamarqueses paralisou escolas, transportes e indústrias, e surge como um aviso dos sindicatos perante o bloqueio das negociações salariais globais, que abrangem dois milhões de pessoas.
Para além da semana de 35 horas, os sindicatos exigem aumentos salariais equivalentes a 6 por cento em dois anos.

ma aos aumentos

manifestarem.
Também em Cracóvia e Wrocław, onde aumentos anteriores provocaram distúrbios, não se registou qualquer reacção.
Os preços do pão, do leite, do chá, do açúcar e de outros produtos de base aumentaram entre 11 e 75 por cento na primeira

fase de um plano anunciado sexta-feira pelo governo de Varsóvia.
Este plano, imposto uma semana após o governo ter renunciado a aumentos substanciais perante a oposição do Solidariedade e dos sindicatos oficiais, foi qualificado por Walesa de «manipulação».

Greves da fome e incêndios na Nova Caledónia

Uma centena de militantes independentistas canacas, iniciou ontem uma greve da fome numa prisão, perto de Numea, capital do território francês da Nova Caledónia.
O começo da greve foi publicamente anunciado ao meio-dia de ontem por um dos advogados do movimento canaca «Frente de Libertação Nacional Canaca Socialista» (FLNCS), a que pertence a maioria dos detidos.
Segundo o advogado, Gustave Tehto, cerca de cem independentistas encontravam-se encarcerados em fins de Janeiro na prisão de Cam, o Leste.
Embora tenham sido libertados em Fevereiro alguns dos canacas detidos, a Polícia efectuou novas detenções nas últimas semanas, na sequência dos distúrbios ocorridos em várias zonas da ilha.
O mesmo terreno, activistas canacas, incendiaram duas escolas. Estes incêndios ocorreram depois de ter sido deitado fogo a duas casas, na localidade de Levea, e a uma mina de níquel, em Thio.

Italianos à espera que Pazienza diga tudo

O italiano Francesco Pazienza, íntimo colaborador do presidente do Banco Ambrosiano e considerado ligado à Loja Maçónica P-2, foi detido ontem pelas autoridades aduaneiras de Nova Iorque.
Pazienza, de 38 anos, prestou declarações, voluntariamente, em relação a alguns fundos perdidos do Banco Ambrosiano, uma das entidades bancárias mais importantes de Itália — segundo informou Patrick O'Brien, porta-voz do Departamento Alfandegário.
A prisão pôde ser concretizada graças a um acordo assinado entre os Estados Unidos e a Itália, que se tornou efectivo desde Outubro passado, e permitiu a prisão recente de importantes cabeças da Máfia.
O preso tinha também relações com políticos italianos não identificados e com ex-membros dos serviços secretos italianos com os quais trabalhou.
As autoridades italianas pretendem que Francesco Pazienza conte tudo o que sabe acerca da sua participação num grupo secreto dentro dos serviços secretos italianos (SISMI), denominado «Super-5» que utilizava meios dos serviços para as suas actividades ilegais.
Pazienza, que, ao que parece, não esperava ser preso quando foi prestar declarações, era também procurado por causa das suas ligações com a Camorra napoletana.

Iraque bombardeia central nuclear do Irão

A aviação iraquiana atacou ontem uma central nuclear iraniana em construção e um complexo siderúrgico, matando pelo menos 11 pessoas, anunciou a agência noticiosa de Teerão.
Segundo a IRNA, os aviões iraquianos dispararam um único míssil Exocet contra a central nuclear de Busher, no Norte do Golfo Pérsico, provocando alguns danos mas aqui sem causar baixas.
No segundo ataque desferido pela aviação de Bagdade, na zona do complexo siderúrgico de Ahvaz, no Sul do Golfo, pelo menos 11 pessoas morreram e 30 ficaram feridas, indicou a agência.
Dois aviões dispararam seis «rockets» contra o complexo e uma estação de bombagem de petróleo, segundo a IRNA.
Por outro lado, o Iraque anunciou que a sua aviação atingiu um importante alvo naval, perto do terminal da ilha de Kharg.
Por sua vez, o Irão advertiu os habitantes de Bassora que vai atacar hoje esta vila fronteiriça iraquiana em retaliação por bombardeamentos das forças de Bagdade contra alvos civis iranianos.

Austrália antinuclear

Adiada reunião da ANZUS

O primeiro-ministro australiano, Bob Hawke, anunciou ontem o adiamento da reunião dos países membros do Pacto ANZUS (Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos) prevista para o próximo dia 1 de Julho.
A declaração do chefe do governo australiano coincide com a chegada ao porto de Sydney dos contra-torpedeiros norte-americanos «Buchanan» e «John Young» que suscitou manifestações de protesto dos pacifistas australianos.
Na entrada no porto de Sydney, as duas unidades da Marinha de Guerra norte-americana foram escoltadas por uma frota de mais de 30 barcos de pesca e recreio australianos, com distícos e inscrições antinucleares.
A Guarda Costeira e a Polícia Naval australiana intervieram para evitar incidentes.
Os manifestantes exigem do governo australiano que adopte a mesma posição que os dirigentes da Nova Zelândia, os quais proibiram a entrada nos portos neo-zelandeses de barcos estrangeiros que não assinem declarações segundo as quais não transportam armas nucleares.
O primeiro-ministro neozelandês, David Lange, rejeitou o pe-

dido dos Estados Unidos de autorizar o contra-torpedeiro «Buchanan», que deve participar em manobras conjuntas com a Marinha australiana, de escalar num porto neozelandês.
Lange disse que esta atitude não deve afectar a estreita colaboração do seu país com os Estados Unidos em matéria de defesa, já que a política do governo neo-zelandês é antinuclear e não anti-americana.
O contra-torpedeiro «Buchanan» é um navio de propulsão convencional, mas o Governo dos Estados Unidos negou-se a submeter-se à exigência do governo neo-zelandês de assinar uma declaração segundo a qual o barco não transporta armas nucleares.

Anteriormente, Washington tinha anunciado que não participaria nas manobras Sea Eagle se o governo neo-zelandês não modificasse a sua atitude. Os Estados Unidos acabaram por enviar duas unidades para tomar parte nos exercícios navais, numa tentativa para evitar uma crise no seio do Pacto ANZUS, que pode gorar-se perante a posição agora anunciada pelo governo australiano.

«SOCIEDADE TRANSFORMADORA DE PAPEIS, LIMITADA»
Sede: em Lisboa, na Estrada da Torre, n.º 75-F
SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A cargo da Notária Licenciada, Maria do Carmo Antunes dos Santos
CERTIFICO
Para efeitos de publicação, que por escritura de catorze de Fevereiro do ano corrente, exarada de folhas noventa e sete a noventa e nove, do livro número oitenta e sete-F, das notas deste Cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «SOCIEDADE TRANSFORMADORA DE PAPEIS, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Estrada da Torre, número setenta e cinco-F, com referência ao seu artigo terceiro que passou a ter a seguinte redacção:
«TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos diversos bens constantes da escritura social, é de trezentos e setenta mil escudos, dividido em duas quotas uma do valor nominal de cento e oitenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Rogério dos Santos Serra; e outra, de cento e oitenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio João Manuel Rebelo Penão.»
Vai conforme.
Lisboa, vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco
O Escriturário-Superior
Sílvia Mora Coelho
«DL» 5/3/1985

«IRPA — INDÚSTRIA REBOBINADORA DE PAPEIS, LIMITADA»
Sede — em Lisboa, na Rua do Sol ao Rato, n.º 59-A
SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
— A cargo da Notária Licenciada, Maria do Carmo Antunes dos Santos
CERTIFICO
Para efeitos de publicação, que por escritura de catorze de Fevereiro do ano corrente, exarada de folhas noventa e quatro verso a noventa e seis do livro número oitenta e sete-F, das notas deste Cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «IRPA — Indústria Rebobinadora de Papéis, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua do Sol ao Rato, número cinquenta e nove-A, com referência ao seu artigo terceiro, que passou a ter a seguinte redacção:
TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos diversos bens constantes da escritura social, é de cem mil escudos, dividido em duas quotas, uma, do valor nominal de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Rogério dos Santos Serra; e outra, do valor de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio João Manuel Rebelo Penão.»
Vai conforme.
Lisboa, vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco.
O Escriturário-Superior
Sílvia Mora Coelho
«DL» 5/3/1985

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 6.º JUÍZO
ARREMATACÃO
Anuncia-se e faz-se público, que no próximo dia 14 de Março de 1985, pelas 15 horas na Rua Braamcamp, n.º 5-6, andar em Lisboa, se vai proceder a arrematação pelo maior lance que for oferecido dos bens penhorados à firma TECNISET — COOPERATIVA DE ARTES GRÁFICAS, SCARL, com sede na Avenida da República, 46-A C/V Esq. Lisboa por dívida à Caixa Sindical Prev. Tip. Lit. Of. Correlativos na execução fiscal n.º 42/84 na importância de Esc.: 534 101500, os quais bens poderão ser examinados na morada acima referida, dentro das horas normais de expediente.
BENS PENHORADOS 2.ª FRAÇÃO
VERBA ÚNICA: Uma máquina impressora de offset, da marca ADAST, modelo Dominat 714, com o n.º de série 714750 787 de origem checoslovaca, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor de 1 250 000\$00.
São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.
O JUIZ DE DIREITO, (Ilegível)
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO PRINCIPAL, (Ilegível)
"D.L." — 5/3/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA
Proc. n.º 4240 C.P. 1.º Juízo 1.ª Secção
ANÚNCIO
O DOUTOR ADÉRITO PEREIRA BRAZÃO DE CARVALHO, Juiz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra:
FAS SABER, que no dia 18 do próximo mês de MARÇO, pelas 11 horas e 30 minutos, no Tribunal desta Comarca, na Execução Sumária que o Banco Português do Atlântico move contra a Tinturaria Cambornac (processo n.º 9551 da 1.ª Secção do 2.º Juízo Civil de Lisboa) com sede na Quinta do Papel, no Cacém, há-de ser postas em praça para serem arrematadas ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, duas máquinas industriais.
Sintra, 30 de Janeiro de 1985
O Juiz de Direito
— Adérito Pereira Brazão de Carvalho —
O Escrivão Adjunto,
— Carlos Alberto Costa Caldeira —
D.L. 5/3/85 — 1.ª Pub.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO
ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «INSTRUMENTOS MUSICAIS» PROCESSO N.º 94/85
1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «INSTRUMENTOS MUSICAIS».
2. Serão recebidas propostas até às 17h00 do dia 8 de Abril de 1985, procedendo-se à abertura às 10h30 do dia imediato, 9 de Abril de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas, normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 50 000\$00.

Aurora Murteira à Mesa DL

Continuação da pág. 7

linha de crédito do Banco Mundial que se encontra disponível no Banco de Cabo Verde, para apoio à criação de pequenas e médias empresas no sector industrial. Em simultâneo, o projecto terá que dar assistência técnica ao 2.º Plano Nacional de Desenvolvimento para 86/89 agora aprovado. Ou seja, o projecto tem uma componente de estudo — a definição das linhas estratégicas de desenvolvimento industrial — e uma componente prática — a aplicação da linha de crédito para projectos novos que correspondam à estratégia aprovada.

— E que estratégia é essa?
— Penso que será um compromisso entre dois vectores. O primeiro é a utilização, da forma mais racional possível, dos recursos que existem. Recursos quer de ordem natural, quer de ordem humana, bem como a resposta às necessidades de desenvolvimento do País, do ponto de vista alimentar, social, habitacional, escolar, etc. É este o primeiro rumo e nele se integram as indústrias de pesca, agro-alimentares, extractiva, de materiais de construção... No entanto, a indústria não pode ser o motor de desenvolvimento de um país só com estas duas coordenadas ou seja, só a pensar no mercado interno; Cabo Verde tem apenas 350 000 habitantes. Tem de existir outra vertente: a de captação do mercado externo e aqui, por exemplo, situam-se as indústrias onde a mão-de-obra seja muito importante

como a metalomecânica e a electrometalomecânica ligeira.

— Falou na indústria como motor de desenvolvimento. É essa a aposta final do projecto?

— É, e daí a sua importância no desenvolvimento económico de Cabo Verde. Como país do Sahel, Cabo Verde não pode basear o seu desenvolvimento nos sectores primários. A falta de chuva, a seca, levanta enormes dificuldades à agricultura. Actualmente, o país, devido fundamentalmente à sua posição estratégica, consegue obter receitas através do sector dos serviços. O aeroporto é disso um exemplo. Mas este sector também não pode ser o suporte do desenvolvimento. É na indústria que se encontra a esperança de desenvolvimento de Cabo Verde.

— E considera que há razões para alimentar essa esperança, no que diz respeito a Cabo Verde?

— Espantosamente, Cabo Verde percebeu o que em Portugal nunca se fez: é que nenhum país de economia dependente pode viver sem um planeamento da sua vida económica e social. Primeiro que tudo, é preciso definir a longo prazo os objectivos que o país quer alcançar. Ora, justamente, as linhas estratégicas de desenvolvimento de Cabo Verde estão traçadas até ao ano 2000... Por exemplo, Portugal não deveria nunca entrar para a CEE sem decidir primeiro quais são as suas opções de desenvolvimento, e quais os meios e instrumentos de que dispõe para as atingir.

comunicação social

«O Jornal»: Silva Pinto é o novo director

O jornalista José Silva Pinto foi eleito pelos 14 sócios fundadores de «O Jornal» para o cargo de director do semanário.

A nomeação de Silva Pinto está agora dependente do parecer do Conselho de Redacção de

«O Jornal» — disse à NP o director-adjunto daquele semanário, Manuel Beça Múrias.

Manuel Beça Múrias — um dos directores-adjuntos de «O Jornal», foi apontado pela maioria dos sócios fundadores,

em eleição realizada sexta-feira passada.

O anterior director, José Carlos de Vasconcelos, demitiu-se na semana passada ao integrar a Comissão Directiva do Partido Renovador Democrático (PRD).

RTP:

**SJ subscreeve
Acordo de
Empresa**

O Sindicato dos Jornalistas subscreeve o Acordo de Empresa (AE) da Rádio Televisão Portuguesa que estabelece um aumento de 23,8 por cento da tabela salarial — disse à ANOP o presidente da Direcção do SJ, Cesário Borge.

Os trabalhadores da RTP, nomeadamente jornalistas, profissionais de telecomunicações e da actividade cinematográfica, pretendiam um aumento da massa salarial de 26,6 por cento, enquanto o AE que vai ser assinado fixa o aumento da totalidade das remunerações em 24,5 por cento.

Perante a recusa da Administração da RTP em prosseguir as negociações, os trabalhadores da empresa reuniram-se em plenário para decidirem sobre a realização de uma greve.

Entretanto, uma votação feita não proporcionou os números necessários, pelo que a greve já não se efectua.

Porém, a Direcção do Sindicato das Actividades Cinematográficas (SAC) considera «insuficiente» o aumento da massa salarial dos trabalhadores da RTP que vai ser assinado no âmbito do Acordo de Empresa, dado «o aumento do custo de vida, que se cifrou na casa dos 30 por cento».

I Jogos Ibéricos de Jornalistas

As inscrições para os I Jogos Ibéricos de Jornalistas, a realizar nos dias 12, 13 e 14 de Abril, em Tróia, abertas a partir de agora na sede provisória do Clube de Jornalistas (Rua Duque de Bragança, 7, 2.º), encerrarão a 20 de Março.

As modalidades previstas são xadrez, atletismo, ténis de mesa, natação, ténis, basquetebol, pesca desportiva, futebol de salão e futebol de onze.

O número de participantes será limitado tanto para os jornalistas portugueses como para espanhóis.

Relativamente ao futebol de

salão, apenas serão aceites inscrições por equipas, de preferência por órgão de informação.

Quanto ao futebol de onze, o Clube de Jornalistas promoverá a inscrição de duas equipas, uma do Porto e outra de Lisboa, que disputarão um torneio quadrangular com duas equipas congéneres de Madrid e Barcelona. Para o efeito serão aceites até 15 do corrente inscrições individuais destinadas à formação das duas seleções. A composição definitiva das formações será da responsabilidade da Comissão Organizadora portuguesa e espanhola.

Serão aceites inscrições individuais em basquetebol, de modo a

permitir a constituição de uma ou duas equipas para defrontar as espanholas.

As modalidades previstas para o atletismo são — 100, 200, 400, 800, 1500, 5000 e 1000 metros (corta-mato).

As inscrições para os jogos serão abertas a todos os jornalistas titulares de Carteira Profissional. No entanto, caso o número de inscrições ultrapasse o limite fixado, será dada prioridade aos sócios do Clube.

Aparticipação nos jogos implica o pagamento na chegada a Tróia de uma inscrição de 300 escudos, que no caso dos sócios do Clube será suportada por este.

SJ: amanhã posse dos novos corpos gerentes

Amanhã, às 16 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas (Rua Duque de Bragança, 7, 2.º), processa-se o acto de posse dos

seus novos corpos gerentes, eleitos no passado dia 26 do passado mês de Fevereiro.

A mesa da Assembleia Geral do SJ convida todos os jornalistas a associarem-se a este acto.

EXPRESSOS RN

EXPRESSO «SORRAIA»

**ALTERAÇÃO
DE HORÁRIOS**

HORÁRIO

A	LISBOA	B
13h45	SAMORA CORREIA	06h30
14h30	BEAVENTE	10h00
14h40	SALV. DE MAGOS	06h15
14h47	CORUCHE	06h05
15h15	COUÇO	06h58
	MORA	06h30
	MONTARGIL	06h40
	PONTE SOR	06h20
		06h00

A — Não se efectua aos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª-Feira de Carnaval.
B — Só se efectua às 2.ª-feiras, se coincidirem com Feriado efectua-se na 3.ª-feira.



A partir de 4/2/1985

RN **RODOVIÁRIA
NACIONAL**

PARA LISBOA — Telefones: 72 58 07 —
MAIS 72 58 32 — 72 58 54
INFORMAÇÕES: (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 6.º JUÍZO ARREMATACÃO

Anuncia-se e faz-se público que no próximo dia 14 de Março de 1985, pelas 15 horas na Rua Braamcamp, n.º 5-6.º andar em Lisboa, se vai proceder a arrematação pelo maior lance que for oferecido dos bens penhorados à firma REPA-SOCIEDADE PORTUGUESA DE PAPEIS E REPRODUÇÕES, LDA., Av. do Brasil, n.º 56 em Lisboa por dívida à Caixa de Previdência e Ab. Família Indústria na execução fiscal n.º 2285/81 na importância de Esc. 2 482 100000, os quais bens poderão ser examinados na morada acima referida, dentro das horas normais de expediente.

**BENS PENHORADOS
1.ª PRAÇA**

VERBA ÚNICA: Uma máquina reboladora, da marca CORBELL de modelo Prática, com quadro de comandos, sem número visível, de origem alemã, em bom estado de conservação, com o valor base de licitação de 5 000 000000.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.
O JUIZ DE DIREITO,
(legível)
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO PRINCIPAL,
(legível)
"D.L." — 5/3/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 6.º JUÍZO ARREMATACÃO

Anuncia-se e faz-se público que no próximo dia 14 de Março de 1985, pelas 15 horas, na Rua Braamcamp, n.º 5-6.º andar, em Lisboa, se vai proceder a arrematação pelo maior lance que for oferecido dos bens penhorados à firma PRINSTAL — PROJETOS REPRESENTAÇÕES E INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA., com sede na Av. de Berna, 37-5.º Esq. por dívida ao Fundo de Desemprego, na execução fiscal n.º 180/84 na importância de Esc. 415 320000, os quais bens poderão ser examinados na morada acima referida, dentro das horas normais de expediente.

**BENS PENHORADOS
1.ª PRAÇA**

VERBA ÚNICA: Direito ao trespassar e arrendamento do escritório sito na 5.ª Esquadra do n.º 37 de Av. de Berna, cuja renda mensal é de 13 000000, com o valor base de licitação de 2 000 000000.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.
O JUIZ DE DIREITO,
(legível)
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO PRINCIPAL,
(legível)
"D.L." — 5/3/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. João Pedro Gil de Sousa Prates, Juiz do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:
FAZ SABER que, em quarto Juízo segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente Cármen Oliveira Matilde Tomás e executado Espírito Santo & Espírito Santo, Ld. — com sede na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 88-8.º, Lisboa, e males correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, fido o dos editos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.
Para constar se passou e presente que será devidamente afixado.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1985

O Juiz de Direito,
João Pedro Gil de Sousa Prates

O Escrivão
Manuela Coutinho

"D.L." 5/3/85 — 1.ª Pub.



RTP
concurso



NOME

Idade Profissão

Morada

Localidade

Cod. Postal

Telefone

Freguesia

Concelho

Tem televisão?

N.º Licença

ACOMPANHANTE

Idade

Profissão

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

São precisos 7500 fogos de habitação social

O Governo considera necessária a construção, este ano, de 7500 fogos de habitação social que deverão contar com condições especiais de financiamento — disse em Vila Nova de Gaia o secretário de Estado da Habitação.

«Estão a ser implementadas linhas de crédito especiais para a habitação social» — acrescentou Fernando Gomes.

O secretário de Estado falava durante a cerimónia de lançamento da primeira pedra de um conjunto de cinquenta fogos, pertencentes à Cooperativa de Habitação Económica dos Trabalhadores dos Seguros do Norte (Cotrase), à qual também assistiu o secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Armando Lopes.

Após referir as carências do País em matéria de habitação, Fernando Gomes salientou a importância das cooperativas «como parceiros do Estado» para a resolução do problema.

Armando Lopes, por seu turno, realçou o espírito cooperativista que — na sua opinião — «deve presidir às acções das cooperativas de habitação».

O novo empreendimento estará concluído em finais de 1986 e custará cerca de 125 mil contos, incluindo um parque para automóveis e transportes colectivos, creche e jardim infantil.

Processos contra especuladores

A Inspeção Económica instaurou 471 processos por crimes de especulação e contra a saúde pública, em Fevereiro passado, após vistoria de 1555 estabelecimentos.

Destes processos, 236 referem-se a contra-ordenações lesivas da economia nacional, 65 dizem respeito a crimes de especulação e saúde pública, 109 por infrações diversas e 43 contra a saúde pública.

Na operação concretizada pela Inspeção Económica, de âmbito nacional, participaram 228 agentes deste organismo, 65 da Polícia de Segurança Pública e 119 da Guarda Nacional Republicana, constituindo ao todo 127 brigadas.

Os objectivos desta operação incidiram sobre as condições de azeite e higiene dos estabelecimentos e higio-sanitárias do pescado e da carne.

A juntar ao débito das empresas privadas

Estado deve à EDP 156 milhões

As dívidas do Estado e de 33 empresas privadas à EDP ascendiam no final de 1984 a 196 milhões de contos — refere um estudo elaborado por trabalhadores daquela empresa pública.

Segundo esse estudo, o Estado é o principal devedor da EDP. Electricidade de Portugal — tendo já acumulado, em Dezembro último, um débito de 156 milhões de contos.

Este montante compreende as dívidas das autarquias (80 milhões de contos) e o déficit do Fundo de Apoio Térmico (76 mil-

hões de contos), resultante do não pagamento, pelo Estado, dos subsídios destinados a minorar os custos de produção em anos de seca.

O sector privado concorre para a dívida global com 40 milhões de contos — refere o estudo, elaborado pela Comissão Organizadora do 1.º Encontro dos Trabalhadores da EDP, que decorre sábado em Alagres.

Devido a estas dívidas, diz o estudo, as receitas estão fortemente condicionadas e a situação económico-financeira da EDP tem conhecido uma rápida

degradação, agravada pelas crescentes restrições ao recurso à banca nacionalizada.

Assim, na ausência de dotações estatais e de outras fontes de financiamento nacionais, a empresa recorre cada vez mais ao crédito externo, expondo-se de forma crescente a elevadíssimos encargos em juros e diferenças cambiais — reconhece o estudo.

A dívida externa da EDP à banca internacional é hoje superior a 360 milhões de contos — revela-se no documento.

Garantiu Walter Marques

Mercado de câmbios vai ser realidade

A implementação do mercado de câmbios em Portugal é um objectivo sucessivamente adiado mas que vai este ano começar a concretizar-se, afirmou ontem Walter Marques, administrador do Banco de Portugal.

Falando num seminário sobre «A banca e os seguros nos anos 80 — um diálogo luso-britânico», Walter Marques referiu que a consolidação do processo de abertura cambial desenvolve-se actualmente em três áreas, nomeadamente a do mercado cambial e a do regime de depósitos em moeda estrangeira para residentes e não residentes.

O princípio da liquidação e denominação das exportações de mercadorias, de operações de entrada de invisíveis correntes e de importações de capitais passa assim a poder ser feita em 18 moedas estrangeiras, com excepção para aqueles países com

os quais Portugal tem acordos especiais de pagamentos.

Nas importações de mercadorias, saída de invisíveis ou exportações de capitais, poderão ser adoptados nos pagamentos quer o escudo português quer qualquer daquelas 18 moedas.

Por outro lado, as instituições passam a poder efectuar compras e vendas de moeda estrangeira «spot» com os seus clientes, contra escudos para liquidação de operações devidamente autorizadas, com o Banco de Portugal contra escudos ou outra moeda estrangeira, e entre si, contra escudos ou outra moeda, excepto no que respeita a operações de capitais.

Estes passos não pressupõem ainda um sistema de fixação do valor cambial do escudo, ao contrário do que acontece nos principais países da Europa: o

que só acontecerá numa fase posterior, até porque no momento «também alguns bancos comerciais portugueses não estavam totalmente preparados» para isso.

Obrigações em moeda estrangeira

Walter Marques referiu igualmente que, em alternativa aos depósitos em moeda estrangeira para residentes e não residentes, foi proposto ao Ministério das Finanças «a criação da figura de obrigações expressas em moeda estrangeira emitidas e colocadas no mercado nacional pelas instituições de crédito e pelo tesouro e de obrigações emitidas pelas mesmas entidades, mas colocadas nos mercados externos junto dos bancos nacionais ou estrangeiros».

Pequenas e médias empresas formam uma Confederação

A constituição da Confederação das Pequenas e Médias empresas vai ser proposta ao primeiro congresso do sector, marcado para Maio — disse um dirigente do Movimento das Pequenas e Médias Comerciantes e Industriais (MPMCI).

No final do debate «IVA — suas consequências» ontem organizado em Lisboa pelo MPMCI, o dirigente do movimento, Jorge Mira, adiantou que o congresso das pequenas e médias empresas será aberto à participação de Associações de comércio e Indústria e de pequenos e médios empresários individualmente.

Como balanço do debate efec-

tuado, aquele dirigente salientou que os pequenos e médios empresários reclamam a suspensão da aplicação do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), «que iria buscar mais 33 milhões de contos para os cofres do Estado, o que significa mais aumentos de preços», segundo disse.

Acrescentou que tais aumentos de preços iriam provocar nova baixa nas vendas em Portugal, que em 1984 registaram — segundo o MPMCI — quebras entre os 20 e os 40 por cento.

O dirigente do movimento assinalou que a aplicação do IVA

não pode ser justificada pela anunciada entrada na CEE porque «a Grécia está na CEE há anos e ainda não aplicou o IVA», afirmou.

Observou que a entrada em Portugal na CEE será «mais um contributo para a falência de pequenas e médias empresas».

Num documento distribuído no encontro, o MPMCI afirma que o IVA é «um empréstimo forçado, sem juros» já que «as liquidações feitas antes da venda final ao consumidor irão traduzir-se por um valor de milhões de contos permanente avançados pelos comerciantes e industriais ao Estado».

TAP é a ponte principal entre o Brasil e a Europa

A TAP-Air Portugal foi a companhia aérea estrangeira no Brasil que, em 1984, transportou mais passageiros entre este país e a Europa, foi revelado segunda-feira no Rio de Janeiro.

De acordo com dados fornecidos pela transportadora aérea portuguesa, a TAP transportou 43 607 passageiros entre o Brasil e a Europa e 43 108 entre o Continente Europeu e este país.

Para o director-geral da TAP no Brasil, Eduardo Murta Barbeiro, a preferência dos passageiros por Portugal e pela TAP deve-se «ao baixo custo de vida no País, à boa qualidade de infra-estruturas turísticas, a aspectos artísticos e culturais e a visitas a familiares», entre outros factores.

Exportações bonificadas em 85

As operações de financiamento para preparação e execução de encomendas firmes destinadas à exportação, em 1985, beneficiarão de bonificação do juro — estabelece um aviso do Ministério das Finanças publicado no «Diário da República», de sábado.

O esquema de bonificações a aplicar às operações de crédito à exportação é o definido pelo ministério em Dezembro de 1983, estabelece o diploma.

A medida surge por considerar-se existirem razões para manter «a título excepcional, no ano em curso» o esquema de bonificação de juro para as operações de crédito à exportação criado em 1983 — acrescenta o diploma.

Rocha de Matos recandidata-se à presidência da AIP

Rocha de Matos, actual presidente da AIP, recandidata-se a segundo mandato — segundo o próprio informou.

A Direcção da Associação Industrial Portuguesa termina o seu mandato em Março e em reunião ontem efectuada os actuais corpos gerentes manifestaram solidariedade a Jorge Rocha de Matos para um novo mandato.

A lista para a direcção, assembleia geral e conselho fiscal será entregue esta semana — disse Rocha de Matos.

Ainda não foi apresentada, até ao momento, qualquer outra lista concorrente. O prazo para a entrega de listas termina dia 11 de Março e as eleições estão marcadas para o dia 25 de Março.

Prémio de qualidade para subsidiária da Gulbenkian

A Partex, uma empresa portuguesa de serviços, foi distinguida com o troféu internacional de qualidade da Editorial Office, responsável por publicações de prestígio de viagens e comércio — anunciou aquela empresa.

O troféu visa premiar as companhias que se envidenham pela qualidade dos seus produtos e serviços, tendo já galeado, a Volvo, a Rolls Royce, a Lamberti, a Aciers et Outillage Peugeot, entre outras.

Os administradores da Partex, Micael Gulbenkian e José Alfaia, deslocam-se no dia 11 a Madrid para participarem na cerimónia da entrega dos troféus. A Partex é uma empresa da área dos petróleos, controlada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Sucursal do Chase Manhattan inaugurada na segunda quinzena

A sucursal do Chase Manhattan Bank em Lisboa será inaugurada na segunda quinzena de Março — informou ontem uma fonte daquele banco norte-americano.

O presidente do Executivo do Chase, Willard Butcher, tinha previsto, quando da sua deslocação a Lisboa, em Novembro de 1984, que a delegação abriria a 1 de Março.

Contudo, o atraso da instalação de equipamento e na conclusão das obras daquela sucursal motivaram o adiamento.

A Lisboa não revelou ANOP que não está prevista a deslocação a Lisboa de nenhum dos elementos do Executivo daquele banco, por dificuldades de calendário.

É possível, contudo, que o presidente ou vice-presidente do Chase Manhattan Bank se desloque a Lisboa antes do Verão.

Para atacar a fome em África

Ajuda alimentar de urgência e relançamento da agricultura

— pede o director-geral da FAO

Considerando que a actual crise de fome em África é a maior catástrofe jamais registada naquele continente, o director-geral da FAO, Eduardo Saouma, afirmou que a ajuda alimentar de urgência deve ser acompanhada de amplas medidas para relançar a sua depauperada agricultura.

No seu discurso da nona reunião da comissão de fertilizantes da FAO, Saouma declarou que «as dimensões da actual situação de emergência alimentar fazem parecer pequenas as da crise de alimentos e fertilizantes de 1972-1974».

Destacando a importância decisiva das operações de socorro Saouma afirmou que «não podemos limitar-nos a enviar cereais, óleos alimentares, medicamentos e cobertores, temos, ao mesmo tempo que reconstruir a capacidade da África se alimentar a si mesma, há que enviar para lá sacos de fertilizantes juntamente com os de trigo».

O director da FAO advertiu para o perigo de a ajuda de emergência poder vir a perpetuar a situação de dependência da África, caso não se adopte, paralelamente, uma estratégia para incrementar a capacidade produtiva da agricultura do continente.

«É preciso ajudar os agricultores africanos a passarem de uma situação de dependentes à de produtores, num esforço bem estudado apontando para a auto-suficiência», acrescentou.

Afirmou que os fertilizantes podem ajudar a aumentar de forma espectacular a produtividade e o seu emprego adequado poderá além disso aumentar o rendimento em 50 a 60 por cento nos países em vias de desenvolvimento. «O fornecimento de uma tonelada de fertilizantes, equivale muitas vezes ao de dez ou mais toneladas de trigo».

No período 1982/83, os países do Terceiro Mundo utilizaram em média 33 quilos de fertilizantes

por hectare, enquanto nos países industrializados foram consumidos 111 quilos e nos de planificação económica centralizada 122 quilos.

Segundo Saouma, a agricultura produtiva em África é um maior rendimento noutras regiões requer uma maior ajuda em fertilizantes.

Apelou aos doadores tradicionais e aos países que ultimamente se tornaram produtores importantes para que prestem uma ajuda generosa em fertilizantes aos países mais pobres.

Continuando a afirmar que os fertilizantes não são um remédio para resolver o problema dos alimentos, o director-geral da

FAO sublinhou, contudo, que as fábricas de fertilizantes actualmente em laboração em muitos países em desenvolvimento não funcionam eficazmente.

A comissão de fertilizantes da FAO deveria velar para que no futuro não se construam fábricas de fertilizantes onerosas e ina-

dequadas nos países em desenvolvimento.

Saouma instou igualmente a comunidade internacional a fomentar o estabelecimento de empresas mistas para incrementar a capacidade de produção de fertilizantes em países em desenvolvimento, e a adoptar medidas urgentes para aproveitar ao máximo a capacidade de produção já instalada.

Segundo Saouma, a capacidade dos países em desenvolvimento em obter investimentos para aumentar a produção de fertilizantes é limitada, devido, na maior parte dos casos, ao facto de muitos destes países terem dificuldades sérias com as suas dívidas externas.

Por último, o director-geral da FAO afirmou que «os períodos prolongados de austeridade só são toleráveis se registarem um progresso evidente na tentativa de sair do círculo vicioso da fome que gera uma pobreza ainda maior».(IPS)

Acção coordenada decidida pela OUA

A reunião ministerial da Organização de Unidade Africana terminou ontem em Addis Abeba com a aprovação de um apelo a uma acção coordenada e colectiva contra a grave crise económica e social da África.

O ministro dos Negócios Estrangeiros dos Camarões, William Eteki Nounmoua, disse que, face à fome, à miséria de milhões de pessoas e à pior crise económica desde há meio século, todos os países do continente devem demonstrar a von-

tade de assumir a resolução dos seus problemas.

O ministro sublinhou que a África necessita de um «plano de acção», cujo ponto focal deve ser «reformas estruturais» sem as quais não será possível a libertação da miséria.

Mbounmoua também pediu a todos os Estados africanos que paguem o mais rapidamente possível as suas contribuições para o «Fundo da Seca», criadas pela Cimeira da OUA realizada em Novembro e destinado a aju-

dar os países mais pobres e mais atingidos pela seca.

Apenas três países, a Argélia, a Líbia e a Nigéria, liquidaram até agora as suas contribuições para o Fundo, num total de 25 milhões de dólares (4,5 milhões de contos).

Numerosos outros ministros também sublinharam que a próxima cimeira da OUA marcada para 18 a 21 de Julho, deve aprovar medidas decisivas para promover o futuro desenvolvimento da África.

DESPORTO

Rallye de Portugal

Verificações técnicas confirmaram as ausências já esperadas

Dentro de menos de 24 horas estará na estrada o Rallye de Portugal 85, embora em termos formais a prova tenha começado hoje, às 8.30, com a verificação técnica, que teve lugar no Pavilhão dos Desportos de Cascais. Como já era do conhecimento público estarão ausentes alguns dos grandes nomes mundiais. A responsabilidade é em parte da Peugeot. O pequeno 205 Turbo 1600 manifestou tal superioridade, a sua estreia nas últimas provas da temporada finda que marcas como a Lancia e a Audi tiveram que rever toda a sua estratégia desportiva para este ano.

A Lancia retirou-se mesmo completamente da prova portuguesa e concentra os seus esforços no novo S4, um carro de quatro rodas motrizes, tecnologicamente muito avançado e que será o argumento da marca italiana para o próximo ano.

A sua presença agora em Portugal com os Lancia Rallye tinha mais riscos do que vantagens. Por muito talentosos que sejam os seus pilotos já pouco podem fazer frente às quatro rodas motrizes dos Peugeot e dos Audi, especialmente em pisos maus como são na generalidade os que compõem o percurso do Rallye de Portugal.

Apesar deste ano ter sido aumentada a quilometragem em alcatrão, mesmo assim não chega. Os estratagemas inventados pelos italianos, como mu-

A nossa equipa de reportagem VIAJA COM

Mobil®

danças de pneus no meio de troços, não são o bastante para equilibrar as coisas.

Desta modo, a menos que surgisse qualquer anormalidade — e esta teria que ser bem grande — a Lancia estaria votada a um lugar de segundo plano.

Quanto à Audi, que faz alinhar pela primeira vez em Portugal o Audi Sport Quattro, que é uma versão do Quattro que vimos nos anos anteriores mas mais potente e com carroçaria mais curta, também não tem grandes aspirações. Pioneira da tracção às quatro rodas, foi vítima daquilo que muitas vezes acontece a quem apresenta grandes inovações: ver-se ultrapassada rapidamente pela concorrência.

E assim, Mikkola e Michele Mouton ficaram em casa, porque os responsáveis da Audi chegaram à conclusão que não valia a pena investir com quatro carros neste «rallye».

Ari Vatanen e o seu Peugeot 205 Turbo 1600 tornam-se assim

as grandes figuras da prova e surgem com um «handicap» técnico de tal ordem que se torna inútil fazer qualquer vaticínio.

A única dúvida que pode subsistir é se, apesar de tudo, o Peugeot 205 Turbo 16 resistirá bem aos duríssimos pisos que vai encontrar em certas zonas, como é o caso de Arganil. Neste campo o carro francês ainda não foi submetido a um teste totalmente conclusivo. É aqui que podem estar algumas possibilidades para os Audi.

Passando agora aos concorrentes portugueses diremos que eles nada têm a ver com esta guerra de estrelas. Não dispõem de nenhuma possibilidade de réplica. Apenas Joaquim Moutinho poderá eventualmente fazer algumas flores se tudo lhe correr bem. Mas o que eles podem é fazer uma excelente prova entre si e imporem-se com facilidade aos estrangeiros de segundo plano. A menos que ocorra uma catástrofe nos concorrentes da frente.

Medo pelo estado das estradas



Continuação da pág. 1

Nestas circunstâncias, Jean Todt afirma que tem que haver uma estratégia para não partir os carros, o que significa uma certa limitação dos pilotos.

Interrogado sobre qual era o segredo deste carro que praticamente soma por vitórias as suas participações em provas do

Campeonato do Mundo, Todt afirmou que «não há segredo».

«O que se passa é que é uma viatura feita para participar no Campeonato do Mundo de Ralis, com uma tecnologia de vanguarda, o que nos permite estar um pouco avançados em relação aos outros» — disse.

Entretanto, à hora de fecho

desta edição prosseguiram as verificações técnicas marcadas, aliás já por um pequeno incidente: o Pavilhão dos Desportos de Cascais foi mandado encerrar por Jorge Figueiredo e assim esteve durante cerca de meia-hora. O motivo foi o facto de a organização do Rali ter tapado com publicidade sua a publicidade normal afixada no pavilhão.

Os 20 da frente

- 1 Hannu Mikkola (SF)-Arne Hertz (S)
- 2 Ari Vatanen (SF)-Terry Harryman (GB)
- 3 Stig Blomqvist (S)-Björn Cederberg (S)
- 4 Massimo Biasion (I)-Tiziano Siviero (I)
- 5 Walter Röhrl (D)-Christian Geistdörfer (D)
- 6 Timo Salonen (SF)-Seppo Harjanne (SF)
- 7 Michèle Mouton (F)-Fabrizia Pons (I)
- 8 Joaquim Moutinho (P)-Edgar Fortes (P)
- 9 Jochi Kleint (D)-Werner Hohenadel (D)
- 10 Joaquim Santos (P)-Miguel Oliveira (P)
- 11 F. Wittmann (A)-F. Hinterleitner (A)
- 12 «Tchine» (MC)
- 14 Carlos Bica (P)-João Sena (P)
- 15 José Miguel (P)-José Luís Nascimento (P)
- 16 Werner Grissmann (A)-Jörg Pattermann (A)
- 17 Mário Silva (P)-Filipe Fernandes (P)
- 18 Rufino Fontes (P)-Valdemar Guimarães (P)
- 20 Santinho Mendes (P)-Rui Cunha (P)
- 21 Rui Souto (P)-Eduardo Cid (P)
- 22 Cristian Dorche (F)-Léon Lejeune (B)
- 23 Jorge Ortigão (P)-João Baptista (P)

- (Audi Sport Quattro)
(Peugeot 205 Turbo 16)
(Audi Sport Quattro)
(Lancia Rally)
(Audi Sport Quattro)
(Peugeot 205 Turbo 16)
(Audi Sport Quattro)
(Renault 5 Turbo)
(VW Golf GTI)
(Ford Escort RS 1600 i)
(VW Golf GTI)
(Opel Manta)
(Ford Escort RS)
(Ford Escort RS)
(Audi Quattro)
(Citroën Visa Chrono)
(Citroën Visa Chrono)
(Nissan 240 RS)
(Ford Escort RS)
(Citroën Visa 1000 Pistes)
(Toyota Cor. Coupé GT)

Greve no Estoril-Sol afectará o rallye

— diz um elemento da CT

A paralisação dos trabalhadores do hotel Estoril-Sol, que teve início esta madrugada e se prolonga até às 10 horas de amanhã, vai recomençar às cinco horas do próximo dia 10, para se concluir às seis do dia 11. Segundo um elemento da comissão de trabalhadores (CT), esta greve vai «afectar seriamente» o «Rallye de Portugal-Vinho do Porto».

A mesma fonte disse que a administração da empresa se recusou ontem a discutir qualquer ponto das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores, apesar de estar uma reunião marcada para esse efeito.

Os trabalhadores pretendem que sejam extensivos a todo o pessoal dois dias de folga semanais, o pagamento de diuturnidades, a actualização dos salá-

rios (19,5 por cento mais um prémio de assiduidade) e o cumprimento integral do contrato colectivo de trabalho.

Como é do conhecimento público, o rali começou hoje saindo para a estrada amanhã e regressando ao Estoril no dia 10, pelo que será amanhã afectado nos dias de greve, em particular o secretariado da prova, que se encontra instalado no hotel.

“O melhor rallye do mundo”

Óptimo no aspecto gráfico e valioso como repositório de factos e acontecimentos, «O Melhor Rali do Mundo» é um trabalho histórico de João Anjos, o espelho da sua vivência durante 18 anos dentro do «Rali de Portugal/Vinho do Porto», nas suas mais dispare facetas: desde espectador a navegador de diversos pilotos, como director de equipa ou concorrente. E João Anjos explica assim o seu livro: «É uma homenagem a todos aqueles que, de qualquer maneira, têm estado ligados ao melhor rali do Mundo. É, portanto, para todos vós, mas especialmente para aquele que nos tem oferecido esta prova: Alfredo César Torres».

De facto, ao longo das 173 páginas da obra, Alfredo César

Torres é amplamente citado, não apenas como o pai do projecto mas como «o arquitecto de um edifício admirado em todos os pontos onde o automobilismo é considerado das mais espectaculares modalidades desportivas». Em «O Melhor Rali do Mundo», para além de artigos de César Torres, de uma dedicatória de Markku Allen, de trabalhos rubricados pelo eng.º Luís Ferreira, José Miguel Barros, Rui Faria, Mário Guerreiro, Fernando Petronilho e de um cuidado labor na apresentação de muitas classificações (tarefa de que se encarregou Manuel Moutinho) há citação aos melhores portugueses que desfilaram pelo rali e fotos (verdadeiramente sensacionais) a tornarem este livro de João Anjos indispensá-

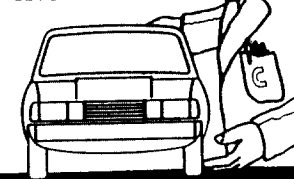


vel, como instrumento de consulta ou de evocação, para todos os apaixonados pelo automobilismo.

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips

Cetra

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS



R. Cidade de Bolama, 1-B - R. Cidade de Bissau, Olivais Sul - 1800 LISBOA Tel.: 33 10 22 3172 73 33 37 07

«CASA FUNDADA EM 1974»

COBERTURAS IMPERMEÁVEIS PARA AUTOMÓVEIS COZIDAS E VULCANIZADAS POR MEDIDA

JOAQUIM EZEQUIEL

Telefone 208 06 13

2925 VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO

DESPORTO

Para o jogo de amanhã

Elvas com poucos bilhetes à vista

A lotação do Estádio Municipal de Elvas está praticamente esgotada para o jogo de desempate da Taça de Portugal entre o Elvas e o Sporting, a realizar amanhã. «Preveremos uma assistência recorde no estádio, com cerca de dez mil espectadores, para o jogo de quarta-feira, pois só estão para vender alguns peões e bilhetes de sócios», afirmou o presidente do Elvas.

A visita do Sporting a Elvas será dia de festa na cidade, estando prevista antes do encontro a confraternização entre os dirigentes dos dois clubes, e uma alocução do presidente da Câmara local no Estádio Municipal.

O presidente do Elvas, José Gonçalves, afirmou que as bilheterias do estádio vão abrir na quarta-feira apenas para vender o que resta dos bilhetes de peão e sócios, pois todos os outros (da bancada) enviados para Elvas foram rapidamente vendidos. Aquele dirigente acrescentou que «o encontro está a ser aguardado com grande expectativa, não só na cidade como em todo o Alto Alentejo. Será a grande festa do desporto».

O dirigente do clube considera que no jogo de quarta-feira, a que assiste o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, «a obrigação de ganhar é do Sporting, mas o Elvas tem uma equipa bem apetrechada e lutará para obter o melhor resultado».

«O clube está firmemente empenhado na subida à primeira divisão, dados os bons resultados que tem obtido, para além de estar a marcar uma presença honrosa na Taça, onde já eliminou o Beirense e obrigou agora o Sporting a vir a Elvas para o jogo de desempate», continuou José Gonçalves.

Carlos Cardoso, treinador do segundo classificado da Zona Centro e perseguidor do guia Sporting da Covilhã, de quem está separado por três pontos, afirma que «em futebol não há vencedores antecipados, tudo podendo acontecer num jogo, embora reconhecendo a grande valia, a todos os níveis, do Sporting».

«Vai ser um bom jogo, pois a minha equipa está a atravessar um bom momento, mas estamos conscientes das dificuldades que vamos encontrar», acrescentou o técnico do Elvas.

Referindo-se aos objectivos do clube para o que falta concluir da temporada, Carlos Cardoso refere que «estamos no barco das equipas com hipóteses de subida à primeira divisão, e enquanto aí estivermos não desistiremos». O Elvas recebeu domingo o Beira-Mar e venceu por 5-1, em jogo da 18.ª jornada da Zona Centro do campeonato da segunda divisão. O técnico da equipa afirmou que o conjunto que deverá defrontar o Sporting será, em princípio, o mesmo que jogou com o Beira-Mar: Domingos; Ribeiro, José António, Álvaro e Diamantino; Agatão, Manaca, José Manuel e Jorge Coutinho; Canan e Beto.

Em caso de vitória sobre os «leões», os jogadores da equipa eborense recebem quinze mil escudos como prémio de jogo, o maior de sempre no clube.

Juniões convocados

Os 16 jogadores que integram a selecção Nacional de juniores-B que vão defrontar a Itália no dia 13 e a Suíça a 16, para o campeonato da Europa, foram já convocados pela Federação Portuguesa de Futebol.

O FC do Porto, com seis jogadores, é o clube que fornece mais futebolistas, seguido do Sporting com quatro e do Benfica com três. Os juniores (antigos juvenis) convocados, que deverão apresentar-se na Federação ao princípio da tarde de amanhã, são Zé Nando, Fernando, Cabral, José Luís, Bizarro e Tonino (Porto); Brito, Cadete, Galvão e Penetra (Sporting); Kilas, Cali e Paulo Jorge (Benfica); Fernando Pires (Braga); Beto (Torralta) e Sérgio Barros (Farense).

A selecção efectua um treino amanhã no Estádio Nacional, defrontando um conjunto de jogadores da mesma categoria, ontem também convocados pela federação.

Os 26 futebolistas convocados

para treinar a selecção são de 13 clubes com a maioria do Sporting (6), Benfica (5), Estrela da Amadora (3), FC do Porto e Setúbal (2).

Nacional de Juniores sorteio da 2.ª fase

Informa-nos a Federação Portuguesa de Futebol de que o sorteio relativo à segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores se realizará na próxima 2.ª feira (dia 11) numa unidade hoteleira de Lisboa.

Vitória de Setúbal solução ou indecisão?

A crise directiva continua a preocupar os associados do Vitória de Setúbal. Fernando Pedrosa diz não pretender continuar a ocupar o cargo principal do executivo, mas Afonso Bonacha afirma que só Pedrosa deverá ser substituído. Fernando Oliveira, depois de inúmeras tentativas feitas por elementos afectos ao clube, manteve a decisão de recusa e começa a referir-se com alguma insistência que Silvério Jones reúne fortes possibilidades de vir a ser eleito. Estará para breve a solução ou irá manter-se a indecisão? Sexta-feira se saberá.

Boavista - V. Setúbal no sábado

Por enquanto, apenas é conhecida a antecipação para as 16 horas de sábado do jogo Boavista - Vitória de Setúbal e quanto à Segunda Divisão estão autorizadas, igualmente para sábado, as antecipações dos encontros Marítimo - Sesimbra e Tirsense - Fafe.

Oriental-Tires «Dia do Clube»

Para o jogo de futebol a realizar no Campo «Eng.º Carlos Salazar» entre o C.O.L. e a UNIÃO RECREATIVA E DESPORTIVA DE TIRES, no próximo domingo, dia 10/3/85, pelas 15.00 horas a contar para a 19.ª Jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, os associados do Clube, marvilense terão de se munir de uma **quota suplementar** para ingresso no referido Campo.



Damas parece pouco preocupado com o resultado do acidente sofrido na Póvoa. A seu lado o massagista Leonel Pires e a confortante presença do responsável pela sua ida há longos anos para Aivalade. Amanhã não estará presente no «Municipal» de Elvas, mas o regresso não tardará para satisfação de todos nós.

Ideal olímpico e a ONU

Com a intenção de despolitizar os Jogos Olímpicos, o presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), Juan Samaranch, encontrou-se ontem com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar.

O Comité Olímpico Internacional pretende que a ONU consiga um acordo para proteger os jogos, já que os ideais olímpicos coincidem com os das Nações Unidas no que respeita ao entendimento e solidariedade entre os diferentes povos, assim como na ausência de qualquer tipo de discriminação, conforme referiu o presidente do COI aos jornalistas.

Samaranch estava acompanhado pelo embaixador da Espanha na ONU, Jaime de Pinies e pelo vice-presidente do COI, o romeno Alexandru Siperco.

No final do encontro, Samaranch mostrou-se muito satisfeito com a entrevista, na qual o secretário-geral prometeu que estudaria a nossa proposta com a máxima urgência, referiu. Acrescentou que os contactos entre as duas organizações prosseguirão proximamente, aquando da visita de Perez de Cuellar à Suíça.

Samaranch não se referiu a nenhuma medida concreta apresentada na entrevista com o secretário-geral da ONU, mas acentuou que tinha sido «um bom começo».

Benfica: desânimo generalizado

O desânimo benfiquista está generalizado. Dirigentes, associados, jogadores e demais adeptos tem vindo a manifestar o seu descontentamento, desencanto e natural desânimo por força dos constantes e anormais insucessos da sua equipa principal de futebol que surgiram após a vinda do muito discutido treinador húngaro Pal Csernai. Após o «nulo» averbado no passado domingo frente ao Boavista forte via fez-se escutar no Vale do Jamor e dirigida ao treinador (?) Csernai que enfrentou os protestos com um enigmático sorriso. Ao acaso estes desabaços: **ao que o Benfica chegou, meu Deus** (Domingos Claudino); **as pessoas que entendem de futebol certamente que se aperceberam da falta de confiança que revelaram os jogadores. E isso é mau para a equipa. Existe uma gritante falta de confiança entre os jogadores. Pelo andar da carruagem nem à Taça UEFA vamos, (Carlos Manuel); a pior o Benfica não pode chegar, (Humberto Coelho); nós, jogadores, sentimos uma grande falta de confiança, por diversas razões, nomeadamente porque muitos de nós terminam contratos esta época e ainda não regularizaram a sua situação (José Luís); podemos render muito mais (Oliveira).** Estas, algumas das várias manifestações desabafadas por elementos afectos ao grande clube que naturalmente refletem o sentimento generalizado de todos os benfiquistas que há muitos anos haviam deixado de sentir qualquer «pesadelo» imposto pela sua equipa de futebol. Na recente sessão de assembleia geral foram formuladas críticas contundentes quanto ao comportamento do técnico Csernai e adiantadas formas de solucionar a questão, no entanto, Fernando Martins e seus pares do órgão directivo, insistem na manutenção daquele seu servidor (?) alegando razões (talvez compreensivas) de ordem financeira. Pensamos todavia que a rescisão é bem mais importante quanto aos interesses da Colectividade, mas manda quem tem o poder!

Alves Henriques



**SINDICATO
DOS
PROFESSORES**

**ZONA
SUL**

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

(Discussão e aprovação do Relatório e Contas 83/84)

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária ao abrigo do ponto 4.2 dos Estatutos, a realizar dia 20/3/85 pelas 18 horas na Escola Sec. ANDRÉ DE GOUVEIA, com a seguinte Ordem de Trabalhos,

O.T.:

**§ DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO
RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO AO
ABRIGO DO PONTO 4.2 DOS ESTATUTOS.**

Évora, 27 de Fevereiro de 1985

**O presidente da Mesa
da Assembleia Geral**

(Dr. Jorge Araújo)

FREGUESIA DAS MERCÊS (BAIRRO ALTO — LISBOA)

Precisa-se só até Agosto, andar ou vivenda com um mínimo 200 m², cozinha e casas de banho.

RESPOSTA, URGENTE, A ESTE JORNAL AO N.º 5301.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS

A Universidade de Évora torna público que foi aberto, pelo prazo de 20 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de 1 (um) assistente estagiário para a área de **Resistência de Materiais e Construções Rurais**.

Ao concurso serão admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes do edital publicado no «Diário da República» n.º 45, II série, de 23 de Fevereiro de 1985.

'Donnay' ataca em várias frentes

Este ano, a política de contratos da empresa é dirigida principalmente aos professores de ténis e aos jogadores mais promissores do ténis, do «Squash» e do Badminton. Como novidade temos o facto da «Donnay» vestir alguns professores de ginástica e algumas das classes dos clubes de ginástica mais conceituados.

Assim e entre outros, nos próximos tempos vamos ver equipados com material daquela marca, alguns dos nomes mais conhecidos dos desportos de raquete: Leonor Peralta (13 vezes campeã nacional), Filipa Almeida (professora do Centro de Ténis de Monsanto), Raul Peralta (ex-Taça Davis de Portugal e professor do Ginásio Clube Português), Isabel Costa (vice-campeã nacional de 1984), Marta Peralta, Tânia Couto, Patrícia Valadas, Jorge Rocha

e Emanuel Couto (jovens promessas do ténis nacional, Alberto Miguel (campeão nacional júnior de 1984), Mário Azevedo Gomes (jogador da 1.ª categoria e treinador do Clube de Ténis do Jamor), Eduardo Carona (director do Estádio Nacional) Américo Alves (professor do Hotel D. Pedro, em Vilamoura), António Santos (professor do CIF), Margarida Cruz e António Crespo (campeões absolutos de Portugal em Badminton), Paulo Nunes (campeão nacional absoluto de «Squash») e Manuel Paves (professor do ISEF.) além do professor Alfredo Laranjinha (director do CT de Monsanto e simultaneamente, promotor da «Donnay»).

«Foi, finalmente, projectado um filme sobre o fabrico das raquetes da marca em desfile.

Ivan Lendl: mansão destruída

A mansão do tenista checoslovaco Ivan Lendl ficou praticamente destruída no fim de semana devido a um fogo posto — revelou hoje a polícia de Connecticut.

Um porta-voz da polícia disse não ter dúvidas de que se tratou de um fogo posto, mas acrescentou não ter suspeitos para o caso.

Lendl, terceiro do «ranking» mundial, vive numa mansão com 52 quartos em Greenwich, no meio de uma propriedade de quatro hectares, avaliada em um milhão de dólares.



DESPORTO

ponta esquerda

Moralização portista



A cena repete-se semana após semana. Gesto de moralização dos futebolistas do F. C. do Porto a saudar os seus milhares de entusiásticos adeptos sempre presentes nas Antas ou onde quer que o «quadro» de Arturo Jorge evidencie as magníficas potencialidades de exímios artistas da bola. O objectivo é o título, naturalmente, por todos os portistas muito desejado.

Londres: futebol com muito «molho»

Uma centena de pessoas detidas e 48 feridos, metade dos quais pertencentes à polícia, é o balanço, da violência registada segunda-feira à noite em Londres durante, e no fim de jogos de futebol.

O incidente mais grave ocorreu no estádio do Chelsea onde os espectadores invadiram o terreno durante o encontro Chelsea-Sunderland, a contar para as meias-finais da Taça da Liga.

A polícia montada teve de intervir para dominar os espectadores mais exaltados e a violência continuou depois do jogo nas ruas próximas do estádio.

Adeptos do West Ham, outro clube londrino, envolveram-se em cenas de pancadaria na metropolitano depois do jogo que a equipa disputou com o Wimbledon.

Trevor Francis hospitalizado

O avançado inglês Trevor Francis vai continuar hospitalizado sob observação depois do choque sofrido domingo durante um jogo do campeonato italiano de futebol da primeira divisão.

Francis, que alinha pelo Sampdoria, tentou jogar a bola com a cabeça mas chocou em pleno ar com Cesare Cattaneo, do Udinese. O futebolista britânico perdeu a consciência e recebeu respiração boca a boca antes de ser retirado de maca.

Os exames realizados no hospital não detectaram lesões cerebrais de gravidade.

Se Trevor Francis não tivesse recebido respiração boca a boca quando desmaiou, as consequências teriam sido muito mais graves, pois o futebolista esteve inconsciente durante muito tempo — explicou uma fonte médica.

Ciclismo: Sevilha-Faro

«Clássica» em organização

A Associação de Ciclismo de Faro pretende levar a efeito, em Junho próximo, a primeira edição da «clássica» Sevilha / Faro, disse à ANOP um dirigente daquele organismo desportivo.

A corrida será dividida em duas etapas: Sevilha / Ayamonte e Vila Real de Santo António / Faro e a sua organização pertencerá também à Federação Onubense de Ciclismo (Andaluzia).

No próximo ano, a prova terá o percurso contrário, isto é, Faro / Vila Real de Santo António e Ayamonte / Sevilha.

Segundo a mesma fonte, os dirigentes dos dois organismos organizadores da corrida estão, neste momento, a desenvolver esforços para uma melhor aproximação dos desportistas portugueses e espanhóis, nomeadamente algarvios e andaluzes.

Entretanto, a Associação de Ciclismo de Faro continua a providenciar para que a Volta ao Algarve, a realizar-se entre 27 de Abril e 1 de Maio, mantenha o êxito das anteriores eleições. O prólogo da prova deverá realizar-se durante um festival de pista que servirá também para a inauguração das novas instalações da Pista «Bexiga Peres», em Loulé.

Albufeira, Loulé e Almodôvar, continuaram já a sua disposição em receber a caravana, como finais de etapas. Também a autarquia de Ourique respondeu afirmativamente aos organizadores da corrida, quanto à passagem da «Volta» naquela localidade, facto que garantirá a inclusão de uma zona alentejana no percurso da competição, o qual, segundo os seus respon-

sáveis, não está ainda totalmente definido.

Paris-Nice

O belga Eddy Planckaert ganhou a primeira etapa da prova Paris-Nice em ciclismo, batendo ao sprint o seu irmão Walter e o australiano Alan Peiper manteve o primeiro lugar da geral.

Planckaert venceu a etapa (na distância de 185 quilómetros) entre Dole e Saint-Trivier, no tempo de cinco horas, 43 minutos e 31 segundos. Os dez primeiros foram cronometrados com o mesmo tempo do vencedor.

Na geral, Alan Peiper é primeiro com 5.51,44 horas, seguido do francês Laurent Fignon com mais dez segundos. O irlandês Stephen Roche está em terceiro lugar com mais treze segundos que Peiper.

Clássica de Ghent

O belga Eddy Planckaert venceu a clássica velocipédica Ghent-Ghent (Bélgica) na distância de 220 quilómetros, ao cobrir a distância no tempo de seis horas e três minutos.

Planckaert bateu ao «sprint» e sob a linha da meta o holandês Jacques Hane Graaf que foi cronometrado com o mesmo tempo. O belga Jos Lieckens, à cabeça de um grupo de três ciclistas, foi terceiro classificado, com mais 38 segundos, seguido do norte-americano Greg Lemond e do Holandês Adri Van de Poel, ambos com o mesmo tempo.

O campeão mundial de estrada, o belga Claude Criquielion, apontado como o grande favorito à partida, desistiu a meio da prova.

Motonáutica distingue campeões de 84

Torneio de Barragens: regresso domingo

Em boa hora reeditado pelos actuais dirigentes da Federação Portuguesa de Motonáutica, o Torneio de Barragens vai ter o seu início já no próximo domingo, na Barragem de Santa Clara (Odemira).

Como teve oportunidade de sublinhar o presidente eleito da federação, Mário Gonzaga Ribeiro, durante a festa anual da distribuição dos prémios da época passada e apresentação do calendário para a presente temporada, a realização deste torneio explica-se «pelo incremento que, graças a ele, sofreu a modalidade, e ainda porque constitui um factor de inegável valor no desenvolvimento do turismo interior, particularmente no que toca às barragens já que, muitas delas foram dadas a conhecer ao grande público através da realização de provas de motonáutica».

Frisando o precioso apoio que a federação recebeu da ENA-

TUR, no «contribuiu decisivamente para que esta iniciativa pudesse voltar a ser uma realidade», Gonzaga Ribeiro revelou o calendário completo para a época de 1985, que comporta, além do referido Torneio de Barragens, o campeonato nacional e o Grande Prémio Internacional da Costa Azul.

São as seguintes, as quatro provas que constituem o Torneio de Barragens/85:

10 de Março, na Barragem de Santa Clara; 12 de Maio, em Vale do Gaio (Torrão); 15 de Setembro, em Caniçada (Braga); 6 de Outubro, no Castelo do Bode (Tomar).

Grande Prémio da Costa Azul

O Grande Prémio Internacional da Costa Azul é uma das três provas que esta época contam com presença estrangeira,



sendo as outras duas o GP Internacional de Lisboa e o GP Internacional da Praia da Rocha. Terá lugar em Sesimbra no domingo de Páscoa (7 de Abril) e nasceu graças à iniciativa do director da Região de Turismo de Setúbal e ao apoio da Câmara Municipal de Sesimbra.

A Federação de Motonáutica espera que esta seja a maior prova internacional realizada em Portugal nos últimos anos, uma vez que se aguarda a participação de pilotos de Espanha, França, Inglaterra, Itália, Alemanha Federal e Suécia, além dos pilotos portugueses.

Constituirá a primeira edição de uma prova que, futuramente, a federação pretende ver integrada no calendário internacional da União Internacional de Motonáutica.

Campeonato nacional

O campeonato nacional de motonáutica de 1985 será constituído por 9 provas, das quais cada piloto aproveitará 7 e que obedecerão ao seguinte calendário:

Dia 7 de Abril, GP Internacional de Sesimbra; dia 19 de Maio, Grande Prémio de Setúbal; dia 2

de Junho, GP da Praia de Mira; dia 16 de Junho, GP Internacional de Lisboa; dia 21 ou 28 de Julho, GP da Figueira; dia 7 ou 14 de Julho, GP da Régua ou 14 de Julho, GP da Foz; dia 18 de Agosto, Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha; dia 31 de Agosto, GP de Vila Nova de Cerveira; dia 14 de Setembro, GP do Gerês.

Campeões de 84

O pretexto — digamos assim — para o encontro dos novos dirigentes da Federação Portuguesa de Motonáutica com os pilotos, clubes e organizações, dirigentes, representantes da Comunicação Social e outros convidados, foi a distribuição de prémios.

No que toca aos praticantes, foram homenageados os seguintes campeões da época passada: José Carolo (1.º), Mário Benavente (2.º) e José Carlos Neves (3.º) na classe SE-CATAMARAN; Jonav (1.º), Arnaldo Ribeiro (2.º) e Pedro Viagas (3.º) na classe SE-CONV; Humberto Castro (1.º), José Alexandre Silva (2.º) e Artur Lopes (3.º) na classe TE.

Foram ainda distinguidos, no decorrer do agradável convívio promovido pelos responsáveis da Federação de Motonáutica, o presidente do conselho de gerência da ENATUR, o presidente da Câmara de Sesimbra e jornalistas que têm dedicado especial atenção à modalidade — caso do representante do «DL», de acordo com a inextinguível gentileza de Mário Gonzaga Ribeiro.

De luto: António Capela

Encontra-se de luto por morte de seu tio e padrinho sr. José Cândido Capela, o nosso dedicado colaborador António Capela. O falecido que contava 83 de idade era casado com Irene Leitão Capela e pai do eng.º Carlos Capela e Alfredo Capela. Refira-se que o sr. José Cândido Capela participou na I Volta a Portugal

em bicicleta em representação do Clube Atlético Campo de Ourique cuja realização se verificou em 1927.

A família enlutada, e de forma particular ao nosso colaborador António Capela, o «DL» apresenta a expressão do mais sentido pesar.

MICROSCOPIO

Natação

Os nadador soviético Igor Polyanski melhorou o recorde mundial dos 200 metros costas, com 1.58,14 minutos, no último dia de provas do torneio entre a URSS e a RDA. Polyanski melhorou em 0.27 segundos o anterior máximo mundial do seu compatriota Sergei Sabolotnov.

Tiro

O finlandês Rauf Westerlung estabeleceu novo recorde mundial de tiro de pressão de ar, com 594 pontos, durante o campeonato europeu da modalidade, em Varna (Bulgária). O anterior máximo mundial era de 590. A França obteve colectivamente outro recorde mundial (com 1.765 pontos) batendo o anterior máximo de 1755, que era da União Soviética.

A PRIMAVERA NO ALGARVE

de 2 a 31 de Março de 1985

BILHETE DE IDA E VOLTA VÁLIDO POR 10 DIAS REDUÇÃO DE 50%

Informe-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens

CONSULTE O CALENDÁRIO BICOLOR. ESTA OFERTA SÓ É VÁLIDA NOS DIAS VERDES

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que no dia 27 de Março de 1985, pelas 14 horas, no 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av.º Almirante Reis, 130-6.º, em Lisboa, na execução de sentença n.º 29/83 da 1.ª Secção, em que é exequente Luciano António dos Santos Jesus e executada METALOMODERNA, Lda., com sede na Rua Estêvão Amarante, 13-A — Loja 2 — Odóveis, há-de ser posto em praça pela 2.ª vez e por metade do valor indicado no processo, diversos bens, designadamente quatro máquinas de serrar alumínio, um engenho electrónico, uma fresadora e uma máquina de soldar electrodos, que se encontram na referida sede da executada, onde poderão ser examinados, e dos quais é fiel depositário o Senhor António Carmo Martins, com domicílio também na sede da executada.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1985

O Juiz de Direito,
José António de Lacerda e Silva

O Escrivão de Direito,
Joaquim Carvalho Grilo

"D.L." 5/3/85 — 1.ª Pub.

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

Entre o desafio e a aventura, um grupo de realizadores procura por todo o País uma via alternativa de identidade cultural. Elmar Oliveira, fundador e dirigente «cinecultura», fala-nos do projecto que anima, com muita esperança «na cabeça e no coração»

Brasil: caminhos da independência

Mário Alves

O nosso público, económica e culturalmente muito mais próximo dos Estados Unidos do que da Europa, criou uma imagem da vida através do cinema norte-americano, e é por esta razão que quando um brasileiro pensa em fazer um filme, pensa em fazer um filme «à americana». (...) O espectador não aceita a imagem do Brasil vista pelos cineastas brasileiros, porque esta não corresponde a um modo tecnicamente desenvolvido e moralmente ideal como se vê nos filmes de Hollywood.

(Glauber Rocha)

QUASE vinte anos depois do realizador «Antônio das Mortes» e dos seus companheiros do movimento do «Cinema Novo» se terem lançado na aventura peregrina de mostrar publicamente a cruel e verdadeira realidade do «Brasil dos Generais» através de uma série de «filmes feios e tristes, filmes gritados e desesperados, onde nem sempre a razão falou mais alto», algo mudou, efectivamente, na «Terra do Sol».

Infelizmente, as alterações verificadas não foram suficientes

para impedir que, em plena década de 80, uma nova geração se sentisse confrontada com a necessidade de retomar muitos dos pontos essenciais do combate dos homens que ousaram um dia afirmar alto e bom som que «a nossa originalidade é a nossa fome!».

Passado

Elmar Oliveira, antigo exilado político, cineclubista e «furioso confesso» da 7.ª Arte, desde quase a adolescência, é um dos cinéfilos que atravessaram, acti-

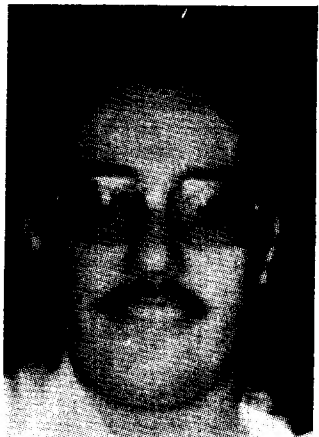
vamente, toda «esta época de esperanças e desilusões de que o cinema, a cultura e, em última análise, a consciência livre do Brasil se alimentaram até hoje para sobreviver». Os caminhos do exílio levaram-no a lugares «subversivos» como Cuba, onde Santiago Alvarez (uma das últimas «lendas vivas» do cinema de resistência latino-americano) o acolheu no ICAIC e onde teve oportunidade de desenvolver contactos com «cinematografias até então 'interditas' para um cineasta trabalhando no Brasil».

Alguns anos mais tarde, a Europa — e em especial Espanha e Portugal — é o lugar onde Oliveira aprofunda e consolida o seu trabalho de «militância cultural», afinal a forma que o artista e cidadão comprometido com o seu povo encontra de se manter ligado ao país que o expulsava, numa irónica e amarga contradição com o slogan tão gritado na

época pelos incondicionais do regime militar — «Brasil, ame-o ou deixe-o!»

É precisamente durante a sua permanência no nosso país — ocorrida «num período em que a hipótese de uma alteração radical da sociedade portuguesa não parecia tão irreal como actualmente» (1976-1980) — que nasce o projecto CINECULTUR. Lançado inicialmente com o apoio de alguns cineclubistas portugueses (Elmar Oliveira, ele próprio, participou nas origens do movimento que levaria à criação da Federação Portuguesa de Cineclubes), o grupo desenvolveu na época um considerável trabalho de difusão descentralizada de cinema em moldes alternativos tendo sido praticamente o pioneiro da divulgação no nosso país da cinematografia independente brasileira.

De regresso ao Brasil, após a «abertura» do regime que coin-



«Queremos desenvolver um trabalho assente nos valores mais profundos da cultura do nosso povo»



«Cabuçu», de José Nelson da Costa ou a incómoda revelação de uma realidade oculta — na baixada fluminense, há quem viva (?) no meio da grande lixeira da cidade...

Aimbêrê e a grande aldeia

Muitos séculos depois, Aimbêrê retomou a velha estrada poeirenta que costumava trazer de volta os antepassados no final de caçadas e aventuras, e voltou à terra dos Tupinambás. Vão-se os pais, ficam os filhos, pensava orgulhoso, adivinhando já a correria alegre das crianças e o sorriso grande no olhar de Iguaçu à entrada da Grande Aldeia Urucumirim.

Breve ilusão, a do corajoso Tuxauá Tupinambá. Quando as casa se aproximaram, finalmente, dos seus olhos caros e inquietos, só os novos Tupinambás, famintos Migrantes de muitas luas sem futuro, ergueram para ele as faces entristecidas enquanto comiam, lentamente, Restos de superabundância dos caciques.

Aimbêrê lembrou-se então daquela história triste de morrer que seu pai costumava contar aos pequenos Tupinambás, sobre a tribo que os homens brancos condenaram a viver para sempre numa lixeira enorme, no reino escuro de Cabuçu. Como podiam os feiticeiros e os chefes daquela aldeia permitir tanto sofrimento, interrogava-se, enquanto recordava o avô Tamoio falando de uma misteriosa História que não foi contada, em volta das fogueiras rituais das noites de Verão. Pensativo, Aimbêrê sentou-se na pedra branca que marca o limite do território da Grande Aldeia e olhou demoradamente as casas ali-

nhadas de forma diferente lá em baixo, junto ao mar. Quando se decidiu a continuar, dois velhos Tupinambás de estranhas vestes vieram, circunspectos, avisá-lo de que deveria contornar o Buraco da Comadre para atingir o centro da povoação. Tontos os problemas, como solucioná-los?, suspirou Aimbêrê, olhando o buraco grande e negro na sua frente.

Numa casa de adobe, encontrou um homem que lhe propôs um copo de barro com suco de maracujá em troca de dois amuletos brilhantes que o Tuxauá trazia suspensos do pescoço com uma tira de couro. Aimbêrê aceitou a troca, e perguntou-lhe: — Diz-me ó Tupinambá da Grande Aldeia, porque razão ninguém aqui invoca o Grande Espírito e melhora a vida do teu povo? E Aimbêrê ouviu pela primeira vez falar de Jango, o cacique que ousara desafiar o poder dos guerreiros e por isso se perdera, e de como desde então todos os que, como Cretá, tinham tentado continuar a sua luta haviam perecido às mãos desses cruéis vencedores.

Quando Aimbêrê saiu da casa de adobe, um enorme gigante de ferro a que o seu novo amigo Tupinambá chamara Ônibus passou em grande corrida, espalhando no ar um fumo negro e grosso que quase o sufocou. Iguaçu, raio de luar das noites do fogo, porque não vens oferecer-me um leito de vimes e palmeiras

como nos tempos de outrora? — gritou, entre furibundo e acabrunhado, o Tuxauá, olhando uma vez mais as casas brancas junto ao mar. De súbito, uma voz começou, murmurada no ruído das folhas das árvores da floresta, a chamar baixinho: «Aimbêrê! Aimbêrê!...»

Surpreendido, o grande guerreiro tupinambá virou-se e, viu, lá longe, na curva apertada dos caminhos que não têm distância, os vultos conhecidos do avô Tamoio, de seu Pai e dos caciques da velha tribo perdida no tempo que pareciam dizer-lhe, sorrindo: — Também nós, Aimbêrê, também nós um dia sentimos essa vontade grande de sair pela estrada da memória, e regressar à verde terra Tupinambá, também nós sentimos a indizível dor do conhecimento da verdade.

Anoitecera, entretanto, sobre o vale. O vento começara lentamente a entoar a sua canção ferida, de uma saudade de cortar a alma ao Tupinambá. E Aimbêrê voltou pelos caminhos ao contrário no tempo, com uma infinita e profunda tristeza Na cabeça e No Coração. Também ele, como um poeta em outro tempo e em outro espaço, tinha provado o sabor amargo do nunca mais...

M.A

As frases entre aspas correspondem aos títulos dos filmes que Cinecultura tem actualmente em distribuição a nível internacional.



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 113 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

Hoje



Exibe-se na RTP-1 o 12.º episódio da série «Cagney & Lacey»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

- 18.17 Notícias
- 18.22 Tempo dos Mais Novos
- 19.00 Telregiões
- 19.20 Música da América
- 20.00 Telejornal
- 20.27 Boletim Meteorológico
- 20.30 «Chuva na Areia» — 42.º episódio.
- 21.05 Grande Informação — as Ilhas Verdes, São Tomé e Príncipe.
- 22.05 «Cagney & Lacey»
- 22.55 Especial Rali — programa dedicado ao Rali de Portugal Vinho do Porto.
- 23.05 Último Jornal



A RTP-2 apresenta o 42.º episódio da telenovela «A Sucessora»



- 19.32 Desenhos Animados
- 19.40 Conheça Melhor — a cultura do Brasil.
- 20.10 Festival de Música de Bratislava
- 21.20 «A Sucessora» — 42.º episódio.
- 22.00 Jornal da Noite

Amanhã



13.35: Ciclo Preparatório TV; 18.17: Notícias; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.50: «As Espantosas Aventuras de Morph»; 19.00: Telregiões; 19.20: Rios de Portugal; 20.00: Telejornal; 20.27: Boletim Meteorológico; 20.30: «Chuva na Areia»; 20.55: Vamos Jogar no Tómbola; 21.10: Noite de Cinema — «O Diabo às Quatro Horas»; 23.10: Rali de Portugal; 23.20: Último Jornal.

19.32: Eurovisão — Patinagem artística, Campeonato do Mundo, de Tóquio; 21.25: «A Sucessora»; 22.00: Jornal da Noite.

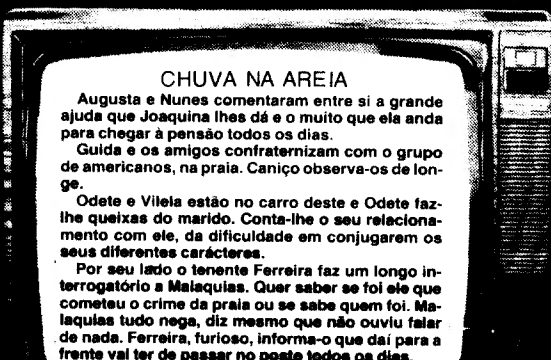
GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Cagney & Lacey»
(22.50)



Festival de Música de Bratislava
(20.10)



CHUVA NA AREIA

Augusta e Nunes comentaram entre si a grande ajuda que Joaquim lhes dá e o muito que ela anda para chegar à pensão todos os dias. Guida e os amigos confraternizam com o grupo de americanos, na praia. Caniço observa-os de longe. Odete e Vilela estão no carro deste e Odete faz-lhe queixas do marido. Conta-lhe o seu relacionamento com ele, da dificuldade em conjugarem os seus diferentes caracteres. Por seu lado o tenente Ferreira faz um longo interrogatório a Malaquias. Quer saber se foi ele que cometeu o crime da praia ou se sabe quem foi. Malaquias tudo nega, diz mesmo que não ouviu falar de nada. Ferreira, furioso, informa-o que daí para a frente vai ter de passar no poste todos os dias.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Carcara, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

PARQUE
DE
BOTH STRAUSS
Encenação de
STEPHAN STROUX
ÚLTIMA SEMANA
SÓ ATÉ DIA 10
De 3.ª a Sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

Brasil: caminhos da independência

Continuação da pag. 17

«José Nelson da Costa e as Produções AC, por exemplo, que aceitaram fundir-se no processo de implantação de CINECULTUR no Brasil» — apoia e participa em projectos de acção alternativa com a Federação Brasileira de Cineclubes, a Associação Brasileira de Documentaristas e os diversos círculos culturais populares que vão, um pouco por todo o Brasil, «montando uma rede de distribuição e exibição paralela aos grandes centros monopolistas, quase na totalidade dominados pelos interesses das gigantescas companhias cinematográficas norte-americanas».

Para Elmar Oliveira, «esta é neste momento a questão-chave da luta de todos os 'homens de cinema' no Brasil que se preocupam minimamente com a independência cultural do seu povo». Thomas Gubak, que cita amigadas vezes, escreveu um dia que «um povo não se pode arriscar a depender de outro para satisfazer as suas necessidades culturais próprias ou até para preservar esses valores como tradição e herança nacional». No Brasil, talvez nunca como agora se tenha feito sentir de forma tão palpável a actividade dos profissionais de cinema conscientes dessa realidade da urgência em transformá-la, já que — como afirmaram alguns anos atrás os cineastas latino-americanos reunidos — «o nosso objectivo fundamental é o de comunicarmos com os diversos sectores que integram o povo, dentro do público cinematográfico dos nossos países, onde quer que se encontrem e possamos chegar».

Inúmeros exemplos se poderiam apontar dentro deste sector do ci-

nema independentes do Brasil dos nossos dias. Elmar Oliveira, no entanto, faz questão em salientar alguns nomes e películas que considera mais significativas, entre os quais avulta a produção cinematográfica de um homem praticamente ignorado em Portugal mas que, tanto a nível interno como internacional, parece ser hoje considerado como o mais brilhante realizador alternativo brasileiro — João Batista de Andrade.

Ligado à experiência única dos Centros Populares de Cultura/União dos Estudantes Brasileiros, brutalmente reprimida pela ditadura, Batista torna-se notado com os seus trabalhos para a TV Cultura na década de 70, em que introduziu um tipo de jornalismo completamente novo, virado para os problemas concretos da população. Lecciona também na Escola de Comunicação em São Paulo, com cujos alunos desenvolve a experiência do «Cinema de Rua». Com os cineclubes, mantém uma actividade quase constante durante largos anos e contribui decisivamente para a desmistificação de uma ideia muito popular no Brasil segundo a qual o artista é alguém que paira acima dos mortais e o público não participa de um processo cultural que em última instância emana dele mesmo.

Filmes como «Migrantes», «Buraco da Comadre» ou, mais recentemente «O Homem que Virou Suco» são hoje «autênticos marcos na história do 'outro' cinema brasileiro, aquele de que CINECULTUR pretende — e é já neste momento — ser porta-voz e trampolim para uma difusão o mais ampla possível».

Com uma rede de contactos que cobre neste momento praticamente todas as principais cidades brasileiras, e um apreciável «stock» de películas em distribuição, CINECULTUR lança-se, em

1983, numa nova fase ao produzir e realizar «Na Cabeça e no Coração», filme-documentário de quase 1 hora sobre a campanha popular que levou um ex-exilado em que quase ninguém acreditava — Leonel Brizola — à Presidência do Estado do Rio de Janeiro, rodado em condições quase anedóticas — A equipa de filmagens deslocava-se de comboio ou em carros emprestados para cobrir o percurso da campanha, e por várias vezes faltou dinheiro para as despesas de produção — o filme que Elmar Oliveira e José Nelson da Costa realizaram, em colaboração com uma dedicada equipa de técnicos e assistentes da CINECULTUR e de AC Produções vem suscitando os mais rasgados elogios tanto no Brasil como nos vários países onde tem sido exibido, obviamente à margem dos circuitos oficiais.

«Na Cabeça e No Coração» chega agora a Portugal, onde Elmar Oliveira regressa após quatro anos de intensa vida no seu Brasil finalmente liberto do peso do militar — E agora, certamente, haverá a oportunidade para desenvolver um trabalho cinematográfico assente nos valores mais profundos da cultura do nosso Povo — como testemunho impressionante de um processo de participação popular na política, e de empenhamento de um grupo de artistas num momento particularmente decisivo da história do seu País. Nesta sua «viagem ao passado», o dinamizador de CINECULTUR vem «revisitar as sementes de um trabalho que aqui nasceu e hoje se desenvolve do outro lado do mar, e lança-las de novo à terra para estender a Portugal a nossa actividade, de acordo com o projecto original Futuro».

E nessa perspectiva, para já, que se enquadra a próxima abertura de representações de CINECULTUR em Lisboa e Madrid e a

promoção de diversas iniciativas de difusão cinematográfica e intervenção cultural nos dois países. O alargamento da actividade da associação a outras áreas da cultura é aliás um dos objectivos a médio prazo da CINECULTUR, que considera poder desempenhar um papel importante no sentido de uma divulgação e intercâmbio que possam vir, progressivamente, a alargar o conhecimento das realidades socioculturais desses Povos por parte da opinião pública nacional e internacional.

Após quase quatro meses de «peregrinação» pela Europa, México, Canadá e Nicarágua, Elmar Oliveira regressa ao Brasil levando na bagagem as promessas formais de apoio ao projecto CINECULTUR por parte de entidades oficiais e privadas de vários países, e com vários planos de trabalho concretos a curto prazo. O início da rodagem de um filme-reportagem sobre a Amazônia brasileira e a difusão na Europa do filme de Silvio Tendler «Jango», sobre a figura política do antigo presidente João Goulart — deposto pelos militares em 1964 como reacção à sua política de reformas sociais «avançadas» — podem apontar-se como as principais actividades na forja pela CINECULTUR, que prepara ainda uma película sobre a vida e obra de Oscar Niemeyer, o visionário arquitecto de Brasília, e a difusão no Brasil de diversos filmes e «video-tapes» que organizações europeias confiaram a Oliveira como 1.ª prova do seu apoio.

A divulgação no «País irmão» de obras representativas da moderna cinematografia portuguesa, que continua, tal como quase tudo o que diga respeito à Cultura e à Vida Portuguesa em geral a ser praticamente ignorada no Brasil e a promoção de iniciativas tendentes a modificar essa situação lamentável contam-se igualmente entre os



«Jango», de Silvio Tendler, os brasileiros fazem uma comvente redescoberta da sua história

projectos da associação. Contactos nesse sentido com os responsáveis pela programação cultural do Estado do Rio de Janeiro estão já, de resto, a ser desenvolvidos pela CINECULTUR sendo francamente boas as perspectivas existentes.

Várias obras focando diversos aspectos da complexa realidade brasileira começaram, entretanto, a rodar nos próximos meses em circuitos alternativos europeus, incluindo no nosso país, estando os homens da CINECULTUR a tentar a colocação desses filmes em certames internacionais e a realização de colóquios ou sessões de projecção comentada, numa perspectiva de esclarecimento aprofundado da actual cinematografia brasileira e das suas implicações sociais e políti-

cas. A questão índia, os contrastes sociais entre as grandes cidades e o interior rural, a repressão do regime militar e a explosão popular após a «Abertura» de 1982 são os temas dominantes das películas em distribuição. Num momento em que o Mundo observa, atentamente e com alguma esperança, a evolução da situação brasileira após a eleição de Tancredo Neves para a Presidência da República, a actividade cultural de CINECULTUR, assente na convicção de que através do Cinema os Países subdesenvolvidos e/ou em vias de desenvolvimento, em constante luta pela sua libertação política, económica e cultural poderão encontrar um apoio sólido para a preservação e reelaboração crítica das suas culturas nacionais e populares, da autodeterminação e independência assume importância e significado particularmente evidentes.

Resta à associação, para lograr totalmente os objectivos que persegue, vencer as crónicas escassez de meios e inexistência de sustentáculos financeiros. Elmar Oliveira, no entanto, está optimista: a determinação e a clareza da proposta de acção que CINECULTUR consubstancia, aliadas ao capital de realização que podemos hoje apresentar, conseguiram já ultrapassar dificuldades aparentemente insuperáveis e interessantes instituições que nunca pensaram poderem vir a apoiar o nosso projecto. E, aliás, se é todo um povo sedento de uma outra cultura, de se conhecer a si próprio e às causas do seu sofrimento que nos pede, repetidamente, que continuemos um trabalho que — para nós e para ele — se vai desenvolvendo como uma aventura cada vez mais apaixonante de descoberta de uma identidade que muitos desconheciam, como poderíamos parar agora?



SINDICATO DOS AGENTES TÉCNICOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

De acordo com o artigo 35.º, alínea a) do Estatuto e para cumprimento no disposto nos artigos 28.º, 57.º e 46.º, alínea b), convoco os associados para reunir em sessão ordinária de ASSEMBLEIA GERAL a efectuar na Sede do Sindicato em Lisboa e nas Sedes das Secções no Porto e Funchal, pelas 20.30 Horas do próximo dia 22 DE MARÇO, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

«Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Ano de 1984»

Lisboa, 2 de Março de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Hermes Alberto Rodrigues Palma

NOTA: Nos termos estatutários o Relatório, as Contas e o Parecer do Conselho Fiscal encontram-se patentes aos sócios na Sede do Sindicato e das Secções

COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTACÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	69865	75865	
ALEMANHA FED (marco)	53865	54865	
ÁUSTRIA (xelim)	7860	7860	
BÉLGICA (franco)	28517	23717	
BRASIL (cruzado)	8030	8060	
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	130860	132860	
(notas de 5 a 1000)	131810	133810	
DINAMARCA (coroa)	15805	15845	
ESPAÑA (peseta)	8926	18046	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	182840	184840	
(notas de 5 a 1000)	182890	184890	
FINLÂNDIA (marca)	26800	26860	
FRANÇA (franco)	17860	18830	
HOLANDA (florim)	47860	48860	
IRLÂNDIA (libra)	168850	172850	
ITALIA (lira)	8079	8089	
JAPÃO (lira)	8663	8708	
NORUEGA (coroa)	18820	18830	
REINO UNIDO (libra)	19815	19815	
SUÉCIA (coroa)	18805	18865	
SUÍÇA (franco)	62885	63885	
VENEZUELA (bolívar)	11815	12815	

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações de... por consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

18.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A galta dos sete toles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Movimento; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.55: Hoje pode ouvir...; 16.00: Música do século XX; 16.35: Trechos de óperas, de Verdi; 16.45: Solos de guitarra portuguesa; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.30: Música de todos os quadrantes; 17.55: Hoje pode ouvir no Programa 2; 18.00: Um poema; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música de Johannes Brahms; 19.30: Memória das palavras; 20.00: Música de câmara; 20.20: Algumas canções de Camargo Guarnieri; 20.40: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Grandes intérpretes; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 00.15: Trio, em sol menor, op. 17, de Clara Schumann; 00.50: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL ONDA Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Futebol Clube do Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Dois pontos; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Onda Média

15.00: Meio-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

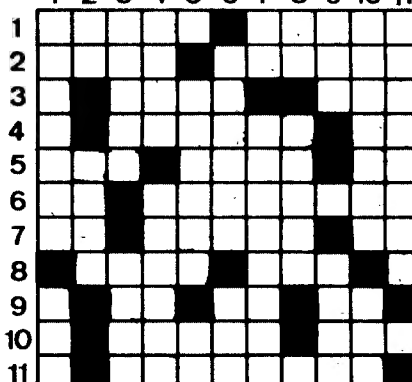
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 371

HORIZONTAIS:

- 1 Primeiramente. Terreno de pastagem.
- 2 Trituras. Humilhar (fig).
- 3 Vela de Moínho. Altar cristão.
- 4 Pequenos pedaços de gelo provenientes da congelação do orvalho, quando a temperatura ambiente desce abaixo de 0º. Preposição.
- 5 Vão. Zombará. Aqui.
- 6 Letra grega. Aturdir.
- 7 Clima. Trilha. Apellido.
- 8 Paixão. Nome de astro.
- 9 Clima. Item. Idem.
- 10 Uma das ilhas Jónias. Fluido aeriforme.
- 11 Mulher pública.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Antiga Porcalhota. Pronome relativo.
- 2 Em o. Tinge.
- 3 Apóstolo de Espanha. Em mais alto grau.
- 4 Nome de letra. Traz a porto.
- 5 Quebrar. Antes do meio-dia.
- 6 Higiénico. Ergue.
- 7 Berilo (s.q.). Induzir.
- 8 Sufixo que designa estado.
- 9 Aperta molhos. Aliança.
- 10 Calvos. Rio de Portugal.
- 11 Guarneceram de arames.

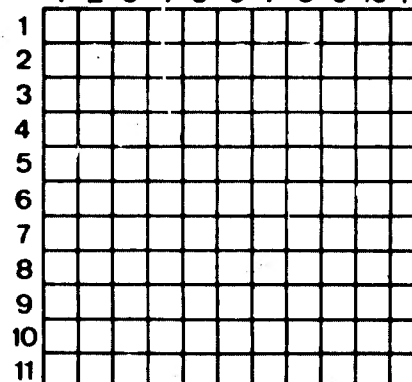
Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo pesetempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 211

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Alemanha.
- 2 Lavrar. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
- 3 Anel. Habitante da Malásia.
- 4 Nome de mulher. Nosso Senhor.
- 5 Indígenas. Preposição.
- 6 Desenlugaras.
- 7 Em as. Abreviatura de Santíssimo. Amónio (s.q.).
- 8 Irídio (s.q.). Enterrara em atacadeiro.
- 9 Assinala. Seguias.
- 10 Osmo (s.q.). Cupido. Um cento.
- 11 Amargo. Sufixo que designa abundância.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Vossa alteza. Sem nome (pl).
- 2 Indignada. Lavras.
- 3 Magalas.
- 4 Herdade delimitada por muros. Cinquenta e um em romano (inv). Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço.
- 5 Alcançara com a vista.
- 6 Bondoso. Serra de Portugal. Sufixo que designa estado.
- 7 Nome de mulher. Apellido. Juízo.
- 8 Farinha grossa, o mesmo que rolo. Casta.
- 9 Grande. Cidade da Ásia Menor, capital da Síria.
- 10 Aquela que depois de morta foi rainha. Perleces.
- 11 Saudáveis. Largo de Lisboa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 370

HORIZONTAIS:

- 1 CADA UM É.
- 2 Arradai. Ar.
- 3 Miare. Urca.
- 4 Pá. Casam.
- 5 Ossarias. Ia.
- 6 Osa.
- 7 Fel. Suar. Io.
- 8 És. Tromba.
- 9 Leitão. Asar.
- 10 Horar. Damas.
- 11 Osaca. Arosa.

VERTICAIS:

- 1 Campo. FILHO.
- 2 Arradai. Ar.
- 3 Dra. Soletia.
- 4 Áreas. Caás.
- 5 DE. Ras. Ora.
- 6 Uai! Ut.
- 7 Mi. Camarada.
- 8 SUAS. ROSAR.
- 9 Ra. Mamô.
- 10 Acal. OBRAS.
- 11 Tramaria. Sa.

Provérbio: CADA UM É FILHO DE SUAS OBRAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 210

HORIZONTAIS:

- 1 Pará. Pacaás.
- 2 Amarraremos.
- 3 Tirai. Rui.
- 4 Igor. Se. Ga.
- 5 Aos. Copiara.
- 6 Copa. Ras.
- 7 Saneara.
- 8 Arrás. Hi. Am.
- 9 Vai. Amar. Só.
- 10 Mocadas.
- 11 Lie. Osso.

VERTICAIS:

- 1 Patia. Paval.
- 2 Amigos. Ra.
- 3 Raros. Crime.
- 4 Arrar.
- 5 Ri. Cossaco.
- 6 Pá. Sopa. Má.
- 7 Arrepanhado.
- 8 Céu. Eiras.
- 9 Amigara. SS.
- 10 Ao. Araras.
- 11 SSS. Asamos.



cartaz de cinemas e teatros

BABILÓNIA Av. Elias Garcia, 362-D Às 15.15, 18.15 e 21.30 - M. 6 a. OS CAÇAFANTASMAS	CINE 222 579460 Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha) Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - N. ac. men. 12 a. ESTRADA DE FOGO	HOLLYWOOD 802859 Centro Comercial Alvalade SALA 1 Às 14.15, 16, 17.45, 19.30, 21.30 e 24 - M. 12 a. BROADWAY SALA 2 Às 15, 18, 21 e 23.45 - M. 12 a. PARIS TEXAS			
ÁVILA 539930 Av. Duque d'Ávila, 92A Às 14.45, 18, 19.10, 21.45 e 23.45 - N. ac. men. 18 a. NOITES ESCALDANTES 6.ª Semana	CINESTUDIO LIDO 937593 P. D. João I, Amadora Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a. PROJECTO BRAINSTORM	IMPÉRIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 Às 15.15, 18.30 e 21.30 - M. 12 a. ESCANALOSO			
AVIS 547153 Av. Duque de Ávila, 45 Às 15.30, 18.30 e 21.30 - Int. men. 18 a. COELHINHOS NA CAMA	CINE-PLAZA 930119 Av. Santos Matos, 2 - Amadora Às 15.30 e 21.30 - M. 18 a. NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ	LIDO 937593 P. D. João I, Amadora Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a. O MARGINAL			
BERNA 776098 Av. Marquês de Tomar Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 16 a. THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA	CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 16 a. 1984	MONTECARLO 681117 Av. Pedro Álvares Cabral, 37 Às 14.15, 16.30 e 21.30 - M. 12 a. DOM CAMILLO			
CALEIDOSCÓPIO 795093 Campo Grande Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 6 a. A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO	2000 2100055 Av. B. Voluntários, lts. 113/4 Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 - M. 6 a. O PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO	NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 12 a. AMOR EM PERIGO 3.ª Semana	QUARTETO 771378 R. Flores de Lima, 16 SALA 1 Às 15, 17, 19 e 21.30 - M. 16 a. AOS NOSSOS AMORES Às 23.30 - M. 18 a. BULLIT SALA 2 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 - M. 12 a. JANELA INDISCRETA Às 23.30 - M. 18 a. VEIO DO OUTRO MUNDO SALA 3 Às 14.10, 16.45, 19 e 21.15 - M. 6 a. DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO Às 23.30 - M. 18 a. O OFÍCIO DE MATAR SALA 4 Às 15, 17, 19 e 21.30 - M. 12 a. ULTRA-SECRETO Às 23.30 - M. 18 a. AMOR ENTRE MULHERES	ROMA TEL. 727778 Av. de Roma, 14 M-N Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 16 a. THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA	7.ª ARTE 730715 Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63 Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 - M. 12 a. VIDAS EM JOGO Preço único 125\$00
CASTIL 530194 R. Castilho Às 15.30, 18.30 e 21.30 - M. 12 a. ESCAFALOSO	EDEN 320768 P. Restauradores, 21 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 12 a. BEVERLY HILLS COP, O CAÇAPOLÍCIAS	ODEON 326283 R. dos Condes, 12 a 20 Às 15.15, 18.15 e 21.30 - M. 16 a. O COMBOIO NAZI DO PRAZER	ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 18 a. NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ	STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C Às 15, 18.15 e 21.30 - M. 12 a. GENTE GIRA	
CINE BLOCO 55682 R. Pinheiro Chagas, 10 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 - N. ac. men. 18 a. OFICIAL E CAVALHEIRO Às 24 - N. ac. men. 18 a. VINGANÇA NO ARIZONA	ESTUDIO 555134 Al. Afonso Henriques, 35 Às 15.30, 18.30 e 21.30 - M. 6 a. OS CAÇA-FANTASMAS	PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 - M. 16 a. O ÚLTIMO FÓLEGIO	SÃO JORGE 579144/579344 Av. da Liberdade, 175 SALA 1 Estreia às 15, 18.15 e 21.30 - M. 12 a. PASSAGEM PARA A ÍNDIA SALA 2 Às 14, 16.30, 19 e 21.45 - M. 16 a. EUREKA SALA 3 Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15 - M. 6 a. OS CAÇA-FANTASMAS	TURIM 706666 E. de Benfca, 723-A Às 14, 16.30, 19 e 21.45 - M. 12 a. A ESTRADA DO FOGO	
CINE CAMÕES 324194 R. do Loreto, 15 Às 14.15, 16.30 e 21.30 - M. 12 a. A FÚRIA DOS TÁRTAROS	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83-B Às 15, 17, 19, 21.30 - M. 12 a. METROPOLIS		VOX 880808 Av. Fr. Miguel Centeno, lote 8/9 Às 15, 18.15 e 21.30 - M. 12 a. O HOMEM DOS DOIS CÉREBROS		
			XENON 368480 Av. da Liberdade, 14 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 - M. 18 a. NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ		

outros cinemas

Lisboa ALFA-1 - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos) ALFA-2 - «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos) ALFA-3 - «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos) ALFA-CLUBE - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos) TERMINAL - «Histórias de Desenhos Animados», às 21.30 (Todos) ZODIACO - «A Face do Poder», às 21.45 (13 anos) FONTE NOVA - Sala 1 - «O Último Fôlego», às 21.15 (16 anos) FONTE NOVA - Sala 2 - «O Mistério de Gorky Park», às 21.45 (12 anos) TIVOLI - «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos) MUNDIAL - «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos) APOLLO 70 - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos) CAPITÓLIO - «Taboo, o Incesto», às 21.00 e 23.00 (18 anos) OLIMPIA - «Garota Apetecida», sessões permanentes (18 anos) RESTELO - «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos) ESTUDIO ACS - «Tubarão», às 21.30 (18 anos) CITY-CINE - «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos) LONDRES - «Amadeus», às 21.30 (12 anos) PROMOTORA - «Hangar 18», às 21.30 (13 anos)	ALMADA - Cine-Estúdio - «O Inspetor Martelada», às 21.15 (6 anos) COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «Outra Forma de Amar», às 21.30 (16 anos) COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - «O Jogo dos Abutres», às 21.45 (18 anos)
Linha de Sintra CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Malandrões Caseiros», às 21.30 (16 anos) SINTRA - Carlos Manuel - «Arma de Fogo», às 21.30 (16 anos)	Porto VALE FORMOSO - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos) COLISEU - «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos) RIVOLI - «O Destraçado do Táci Amarelo», às 21.30 (Todos) SEBÊ - «O Agente da Broadway, Danny Rose», às 21.45 (12 anos) ÁGUIA - «O Instrutor de Kung Fu», às 21.45 (13 anos) FOCO - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos) PASSOS MANUEL - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos) OLIMPIA - «A Raivada Herói», às 21.30 (16 anos) BATALHA - «O Marginal», às 21.45 (16 anos) SÃO JOÃO - «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos) CHARLOT - «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos) NUÑO ALVARES - «Estrada de Fogol», às 21.30 (12 anos) TRINDADE - «A Mulher Pública», às 21.45 (18 anos) PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos) JULIO DINIS - «As Freiras de Santo Arcangelo», às 21.30 (18 anos) LUMIÈRE - Sala A - «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos) LUMIÈRE - Sala L - «Já Sou Mulher», às 21.45 (12 anos) CHAPLIN - «Ameaça Planetária», às 21.30 (13 anos) TERÇO - «A Guerra Aberta», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALCANTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO**: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 545079); **AVENIDA DA REPÚBLICA**: FRENTE À FEIRA POPULAR: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **BAIXA**: Unifra, R. da Vitória, 21-23 (T. 323783); **CAMPO D'OURIQUE**: Portirio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE**: Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO**: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO**: Ascensão, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ROMA**: TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO DOMINGOS**: Santa Eufémia, 41-A (T. 992453).

teatros

Lisboa

TRINDADE - «Crisântemos ou Malmequeres», às 21.30 (12 anos)
BAIRRO ALTO - «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA - «Eva Perón», às 21.30 (13 anos)
COMUNA - «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS - «Vidas Íntimas», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Não Batam Mais no Zezinho», às 21.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO - «O Ubu Português», 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIADADES - «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
REALEJO - «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (13 anos)

GOS DE BENFICA: Sousa, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**: São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **TELHEIRAS** - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quelhas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **BRANDÃO** - AMADORA: Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS**: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA**: Cruz Corneia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 772635); **BENFICA** - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS** - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva, Zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTRELA** - INFANTE SANTO: Alb. R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE** - CINEMA ROXY: Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PICHELEIRA**: Marluza, C. da Picheleira, 140-B-C-E-R, Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 890703); **POÇO DOS NEGROS**: Modet, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608996); **REGO**: G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 717873); **RIO SECO**: Biotifer, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **SÃO VICENTE**: Rosa & Viçegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 854351); **SALDANHA**: Cardelino, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **BU-RACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIO VELHO**: Matos, T. das Pícaras, 2519939; **OUTRA BANDA**

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2789565); **PERMANENTE**: **COSTA DE CAPARICA**: Chal, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Nova

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: Solis, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **FIAMA**: R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **IGREJA**: P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO**: Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 61 (T. 9260194). Até às 22 horas; **S.ª MARIA**: Marrazes, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM**: Cortes, Av. Maria Luísa Bramcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES**: Saralva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRAO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **S.ª**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

COIMBRA

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **CRUZ & COSTA**, R. A Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental-Monterroio (T. 22715); **BARROS**, Eiras (T. 31643).



PORTE
PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de notas (depois das 21)

Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3

Preço do "DL" na Madeira: 40000

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

"IGNORANTIA LEGIS
NEMINEM EXCUSAT"



"A IGNORÂNCIA DA LEI
NÃO É DESCULPA"



6-19 © 1982 United Feature Syndicate, Inc.



COMO ASSIM, SE NUNCA
SABEMOS O QUE SE
PASSA?



MARÉS DE HOJE

PREA-MAR BAIXA-MAR

1.50 3,9 m 7.40 1,0 m
14.19 3,8 m 19.53 1,0 m

Dia 6

2.33 4,1 m 8.32 0,7 m
15.00 4,1 m 20.34 0,8 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	5°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	2°
PORTO	5°
COIMBRA	2°
CABO CARVOEIRO	9°
PORTALEGRE	3°
LISBOA	7°
ÉVORA	5°
BEJA	4°
FARO	7°
SAGRES	12°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	14°

Eanes lamentou carências de debate sobre consequências da adesão à CEE

O Presidente da República salientou ontem na sessão inaugural da Conferência Internacional sobre a Integração de Portugal na CEE a carência de um debate aprofundado e generalizado sobre as consequências e os objectivos da adesão.

Ramalho Eanes, que presidia à inauguração da conferência promovida pela Associação Portuguesa para o Estudo das Relações Internacionais (APRI), formulou votos para que os trabalhos forneçam aos cidadãos portugueses «elementos de infor-

mação e análise que permitam fundamentar, na opinião pública, uma apreciação mais completa e adequada no processo de integração europeia».

Na sessão estiveram presentes além de Ramalho Eanes, o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, os embaixadores António de Sequeira Freire e Rui Teixeira Guerra e o vice-primeiro-ministro, Rui Machete, na sua qualidade de presidente da APRI.

Ernâni Lopes salientou que o Governo não defende a adesão como «dogma intocável ou esco-

lha sacralizada», afirmando que a adesão é uma manifestação de vontade soberana e não a aceitação «resignada de uma inelutável condenação».

O presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta, retatou a evolução das negociações de adesão, desde o período pós 25 de Abril até à actual situação.

«O processo das negociações é uma sinuóide», disse Marta, ilustrando em seguida os altos e baixos do trajecto das negociações de que destacou cinco

fases principais: 1974-1979 - período de aproximação de namoro; 1980-1981: fase de estagnação em consequência do discurso do presidente da República francesa, Valérie Giscard d'Estaing.

As fases seguintes foram a da dinamização aceleradora do processo durante a presidência belga (1982), a pausa de reflexão e proposta de transição por etapas (1983) e a fase de finalização do processo à elaboração do pacote final de negociações (finais de 1984).

Pescas em causa na perspectiva da CEE

Clima de abertura e transigência nas conversações de Madrid

Propostas novas e mais flexíveis sobre as pretensões portuguesas no domínio das pescas devem ser hoje apresentadas na reunião de Madrid em que funcionários portugueses e espanhóis procedem a contactos exploratórios com vista a uma eventual cimeira sobre a adesão dos países ibéricos à CEE.

Também a Espanha parece, segundo fontes diplomáticas citadas pela NP, menos intransigente dado que não deverá continuar a insistir nos chamados «direitos históricos» sobre as águas portuguesas, posição que tinha inviabilizado até aqui qual-

quer possibilidade de acordo.

A nível diplomático continua o silêncio para evitar que uma fuga de informação possa ter influências no processo negociador. Oficialmente, o tema das conversações está subordinado à posição dos dois países ibéricos perante a próxima admissão no Mercado Comum.

No entanto, tudo parece indicar que os Governos de Madrid e de Lisboa admitiram a insinuação comunitária de que ambos devem chegar à CEE com os acordos bilaterais perfeitamente definidos para evitar que a Comunidade tenha que actuar e

impor os seus próprios pontos de vista.

Fontes bem informadas confirmam que os representantes de Portugal poderiam estar dispostos a aceitar o estudo de uma proposta espanhola sobre empresas mistas de pesca, que incluiria, também, o processo de comercialização do peixe.

Portugal considera que neste momento, com a indústria da pesca em crise e com os problemas que existem no sector da construção naval, a formação de empresas mistas é uma proposta válida.

Não rejeita, porém, se as ne-

gociações não avançarem por bom caminho, continuar na actual posição de protecção das águas portuguesas, esperando o momento económico em que Portugal possa desenvolver a sua própria frota de arrastões.

O aspecto comercial das relações entre Portugal e a Espanha, porém, está condicionado ao resultado das conversações sobre as pescas ainda que os negociadores portugueses tenham como grande argumento, a política global comunitária, contrária, em princípio, à política proteccionista.

Peixe intoxica 56 alunos na "preparatória" de Machico

Cinquenta e seis alunos da Escola Preparatória «Tristão Vaz Teixeira», em Machico, foram acometidos de intoxicação alimentar, tendo de ser conduzidos ao Centro de Saúde da localidade.

Os estudantes - rapazes e raparigas com idades entre os 10 e os 14 anos - manifestavam sintomas de mal-estar geral e alergia na pele, a qual apresentava manchas vermelhas, provocando também comichão.

Os jovens haviam comido peixe na cantina da escola, tal como outros colegas e professores que, contudo, não foram afectados.

Por suspeita de que o peixe possa estar na origem da intoxicação, a espécie servida na cantina vai ser examinada no Instituto Ricardo Jorge, em Lisboa, para clarificação do sucedido.

Processo da DOPA instruído dentro de duas semanas

Dentro de quinze dias estará concluída a instrução do processo em que são arguidos Joaquim Queiroz de Andrade e outros responsáveis da empresa DOPA, acusados da prática de transferências ilícitas de capitais, a que nos temos referido em anteriores edições.

Segundo fonte próxima dos respectivos serviços judiciais, estão praticamente esgotadas as diligências determinadas pelo Juiz de Instrução Criminal, dr. Verdasco Garcia e cumpridas

pela Polícia Judiciária.

Grande parte dos clientes da empresa no tráfico de divisas, do mesmo modo passíveis de acção penal, não se encontra no nosso País. São pessoas que não só transferiram os depósitos que possuíam em Portugal como também eles próprios se ausentaram para o estrangeiro, em especial para o Brasil.

Ainda, e segundo a mesma fonte, dos seis suspeitos inicialmente detidos, entre os quais Joaquim Queiroz de Andrade, dois foram libertados à ordem do juiz, man-

tendo-se no entanto na situação de arguidos. A libertação deve-se ao facto de se ter apurado ser mais reduzida a sua responsabilidade naquela ilicitude agora alvo de processo crime.

O facto de serem mantidos sob custódia quatro dos responsáveis da DOPA obrigou a uma maior celeridade na conclusão do processo por imposição dos prazos de prisão preventiva que a esgotarem-se obrigaria a soltar sem quaisquer condições todos os detidos.

Por decisão do Conselho de Ministros

Conselhos Directivos farão levantamento do parque escolar

O levantamento sistemático das condições de segurança das escolas vai passar a ser feito pelos respectivos conselhos directivos, de acordo com decisão tomada pelo Conselho de Ministros.

Os CD's preencherão fichas técnicas distribuídas pelas comissões distritais que para o efeito foram nomeadas pelo despacho conjunto dos ministros da Administração Interna, da

Educação da Saúde, da Indústria e Energia e do Equipamento Social.

Além do apoio dos serviços do ME, os CD's poderão recorrer à colaboração das entidades que entendam convenientes, incluindo autarquias locais, gabinete de apoio técnico e associações de pais.

A medida que o levantamento for feito, as comissões distritais deverão submeter a apreciação

superior, através da Direcção-Geral do Equipamento Escolar, a natureza e grau de prioridade das reparações.

Nos casos de extrema urgência o ministro da Educação poderá, através de despacho, isentar a realização de concurso público ou limitado ou ainda de consulta para a efectivação das obras de reparação indispensáveis ao normal funcionamento dos estabelecimentos de ensino.



Nuno e Henrique: «Meia de Conversa» vai ao teste

Operação não compromete presença

Henrique Feist canta «Meia de Conversa» com cinta especial

O mais jovem intérprete do Festival RTP da Canção deste ano, Henrique Feist, estará presente na vigésima segunda edição do certame, apesar de ter sido submetido na passada quinta-feira a uma operação de urgência a uma apendicite aguda.

Com apenas 13 anos, Henrique Feist está a recuperar muito bem, depois de ter sido operado por Francisco Gentil Martins. Como medida de precaução, o mais novo dos irmãos Feist, usará no Coliseu dos Recreios

uma cinta especial, para evitar que os pontos rebentem.

O primeiro ensaio, aliás, está previsto para hoje à tarde, segundo revelou uma fonte da editora CBS, a editora que os dois irmãos defenderão na próxima quinta-feira em palco.

Henrique e Nuno Feist, de 12 e 13 anos respectivamente, participarão no Festival RTP da Canção com «Meia de Conversa», que tem música do maestro José Calvário e letra de Nuno Nazareth Fernandes.

RTP transmitirá Festival da Canção

O Festival da Canção será transmitido pela RTP: a Federação das Comunicações e Telecomunicações suspendeu ontem à noite a greve de três dias prevista para hoje, amanhã e quinta-feira (dia do certame, no Coliseu dos Recreios), pelo que nada impedirá a sua divulgação televisiva.

A greve foi ontem suspensa depois do secretário de Estado da Comunicação Social, Anselmo Rodrigues, ter marcado para a próxima segunda-feira, dia 11, uma reunião com os representantes dos trabalhadores. Estes haviam solicitado um encontro ao Primeiro-Ministro, que delegou no secretário de Estado a resolução do problema: reivindicações de ordem salarial.

Antes do anúncio da suspensão da greve, o Sindicato dos Jornalistas, que tinha proposto a paralisação, afastou-se do processo, uma vez que os seus filiados na RTP se tinham manifestado contra a greve. Em votação secreta, com efeito, não foi ob-

tida a maioria qualificada necessária de 2/3, considerada necessária - segundo os estatutos da empresa - para se declarar em greve.

Entretanto, a Federação das Comunicações e Telecomunicações emitiu um comunicado em que afirma que os trabalhadores da RTP não serão utilizados em jogos políticos do Conselho de Gerência que nada têm a ver com os seus interesses nem com os interesses da própria empresa». A SITESE e a FITESE, por seu turno, sublinham - também em comunicado - que o acordo de revisão salarial com a empresa contempla um aumento de 23,8 por cento e pode ser considerado «bom» depois de «uma negociação dura».

A paralisação iria afectar, caso não fosse suspensa, a programação da RTP e impedir a gravação, entre outros programas, do Festival da Canção, do tele-romance «Chuva na Areia» e o concurso «1,2,3».

Lena d'Água convidada a sair da «Valentim de Carvalho»

Lena D'Água teria sido ontem convidada pela editora Valentim de Carvalho a rescindir o contrato que há três anos mantinha com aquela editora. Segundo um responsável da Valentim de Carvalho, a rescisão do con-

trato deve-se ao «difícil relacionamento» de Lena D'Água com a empresa. A cantora, cujo último sucesso foi «Sempre que o Amor me Quiser», terminava o seu contrato com a Valentim de Carvalho dentro de um mês.